# ESTÃO À VENDA TODAS VIELAS DO SETOR SUL



Os 1.500 proprietários de lotes confrontantes com vielas no Setor Sul poderão, agora, aumentar sua extensão, acrescentando-lhes, em certos casos, até 80 metros quadrados em sua área. Lei municipal aprovada recentemente faculta à Prefeitura a alienação de todas as vielas do Setor Sul, bastando que os interessados ingressem com seus requerimentos na Secretaria de Serviços Urbanos do município. PÁGINA 5 DO 1º CADERNO.

NESTA EDIÇÃO: 4 CADERNOS — 28 PÁGINAS

**Edição Extra**

*Cinco de Março*

ANO XIV — Goiânia, 7 de setembro de 1973 — Nº. 655

PREÇO DO EXEMPLAR: 1,00

# GOIÁS QUER GANHAR NO "TAPETÃO" TÍTULO QUE VILA GANHOU NO CAMPO

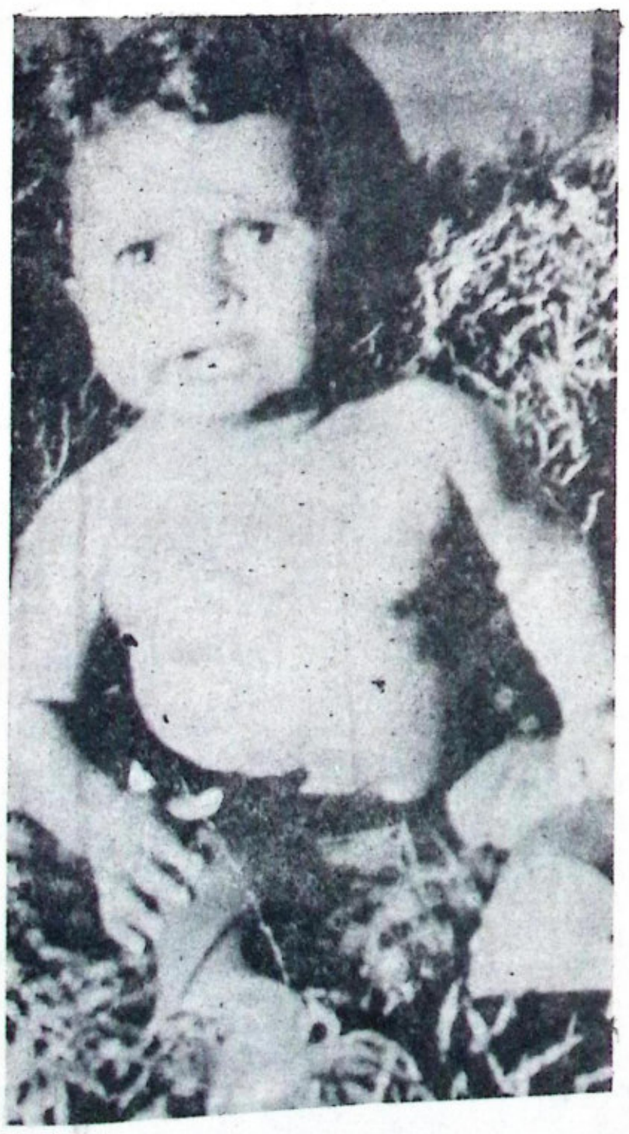
*Os meios esportivos do Estado foram ontem sacudidos com a atitude do Goiás, impugnando o título de campeão goiano do Vila Nova, e requerendo nova decisão por pênaltes. Matéria completa na PÁGINA 7 DO 1º CADERNO.*

## *História da Independência do Brasil contada através da vida de José Bonifácio*



PÁGINAS 1, 2 e 3 do 3º. CADERNO

# ESTA MENINA MORREU POR FALTA DE 4 CRUZEIROS



Desesperado, o pai disse: "Então, doutor, minha filha vai morrer nos meus braços e o senhor será o responsável".

(PÁGINA 6 DO 1º CADERNO)

# PRESIDENTE ANUNCIA USINA DO TOCANTINS

Enfatizando que "a meta do Governo é o homem", o Presidente Emílio Garrastazu Médici, em pronunciamento à Nação, na noite de ontem, enviou ao Congresso projeto de lei complementar que amplia os benefícios ao homem do campo e, à oportunidade, aprovou o Plano Nacional de Combate ao Câncer e o Plano Ferroviário Adicional, anunciando para 1974, a viabilidade da construção de uma usina do rio Tocantins.

Na PAG. 8 DO 1.º CADERNO, a íntegra do pronunciamento presidencial.



# UM GOIANO NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Já se escreveu que um soldado e um padre — soldado Felizardo Nazareth e padre Bartolomeu Marques — foram os líderes da luta pela independência do Brasil em Goiás. Outro goiano — e goiano de Pirenópolis — se destacava, então, na política do Reino, participando, como homem de combate, mas também de cúpula, dos acontecimentos, decisivamente. Seu nome, a História o traz com rebrilhos de pedra preciosa, como se fora uma estrela de diamantes fulgurando nos anais da Pátria: o general Joaquim Xavier Curado.

PAGINA 1 DO 4º CADERNO.

## UM POSTER PARA OS ATLETICANOS

Num primoroso trabalho em off-set de Rosana Artes Gráficas, o Cinco de Março, em sua próxima edição, presenteará os leitores com mais um encarte, desta vez homenageando o bairro de Campinas e a vibrante torcida atleticana.

Como sempre, o leitor deverá exigir do jornaleiro o encarte que acompanhará, gratuitamente, a edição.

NESTA EDIÇÃO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E PARTITURA DO HINO NACIONAL

2.º CADERNO

## *COMO SE CONSTRUIU A INDEPENDÊNCIA*

PÁGINA 7 DO 3.º CADERNO

## Goiás entre os primeiros no País

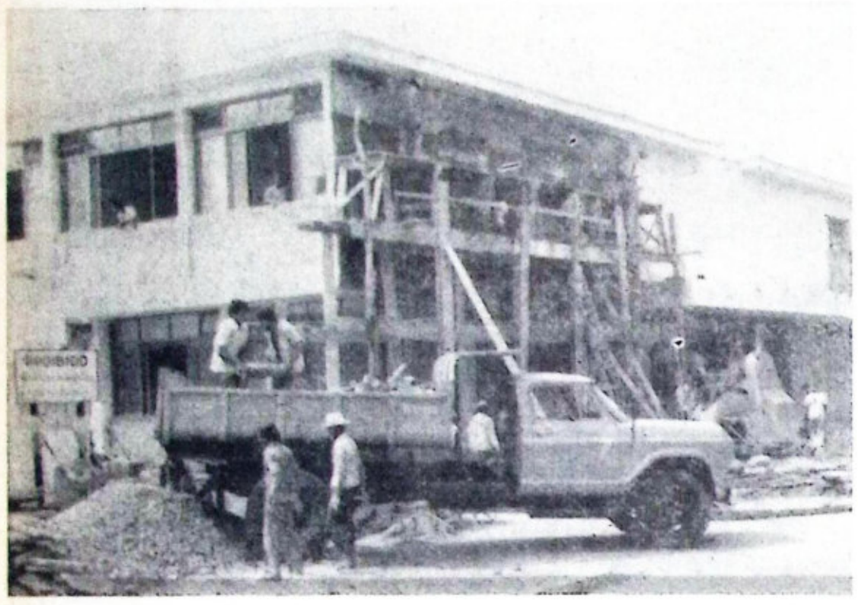
PAGINA 3 DO 1.º CADERNO

# SEGURANÇA, FATOR DE DESENVOLVIMENTO



*Por ocasião de sua posse como Secretário da Segurança Pública em Goiás, o Cel. Danilo da Cunha e Mello definiu a segurança como um fenômeno global que diz respeito a todas as pessoas da comunidade, como um conjunto, e a cada cidadão, em particular.*

*Fiel a esse princípio, a atual administração do órgão vem estreitando, cada vez mais, seus vínculos com todos os setores que direta ou indiretamente desempenham papel preponderante dentro do esquema de estabelecimento e manutenção da ordem pública, e da paz indispensável para o trabalho, que vem garantindo o desenvolvimento sócio-econômico de toda a região Centro-Oeste. Atualmente, quando se trata de combate à corrupção e à subversão, atuam em estreita colaboração os órgãos estaduais, federais e municipais, o que acaba de ocorrer no trânsito em Goiânia, onde a ação preventiva e de repressão aos abusos estabeleceu, em agosto último, uma redução de 67 por cento no índice de óbitos provocados por acidentes urbanos.*



As obras do edifício-sede da Secretaria de Segurança permaneceram paralisadas durante longo tempo. Foram, contudo, reiniciadas no atual Governo. Estarão concluídas brevemente. As novas dependências da SESP vão permitir melhor e mais eficiente atendimento público.

## DEPUTADOS ELOGIAM

O sucesso da campanha do DETRAN, 4º BPM e o apoio decidido principalmente da imprensa, local e nacional, fazendo com que o alarmante índice — que não é uma característica só de Goiás, mas nacional e mundial — de mortalidade por acidentes de trânsito sofresse decréscimo tão acentuado, foi de tal forma significativa que a Comissão Especial de Acidentes de Veículos Auto-Motores da Câmara dos Deputados deslocou-se até Goiás — primeiro Estado visitado por ela — para se entrevistar com o Secretário da Segurança, convidando-o, juntamente com sua equipe, para participar do próximo Seminário Nacional Sobre Acidentes de Trânsito, a se realizar em Brasília. Todos querem conhecer, em detalhes, o programa de ação que foi e está sendo desencadeado contra os sinistros do trânsito em Goiás.

## APOIO A BRASÍLIA

No aspecto geral de segurança, na parte afeta à comunidade, o Cel. Danilo da Cunha e Mello entende que Goiás deve, como berço de Brasília, se equipar — pessoal e materialmente — a fim de garantir, em estreita colaboração com as autoridades federais e do Distrito Federal, ambiente de integral tranqüilidade em toda a periferia da Capital da República, não permitindo o desenvolvimento dos fatores de perturbação da ordem, seja por marginais comuns ou não.

Para isso, do projeto à imediata execução, várias Delegacias Regionais — que vão comandar Delegacias Gerais e estas Distritos Policiais — serão implantadas em diferentes áreas de Goiás.

## MAIS CULTURA

Outro setor que está sendo atacado em caráter de urgência é o da preparação e elevação intelectual do policial goiano, que vem sendo motivo de grande preocupação do Cel. Danilo da Cunha e Mello, que já determinou a transferência da Academia de Polícia de Goiás para novas instalações bem mais funcionais, bem como a imediata abertura — até o dia 30 próximo — das inscrições do concurso público (destinado a bacharéis em Direito) para o preenchimento de quase uma centena de vagas de Delegados de Polícia de 3a. Classe.

Entende o Secretário da Segurança de Goiás ser necessário mudar a imagem que se tem atualmente da polícia. O meio mais seguro de demonstrar à opinião pública que o policial existe — em função de sua garantia, e nunca para afrontá-la — está na melhoria do nível cultural e preparo de seus integrantes.

## INSTALAÇÕES FÍSICAS

No que diz respeito às instalações físicas da Pasta, já se encontram em fase de acabamento, pela SUPLAN, as obras da nova sede da Secretaria da Segurança, devendo funcionar em um edifício — moderno e amplo — as assessorias e quase todas as diretorias. A retirada do Gabinete e de outros órgãos do local onde atualmente funcionam permitirá que repartições, como o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ), possam se expandir mais com melhores condições de funcionamento e atuação.

A inauguração da nova Secretaria da Segurança Pública de Goiás fará com que o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), várias delegacias e Distritos Policiais também entrem em uma nova fase de atuação, bem mais produtiva.

## BELÉM-BRASÍLIA

Outra das preocupações do atual responsável pela Segurança Pública em Goiás é o pronto controle e saneamento contra marginais comuns — da subversão ou da corrupção — de toda a área compreendida pela extensão total da rodovia Bernardo Sayão (Belém-Brasília). Não há mais dúvida de que o término do asfaltamento dessa importante via de escoamento das nossas riquezas (e também trajeto obrigatório na comunicação norte-sul do Brasil, via terrestre, pelo interior) atrairá para a região aventureiros de toda espécie, se medidas preventivas de segurança não forem estabelecidas com certa urgência, implicando na aquisição de mais viaturas, armamento e munições, rádio-comunicações e um preparo humano bem melhor. Aliás, neste caso, um programa — de que constam palestras a cargo de renomadas autoridades — e cursos intensivos de atualização estão em fase de preparação na Secretaria da Segurança de Goiás.

## COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

Outro ponto importante na atualização administrativa da Secretaria da Segurança Pública de Goiás é a inauguração de sua fase eletrônica, com o estabelecimento de convênio com a CODEG, para a computação de dados na área do Departamento de Trânsito (DETRAN), ficando aquele órgão especializado responsável pelo controle dos setores de expedição de Carteira de Motoristas, Certificados de Propriedade, Taxa Rodoviária Única e notificação de multas.

É importante ressaltar que a notificação de multas virá beneficiar grandemente os usuários, que passarão a ter o direito de recursos contra as autuações.


## LIVRARIA EVANGÉLICA

Aproveite as facilidades que lhe oferece a **Livraria e Papelaria Evangélica** na compra de instrumentos musicais.

Violões de todas as marcas, aparelhagem para conjunto, baterias, órgãos, jogos de luz e outros artigos.

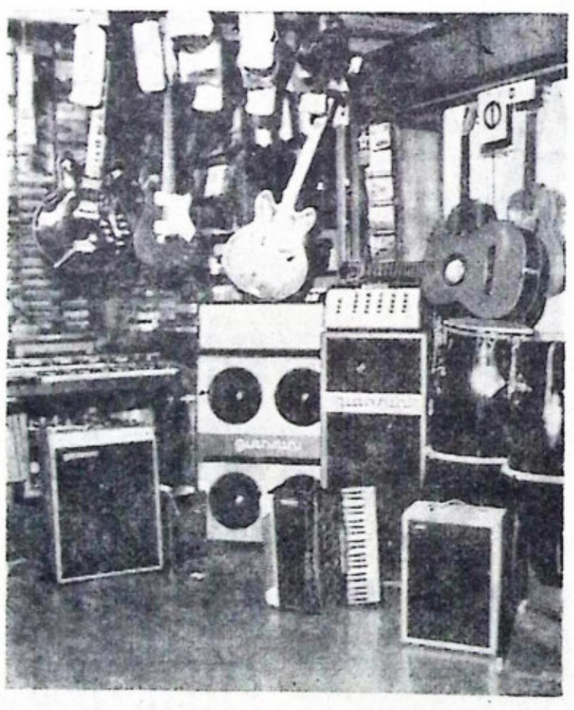
TUDO EM ATÉ 36
MESES SEM ENTRADA

Na compra de um violão Di Giorgio você leva gratuitamente uma bela capa para seu violão.

LIVRARIA E PAPELARIA EVANGÉLICA a casa que tem tudo em música.

Rua 3 no. 557 — entre as ruas 6 e 7

Goiânia — Goiás



## AVANTE, BRASIL!

Neste 7 de Setembro de 1973, quando o nosso País comemora mais um aniversário de sua Independência, a Joalheria Maia, parabeniza-se com todos os brasileiros, pela paz, ordem e progresso do nosso Brasil.

Nesta hora de afirmação de nossa soberania, quando o Brasil alevanta bem alto a sua flâmula augusta e anuncia ao mundo a nossa condição de Nação que cresce e se desenvolve, orgulhamo-nos em bradar Avante, Brasil!

JM joalheria maia

Av. Anhanguera, 3.130 Goiânia — Go

Alvorece um novo 7 de Setembro e todos os compatriotas homenageiam, respeitosamente, o Dia do Brasil. Também nós, a PREFEITURA MUNICIPAL, a CÂMARA MUNICIPAL e TODO O POVO DE ALOÂNDIA, desejamos externar, a brado forte, toda a nossa irrestrita e imorredora dedicação ao sagrado berço que ouve, ainda hoje, de quebrada em quebrada, o ecoar cívico do Grito do Ipiranga.

Queremos outrossim, nesta oportunidade, deixar patenteada a nossa irrevogável e permanente intenção de bem servir sempre à Pátria idolatrada, dentro dos sadios objetivos que orientam os passos do "Gigante pela própria natureza", o Brasil.

Joélcio Vieira Marques

Prefeito Municipal de

ALOÂNDIA

# SAÚDE EM GOIÁS COMEÇA COM IMUNIZAÇÃO INFANTIL

Será assinado, no próximo dia 14, o contrato para construção do Centro de Saúde de Anápolis, que prevê um investimento superior a Cr$ 2 milhões. O Centro de Saúde de Rio Verde já tem contrato para a sua construção e as obras do Centro de Saúde em Campinas e de uma unidade sanitária padrão no Jardim América deverão ter início nos primeiros meses de 74.

Enquanto isso, está sendo desenvolvida uma campanha de vacinação em massa contra a poliomielite, já tendo sido imunizadas 250 mil crianças na capital e em 105 cidades do interior. Para este ano, haverá ainda disponibilidade de quatro milhões de doses de vacina BCG, como parte de um programa que se prolongará até 1975, assegurando a imunização de 100% dos recém-nascidos em maternidades.



O governador Leonino Caiado visita as novas e modernas instalações do Centro Materno Infantil, acompanhado dos médicos Alcyr Mendonça e Aldi Bezerra, diretores da OSEGO.



Em Porto Nacional, norte do Estado, funciona o Hospital Regional da OSEGO. Na foto um flagrante da moderna e bem equipada sala de cirurgia.

## Metas da saúde

As metas estabelecidas para o setor da saúde em Goiás são executadas através da OSEGO, que se apóia em diversos convênios firmados com o Ministério da Saúde. Os programas para construção de Centros de Saúde e de unidades sanitárias, bem como os de vacinação em massa da população infantil, fazem parte da nova política de ação, que está mobilizando todos os recursos humanos do Estado.

A fim de atender esses objetivos, a OSEGO, através do seu Departamento Técnico, está concluindo estudos visando promover, ainda este mês, uma reunião com todos os seus médicos, enfermeiros e demais funcionários ligados diretamente aos serviços hospitalares.

## Reunião de técnicos

De acordo com as determinações do médico Alcyr Mendonça, superintendente da OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás), foram escolhidas oito áreas do Estado para sede dessas reuniões do pessoal técnico do órgão. Haverá reuniões em Goiânia, Caldas Novas, Jataí, Rialma, Arraias, Porangatu, Porto Nacional e Araguaína.

A principal finalidade dessas reuniões é transmitir novas normas de trabalho ao pessoal técnico, com a reciclagem das técnicas operacionais do órgão, abrangendo os seguintes setores e especializações: saúde do ambiente, enfermagem, estatística operacional, epidemiologia e estatística vital, Central de Medicamentos, atividades e controle da lepra e tuberculose. Os encontros visam também melhorar o intercâmbio entre a Superintendência da OSEGO e seus diversos departamentos de serviços.

## Combate à tuberculose

Para incrementar o trabalho de combate à tuberculose em Goiás, a OSEGO enviou a Brasília três enfermeiras de alto nível, a fim de trazer para o Estado a melhor técnica de aplicação da vacina BCG intradérmica. Essas enfermeiras serão responsáveis pela formação de equipes que deverão atuar em Goiânia e, posteriormente, nas demais cidades do Estado.

Com essa medida, espera o órgão proteger a população contra a tuberculose pulmonar e incrementar a formação de novos ambulatórios destinados ao atendimento de tuberculosos, aliviando, desse modo, a sobrecarga que se verifica no Centro de Saúde.

A vacina BCG será aplicada em Goiás e nas demais unidades da Federação com base num programa do Ministério da Saúde, sob a supervisão da Divisão Nacional de Tuberculose.

## Novas instalações

A fim de atingir com êxito todas as suas metas, a OSEGO está também realizando algumas obras consideradas básicas. Assim é que, no dia 3 último, o órgão inaugurou mais uma enfermaria na Unidade de Pediatria do Centro Materno Infantil.

Já em pleno funcionamento, a nova Enfermaria se destina aos casos mais graves, principalmente o atendimento aos recém-nascidos e crianças portadoras de pneumopatias.

# GOIÁS É O DÉCIMO LUGAR EM ARRECADAÇÃO NO PAÍS

O Estado de Goiás, que era um dos últimos em arrecadação de ICM, está agora ocupando o 10º lugar e poderá, brevemente, melhorar ainda mais este índice, já considerado muito bom. O total arrecadado em 1972 superou em 51,36 por cento o do ano anterior, prevendo-se para o próximo exercício um aumento da ordem de 68 por cento.

Funcionando como órgão receptor de recursos e propulsor de sua aplicação, a Secretaria da Fazenda está agora adotando uma nova dinâmica operacional, mantendo, de um lado, um esquema de fornecedores confiantes e, de outro, funcionários capazes de participar da vida estadual.

**Fisco aperfeiçoado**

De acordo com os critérios estabelecidos pelo Secretário Ibsen Henrique de Castro, a Secretaria da Fazenda já adquiriu novos equipamentos para substituir alguns postos fiscais do Estado, construídos à época da instalação do órgão. Nada menos de duas dezenas de unidades móveis — 18 camionetas e 12 **trailers** — podem hoje movimentar o Fisco, em certas regiões de Goiás, com maior eficiência do que as velhas **barreiras**, inteiramente superadas.

Com a criação do Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento da Secretaria da Fazenda (CENTAF), foram instituídos diversos cursos, visando capacitar os funcionários a desempenhar as suas funções com objetividade. Cento e dezoito alunos receberam diplomas no dia 23 do mês passado, em solenidade realizada no Centro Administrativo, e que contou com a presença do Governador Leonino Caiado. Na oportunidade, o Governador afirmou que considerava de fundamental importância a especialização profissional do funcionalismo público, "pois deles depende o êxito da própria economia do Estado, que hoje se expande a passos largos, através de projetos de base, como o Goiásrural, que vai incorporar mais um milhão de hectares de terra ainda inaproveitada ao ciclo produtivo de Goiás".

**ICM pelos bancos**

A última novidade proposta pela Secretaria da Fazenda foi a adoção do sistema de arrecadação do ICM pela rede bancária oficial, a partir do próximo dia 11. O ato normativo foi assinado no começo da semana passada pelo Secretário Ibsen Henrique de Castro.

Essa prática, já utilizada por outros Estados e que vem sendo, há alguns anos, experimentada pelo Governo Federal, tem apresentado resultados positivos tanto para o contribuinte como para os órgãos de arrecadação. O sistema constitui antiga reivindicação das classes produtoras de Goiás, que enviaram, inclusive, sugestões à Secretaria da Fazenda.



Para os contribuintes da Capital do Estado, vão ser implantados os **carnets** trimestrais, para o pagamento do imposto através da rede bancária oficial.

**Agências de arrecadação**

Todos os contribuintes de Goiânia já podem se dirigir às repartições de sua jurisdição, a fim de requisitar, gratuitamente, os blocos de Guias de Recolhimento para o Comércio e para a Indústria (GRCI), que são emitidos pelos computadores e com validade até o último recolhimento de 1973.

A partir de terça-feira, todos os contribuintes sujeitos à apresentação de guias de ICM, positivas **ou negativas**, deverão **comparecer aos guichês do Banco** do Estado de Goiás, em qualquer de suas cinco agências (Praça do Bandeirante, Bairro Popular, Campinas, Praça Cívica e posto de arrecadação do Detran) ou da Caixa Econômica do Estado (Agências nas Avenidas Goiás e Anhanguera, Campinas, Vila Nova e posto do Centro Administrativo).

No caso de guias positivas, o próprio banco fará o recolhimento do tributo. Para as guias negativas, o simples carimbo (ou assinatura do caixa) é suficiente para comprovar o cumprimento da obrigação.

O sistema instituído pela Secretaria da Fazenda, estabelecendo o recolhimento do ICM através da rede bancária oficial, deixa, no entanto, os produtores e pecuaristas subordinados ainda ao antigo sistema de agências de arrecadação e fiscalização (coletorias), porque se encontra em fase de atualização o Cadastro dos Produtores Agropecuários (CAP).

**Unificação e racionalização**

As GRCI (Guias de Recolhimento do Comércio e Indústria) devem ser preenchidas em quatro vias pelo contribuinte, e encaminhadas depois ao banco de sua preferência, a fim de que recebam autenticação de caixa, carimbo ou assinatura. A primeira via fica em poder do contribuinte (com ela, comprova-se o recolhimento do ICM) e as demais serão encaminhadas (duas) para as AGENFAS e (uma) para o próprio estabelecimento bancário.

Ainda com o objetivo de facilitar a ação do contribuinte, a Secretaria da Fazenda estabeleceu a unificação das seis coletorias existentes em Goiânia. Agora, uma está operando no centro da cidade e outra no bairro de Campinas. A unificação, que é paulatina, vigorará definitivamente a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano.



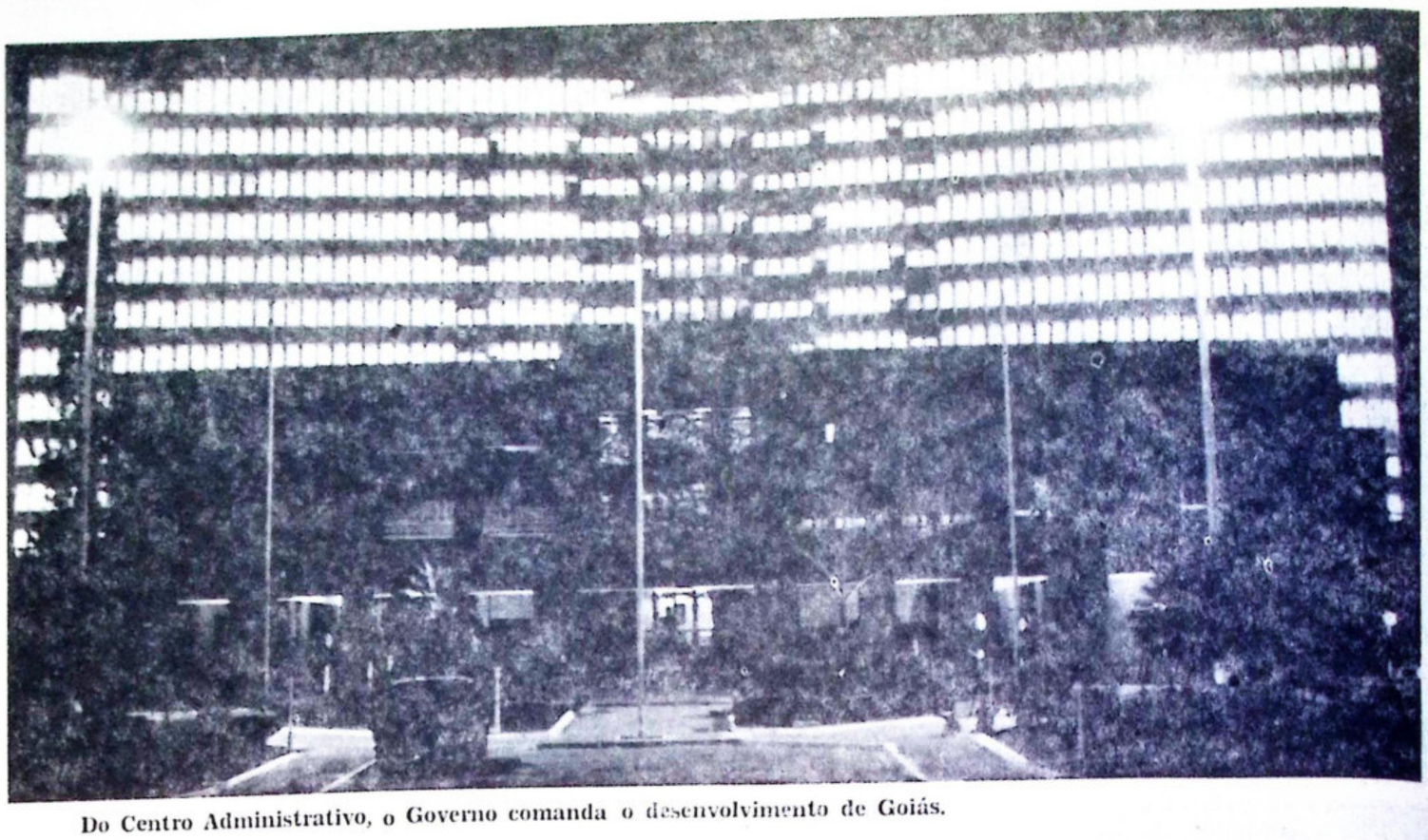
# SECRETÀRIA DA ADMINISTRAÇÃO SIMPLIFICA SERVIÇOS E DINAMIZA SETORES

*Criada em 1961 (foi a última Pasta instituída em Goiás), a Secretaria da Administração desempenha com grande eficiência o processo de execução da política administrativa do Governo goiano, através de atividades simplificadas e serviços dinamizados em todos os setores. As deficiências crônicas que imperavam tempos atrás, no órgão, foram superadas com a adoção de medidas identificadas como instrumentos capazes de remover os obstáculos que atravancavam a sua ação.*

*Logo no início deste ano, o então Secretário, Celso Rezende, anunciava que na atual administração, "alcançou-se uma das maiores conquistas no relacionamento patrão-empregado". Era o sistema da credibilidade, que impunha gradual descentralização dos serviços, caracterizada pela delegação de competência às diversas diretorias, responsáveis agora pelos atos que praticam.*



Recebendo em dia, funcionários trabalham melhor.



Do Centro Administrativo, o Governo comanda o desenvolvimento de Goiás.

**RELACIONAMENTO**

Os resultados apresentados por este sistema foram e ainda são os mais positivos, tendo desafogado de ta. forma o expediente do gabinête que hoje nenhum processo permanece nele paralisado por tempo superior ao estritamente necessário a seu encaminhamento. Estabeleceu-se também um relacionamento com as demais Secretarias de Estado, que agora contam com atendimento mensal e prioritário na solução de problemas de suas jurisdições.

**NOVAS TÉCNICAS**

O novo Secretário da Administração, Eurípedes Junqueira, dá prosseguimento à tarefa iniciada pelo seu antecessor. Seguindo instruções do Governo, promove a adoção de técnicas e sistemas que possibilitem, em pouco tempo, a integral emancipação do Estado no setor burocrático.

A reforma administrativa, o cadastramento do funcionalismo pelo sistema de computação eletrônica, o controle absoluto dos bens patrimoniais do poder público, a disciplina na utilização dos veículos oficiais, o acionamento da Escola de Serviço Público e a reestruturação do Serviço Geral de Transportes são algumas das medidas prioritárias que merecem total apoio do Governo, tendo em vista o estágio de progresso alcançado por Goiás.

**CADASTRAMENTO**

Iniciada na administração do sr. Celso Rezende, prossegue agora, em ritmo dinâmico, a transformação do sistema de cadastramento do pessoal civil do Estado, com a adoção do processo de microfilmagem dos documentos que interessam ao Serviço de Processamento de Dados da CODEG, o que vai permitir brevemente o acompanhamento, mediante controle eletrônico, de toda a vida funcional do servidor, desde a admissão até a aposentadoria.

Esse sistema proporcionará a concessão automática de todos os direitos e vantagens que o servidor venha a merecer durante a sua vida funcional, bem como anotará todas as alterações ocorridas, desde a entrada em gozo de férias ao elogio ou punição. Indicará também, com precisão, o número de dependentes, do mesmo modo que os excluirá assim que completem a idade limite do benefício do salário-família. A qualquer momento, pode fornecer a certidão do tempo de serviço, independentemente da sua destinação.

Dando ênfase à implantação deste sistema, o Governo goiano tem como objetivo transformar, em pouco tempo, esse setor de atividade num dos melhores e mais dinâmicos do País. Enquanto isso, a Secretaria da Administração adotou outras medidas que já tornaram mais rápida a tramitação de processos em suas diversas seções, minorando a antiga via crucis no andamento dos papéis. Aboliram-se os requerimentes para casos em que o direito é, reconhecidamente, líquido e certo. O salário-família, a gratificação adicional (ou uma progressão horizontal) são, por exemplo, concedidos hoje em apenas uma hora.

**OUTRAS ATIVIDADES**

O Governo reorganizou internamente a Junta Médica Oficial, conferindo rapidez aos seus serviços — providência de que originou a brevidade na tramitação de uma considerável parcela dos procedimentos administrativos.

Na administração de material, implantou-se um sistema tão realista quanto eficiente, que consiste, em linhas gerais, na atribuição a um órgão específico — o Departamento de Compras — da função de promover a aquisição global dos produtos necessários ao funcionamento das unidades componentes da administração centralizada, para identificar com antecipação — levando-se em conta qualidade e preço — os padrões mais convenientes.

A fim de manter sob permanente controle os bens que integram o patrimônio público estadual, intensificaram-se os serviços de cadastramento dos pertences móveis, aferindo-se também a situação jurídica dos bens imóveis, de propriedade pública, situados em todo o Estado de Goiás.


# FRIGORÍFICO AVANTE

**7 de Setembro de 1973.**

**Avante Brasil!**

**Nossa Pátria, nosso bem querer!**

*Frigorífico Avante*

Matriz: Araguari — MG.
Estrada do Matadouro s/n
CGC. 16.822.157/001
Goiânia — Av. Alfredo Nasser n. 635 — fone: 2-2705.

Filial: Limeira — SP.
Via Anhanguera Km 149
CGC. 16.822.157/006
Insc. Est. 417.017.067
fone: 2476

Frigorífico Avante S/A.

Filial: Jacarezinho — PR.
Vila Ema s/n
CGC. 16.822.157/002
Insc. Est. 50.100.517-5
Telefones: 401 e 402

Filial: São Paulo — SP.
Rua Anchieta, 18 — Conj. 803
CGC — 16.822.157/003
Insc. Est. 108.257.303
Telefones: 37-7656 — 32-4434 — 34-3146 — 23.9360.



# TEMPO DE CONSTRUIR

Na data maior de sua História, o Brasil comparece, hoje, como autêntico líder da latinidade, graças ao somatório de trabalho e dedicação dos homens que movimentam sua economia e sua riqueza.

No instante em que todos os brasileiros despertam para a realidade e se tornam cônscios de que é necessário um arranque patriótico no sentido de levantar este País, no grande esforço de reconstrução, nós estamos presentes a cada momento, participando, minuto a minuto, dos momentos históricos que esta Nação atravessa.

A CERÂMICA SANTA MARIA, dentro de seu ramo específico, não tem poupado esforços, com sua parcela de brasilidade, na tarefa de construir um Brasil maior e mais rico.

Neste 7 de Setembro auspicioso, em que já presenciamos o despertar do gigante que caminha a passos imensos no rumo de seu glorioso destino, nós somos mais um tijolo no grande edifício da nacionalidade. E no momento de euforia geral do 151.º aniversário da emancipação política do Brasil, nós nos associamos a alegria dos brasileiros, plenamente confiantes em que nos aguarda um amanhã de fartura, desenvolvimento e progresso.

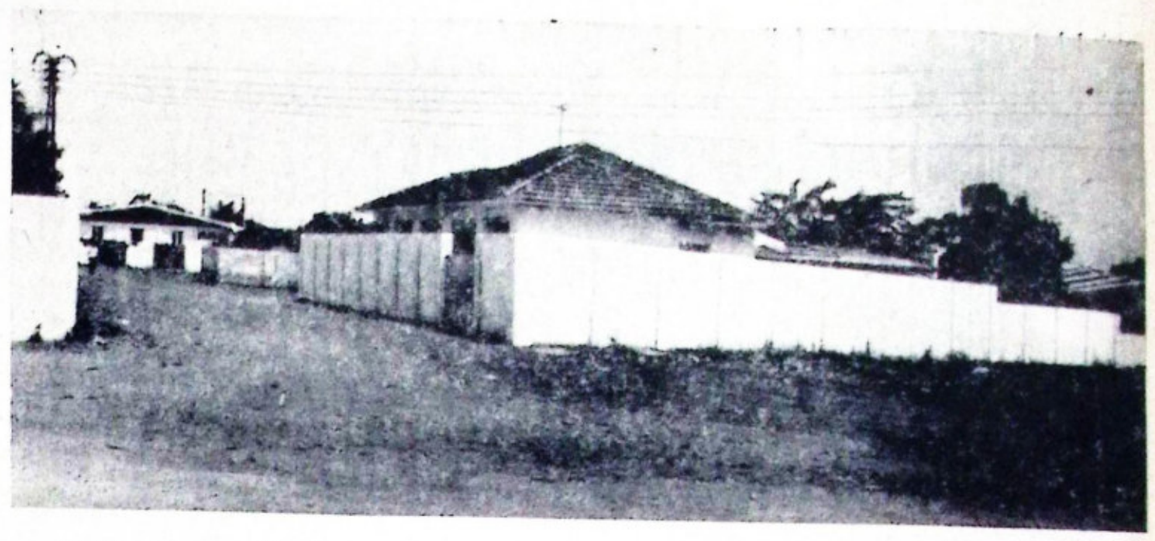
SALVE O 7 DE SETEMBRO!

**CERÂMICA SANTA MARIA**
**VILA - FABRIL - ANÁPOLIS - GOIÁS**

# ESTÃO À VENDA TODAS VIELAS DO SETOR SUL

**Os 1.500 proprietários de lotes que confrontam com as vielas do Setor Sul, segundo faculta o Decreto-Lei no. 7.653, de 19 de junho do ano em curso, poderão requerer à Prefeitura de Goiânia a extensão de seus imóveis, acrescentando-lhes, em alguns casos, até 80 metros quadrados de área.**

**A medida decorre em virtude de o Governo Estadual, através do citado Decreto, haver transferido, ao poder de disposição do município de Goiânia, os bens de uso comum ao povo existentes nos loteamentos urbanos do Estado de Goiás, dentro dos limites territoriais do município.**



*Vielas sem serventia, hoje são abrigos e refúgio de marginais.*

**ALIENAÇÕES**

As áreas inservíveis, ou seja, as tradicionais vielas, até então pertencentes ao Estado, em consequência, passaram ao poder do município e a Prefeitura de Goiânia achou por bem alienar todas essas áreas, prioritariamente as do Setor Sul, que não apresentavam nenhuma serventia.

Segundo o sr. Aloísio Melo Rosa, Presidente da Comissão de Alienação, o que levou as autoridades do município a tomarem tal decisão foi a inutilidade das vielas, que estavam, até então servindo apenas como depósitos de lixo e como refúgio de marginais.

O titular da Secretaria de Serviços Urbanos, Paulo Daher, por sua vez, assinalou **"que serão negociadas apenas as vielas cuja largura ou comprimento sejam inferiores a quatro metros, justamente aquelas que não permitem o tráfego de veículos auto-motores e as que não são utilizadas para a passagem pedestre dos proprietários de residências localizadas nas proximidades.**

**AUTORIZAÇÃO JÁ É ANTIGA**

A legislação municipal que autoriza a alienação dessas vielas data de 6 de outubro de 1.967, conforme a Lei no. 3.737. Desde que foi liberada a alienação, aproximadamente 50 contratos já foram assinados e 150 outros encontram-se na Procuradoria Municipal para serem defendidos. Grande parte dos requerimentos já foi aprovada e as autoridades já estão, inclusive convidando os interessados a comparecerem ao Palácio das Campinas para assinarem as escrituras.

Além desses, ainda existem cerca de 500 processos que chegaram recentemente à Secretaria de Serviços Urbanos para serem submetidos à apreciação. As autoridades daquela Pasta afirmam que existem no Setor Sul aproximadamente 1.500 proprietários de lotes que confrontam com vielas.

**"Possivelmente — revelam — todas essas áreas inservíveis poderão ser negociadas dentro dos próximos dias.**

**Os interessados são obrigados a entrar com um requerimento comprovando possuir o lote ou lotes confrontantes com a área que se pretende adquirir".**

**OS PREÇOS**

Os preços, por metro quadrado, são estabelecidos de conformidade com sua localização e extensão, sendo que o preço varia de 25 a 50 mil cruzeiros por cada área. O titular da Secretaria de Serviços Sociais lembrou que esses valores são bem menores que o que se costuma cobrar nos lotes transacionados por particulares.

**PARA AJARDINAMENTOS**

Outra informação da Pasta acentua que toda a importância arrecadada com a alienação das vielas será aplicada, integralmente, na urbanização das áreas localizadas no Setor Sul.

**"Tais áreas — informa o Presidente da Comissão de Alienação — serão dotadas de ajardinamento e sistemas modernos de iluminação elétrica. Os moradores serão imensamente beneficiados com a venda das vielas".**

**OUTRAS ÁREAS, NÃO**

Apesar da alienação de vielas ter se iniciado num dos mais importantes setores de Goiânia, as autoridades da Secretaria de Serviços Urbanos revelam que não está em cogitação a mesma medida nos demais setores da cidade. No caso do Setor Sul, a Secretaria esclarece ser aquele bairro o único que possui grande número de lotes que se enquadram nas especificações do Decreto de alienação.

**"No centro da Capital existe, realmente, um grande número de vielas, mas, ao contrário das que ora estão sendo negociadas, são vias públicas de importância na circulação da cidade, portanto jamais poderão ser alienadas. O problema do estacionamento, por exemplo, finalizou o titular da SSU, poderá ter sua solução pelo menos paliativa, na utilização dessas vielas".**


## SALVE, BRASIL, BERÇO DE HERÓIS

Ao feliz transcurso deste dia particularmente significativo, a Prefeitura Municipal e a população do município de Pontalina fazem-se pronunciar, na extensa tribuna pública que se extende de norte a sul e de leste a oeste, para gritar aos quatro ventos a imensidade do afeto que dedicam a ti, Brasil, e às tuas causas intocáveis.

Salve, grande e estremecida Pátria! Que nada fique, em ti e no teu povo, nosso irmão, de dúvidas sobre a nossa resoluta disposição de sempre contribuir — com o nosso trabalho, com o nosso amor, com o nosso sangue — para o teu engrandecimento cada vez maior.

Brasil de ontem, Brasil de hoje, Brasil de amanhã — sempre grande, sempre sagrado, sempre e irreversivelmente Brasil. O povo de Pontalina se integra, fervorosamente, às comemorações da tua Independência!

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTALINA**

JOSÉ PORTO DE ANDRADE
— PREFEITO MUNICIPAL —

CS
CARLOS SARAIVA

## CARLOS SARAIVA S. A.

A maior organização de eletrodomésticos do Brasil Central.

**SOMOS MUITOS A GOSTAR DE VOCÊ!**

Pelo progresso, pela paz e pelo desenvolvimento do nosso País, juntamos o nosso júbilo ao de todos brasileiros, neste 7 de Setembro de 1973.

*Salve a nossa Independência!*

*Carlos Saraiva S. A.*

Filiais: Anápolis, Goiânia, Ituiutaba, Jataí, Rio Verde e Santa Helena.
EM BREVE: a 10a. e 11a. loja em Campinas (Av. 24 de Outubro) e em Goiânia (Av. Anhanguera).

**Ao espoucar dos fogos e ao rufar dos tambores, quando todos os brasileiros se unem num coletivo preito de amor e de civismo, em praça pública, à maior Pátria universal, a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Mairipotaba juntam-se, em nome dos seus munícipes, à coletividade nacional, para manifestar o seu propósito de estar sempre ao lado das grandes causas do Brasil.**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRIPOTABA**
**CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRIPOTABA**

## Ao Brasil, o nosso entusiasmo

Na oportunidade em que o País comemora os 151 anos de uma gloriosa vida independente — quando o progresso já se tornou uma realidade e a paz uma constante e perene certeza — **a Prefeitura e a Câmara Municipal de Crominia** têm a mais grata satisfação de compartilhar com todos os goianos, e em particular com a população deste município, sua euforia e seu entusiasmo pelo Brasil, entusiasmo e euforia que não são apenas nossos, mas de toda uma comunidade de 100 milhões de pessoas.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CROMÍNIA**
**CÂMARA MUNICIPAL DE CROMÍNIA**

# DESESPERADO, O PAI DISSE: "ENTÃO, DOUTOR, MINHA FILHA VAI MORRER NOS MEUS BRAÇOS E O SENHOR SERÁ O RESPONSÁVEL

# ESTA MENINA MORREU POR FALTA DE QUATRO CRUZEIROS

Reportagem de
PAULO AUGUSTO GOMES
Fotos de
ESKO MURTO

*"A vida humana não tem preço" — diz o velho ditado. Mas, ao que parece, os funcionários do Hospital e Maternidade Santa Rita de Belo Horizonte não concordam muito com essa afirmativa. E fixaram o preço da vida de uma criança em Cr$ 4,00. Eles se recusaram a atender a uma garotinha que estava à morte, simplesmente porque o pai só tinha Cr$ 26,00 no bolso e não podia pagar a taxa de Cr$ 30,00 pela consulta.*

*Por causa de uns miseros quatro cruzeiros, Sônia Aparecida, de dois anos de idade, morreu nos braços do pai, nos corredores do hospital, sem assistência médica.*

## SÓ PODIA SER ATENDIDA ÀS 13

Na madrugada de 16 de agosto, Florêncio de Almeida Neto e sua mulher, Maria Abigail, acordaram sobressaltados. Soninha ardia em febre e chorava muito. Preocupado com seu estado, Florêncio, que é pedreiro, pediu à mulher que conseguisse uma ficha de atendimento no Hospital Santa Rita. Lá, Maria Abigail foi informada que o ambulatório do INPS só começava a atender às 13 horas. Eram ainda sete da manhã e ela, vendo que a filha piorava a cada minuto, mandou chamar o marido na construção onde trabalhava. Às 10 horas, o casal foi recebido no hospital pelo Dr. Valdir Bevilacqua Coelho, médico de plantão. O próprio Florêncio conta para FATOS E FOTOS como tudo se passou:

— Estávamos desesperados e o médico acenou graça, chegou até a rir, dizendo: "Sua filha não está tão mal quanto o senhor acha". Mas nós insistimos, afirmando que o caso de Soninha era grave. O Dr. Valdir ficou nervoso e falou: "Ou o senhor se senta e espera a hora marcada ou pode ir embora agora mesmo". Eu não agüentei e disse-lhe: "Então, doutor, minha filha vai morrer e o senhor será o responsável".




*Dr. Mauro Chrysóstomo, da Associação Médica, diz que só pode fazer alguma coisa se o pai pedreiro escrever uma carta. Ao lado, o hospital.*

Desesperado, Florêncio pediu ao diretor do Hospital sua interferência no caso. Mas ouviu dele as mesmas palavras desoladoras: "Se o Dr. Valdir não quiser lhe atender agora, o problema é dele. Eu não interfiro".

Diante de tal situação, restava ao pedreiro a alternativa de pagar a consulta. Através da enfermeira de plantão, Florêncio ficou sabendo o preço: Cr$ 30,00. Vasculhou seus bolsos e viu que só tinha Cr$ 26,00. Saiu como louco em busca de um amigo que lhe emprestasse os quatro cruzeiros restantes. Mas não encontrou ninguém.

## MORREU NOS BRAÇOS DO PAI

Nessa altura, Soninha gemia dolorosamente. Seus olhos e a boca já estavam roxos. Ao cruzar novamente com o Dr. Valdir, Florêncio insistiu e tornou a mostrar-lhe sua filha. Desta vez, o médico não teve dúvidas e ordenou a remoção urgente da criança para o balão de oxigênio. Eram 12 horas quando o pedreiro entrou na sala de primeiros socorros com a filha nos braços. Mas já era tarde: Soninha acabara de morrer. Pouco depois, era fornecido o atestado de óbito com a *causa mortis:* meningite.

O desdém dos médicos do hospital revoltou não só aos que assistiram de perto ao drama de Florêncio, mas a toda população belo-horizontina. Os jornais divulgaram o crime que acabara de ocorrer e houve até quem aconselhasse ao humilde pedreiro que tomasse providências violentas. Mas, obrigado a tomar um tranqüilizante, perdeu toda a capacidade de reação.

Poucos dias depois, Florêncio, em sua casa no Barreiro, subúrbio de Belo Horizonte, relembrou, triste, a luta que o casal travou para conseguir a filha:

Minha mulher sofreu dois abortos e seu médico chegou a dizer que ela ia ficar estéril. Como queríamos muito um filho, fizemos uma promessa para Nossa Senhora Aparecida. Todas as semanas, eu guardava uns trocados num cofrinho que tenho aqui. Com o dinheiro, viajaríamos a Aparecida do Norte, para pagar a promessa. Logo depois que fizemos essa promessa minha mulher ficou grávida. E não posso mais cumprir. Paguei as despesas do enterro de Soninha com esse dinheiro.



*O pai, aflito, conta que "uma vez quebrei o pé e fiquei em casa, sem trabalhar durante 40 dias. Ela vinha e perguntava se eu precisava de alguma coisa. Era um anjo".*



*Florêncio procurou o médico de plantão e suplicou-lhe que cuidasse de sua filha. Não adiantou. Recorreu ao diretor e igualmente nada. Mas não desistiu e quis pagar. A consulta, porém, custava 30 cruzeiros e ele só tinha 26. Resultado: a pequena Soninha morreu por falta de assistência médica.*

E agora, diante da população revoltada, os jornais locais denunciando essas e outras arbitrariedades, cabe à Associação Médica dar uma explicação. E quem o faz é o Dr. Mauro Chrysóstomo:

— O Conselho Regional de Medicina é que pode advertir, punir com suspensão ou mesmo cassar os direitos profissionais dos médicos culpados. Por enquanto o assunto é da competência do Conselho. Nós só poderemos tomar uma atitude se o pedreiro nos enviar uma carta, contando o ocorrido e pedindo providências contra o médico que o atendeu.

Mas Florêncio, solitário e inconsolável em sua casa, não sabe ainda se vai fazer uma reclamação oficial. Quieto, num canto, ele só sabe lamentar a ausência de Soninha. Em meio às lágrimas, desabafa:

— Uma vez, quebrei o pé e fiquei em casa, sem poder trabalhar durante 40 dias. Ela vinha e perguntava se eu precisava de alguma coisa e não me abandonava nem na hora de dormir.

Mas o mais revoltante da história é que Florêncio foi um dos pedreiros que ajudou a levantar o Hospital Santa Rita, o mesmo que mais tarde negaria assistência a sua filha, cometendo o mais grave dos crimes: deixar uma criança morrer.

*(Transcrito da revista "Fatos e Fotos", edição n. 629, de 10 de setembro de 1973).*

**A PREFEITURA E A CÂMARA MUNICIPAL DE PANAMÁ, representando todos os cidadãos deste município, vêm dirigir à Nação as suas congratulações pelas glórias que, iniciadas há exatamente 151 anos, multiplicam-se no presente e oferecem aos brasileiros a segurança de um futuro feliz e pleno de realizações.**

**O alvorecer deste 7 de Setembro é como se cada filho do Brasil estivesse renascendo, pois o imenso torrão nacional é um esplêndido berço, "ao som do mar e à luz do céu profundo "**

**Salve o 151º aniversário da Independência**

**CÂMARA MUNICIPAL DE PANAMÁ**
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMÁ**

João Batista Vieira
Prefeito

## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que perdi Carteira de Identidade, Certificado de Isenção Militar e Carteira de Habilitação.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 06 de setembro de 1973.

**LÁZARO CUSTÓDIO DOS SANTOS**

(656, 657 e 658).

ESTADO DE GOIAS
POLICIA MILITAR
QUARTEL GENERAL
SERVIÇO DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

MENSAGEM DO COMANDO

7 DE SETEMBRO

Há cento e cinqüenta e um anos, às margens do IPIRANGA, em São Paulo, ecoou o grito de "INDEPENDÊNCIA", proferido por D. Pedro I. A partir desse instante o Brasil conquistava a sua independência política, pois, os laços que nos uniam a Portugal e que nos colocava na condição de subordinados à Corte portuguesa, estavam definitivamente rompidos. Esse era o desejo acalentado por milhares de brasileiros que de há muito desejavam ver esta pátria livre, dona de seus próprios destinos. Mas a Independência não nos foi doada e sim conquistada à custa de muitas lágrimas, sacrifícios e sangue dos nossos antepassados que tudo deram de si, para que na data de hoje, em que comemoramos, mais um aniversário da data Magna, sejamos eternamente agradecidos e dignos de sermos seus descendentes. Portanto, jamais podemos esquecer dos exemplos de um FELIPE DOS SANTOS; JOAQUIM DA SILVA XAVIER, "O TIRADENTES", patrono das Polícias Militares do Brasil; JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, "O PATRIACA DA INDEPENDÊNCIA"; JOAQUIM GONÇALVES LEDO' CONEGO JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA; JOSÉ CLEMENTE PEREIRA e do PRINCIPE D. PEDRO I, que mesmo não sendo brasileiro demonstrou através da sua atitude, o amor e o carinho todo especial que dedicava ao Brasil indo de encontro às ordens da sua Pátria de origem, certamente, porque já vislumbrava o que seria este País, se o deixassem livre, um exemplo para todos os outros povos.

Por isso, a Polícia Militar de Goiás, sauda esse dia festivo e se propõe cada vez mais, trabalhar em prol de um BRASIL CADA VEZ MAIOR!

ONTEM, HOJE, SEMPRE: BRASIL!

SALVE 7 DE SETEMBRO

JOSÉ ERNESTO JUCÁ — CEL PM
CMT CERAL DA PMGO

---

Graças ao esforço conjunto das autoridades e do povo, o Brasil vê consolidada, neste 151° aniversário da independência, a sua autêntica libertação sócio-econômica.

O ambiente de paz e de trabalho, garantido pela orientação segura dos homens que dirigem os destinos deste país, é a afirmação de que, finalmente, atingimos a maturidade política.

Norteado por esta certeza, o Poder Legislativo de Goiás sente-se orgulhoso em comungar com todos os brasileiros neste momento de euforia e brasilidade em que transcorre mais um 7 de setembro.

A Assembléia Legislativa de Goiás, a mais legítima representação do povo nas altas decisões de nosso Estado, cumprimenta todos os goianos pela felicidade imensa de vivermos neste Brasil formidável, que repete, a cada instante, o Grito da Independência, renovado quotidianamente nas realidades e conquistas que o colocam, hoje, na liderança de quase todo o hemisfério.

Salve o 7 de setembro de 1973

*Ennio Paschoal*
Presidente da Assembléia
Legislativa de Goiás

# GOIÁS QUER TIRAR DO VILA NOVA O TÍTULO DE CAMPEÃO

Os meios esportivos foram ontem violentamente sacudidos com uma notícia-bomba: o Goiás Esporte Clube impugnou o título do Vila Nova Futebol Clube, enviando ofício à Federação Goiana de Desportos, no qual afirma que a decisão na qual perdeu o título do Campeonato Goiano para o Vila Nova é irregular e solicita da FGD que marque data para nova cobrança de penalidades máximas.

No seu documento, o Goiás entende que a FGD deixou de cumprir com o que determina a International Board, órgão técnico consultivo da Federation Internationale de Foot-ball Association (FIFA) naquela decisão por pênaltes: a International Board prevê — conforme a petição do Goiás — que as decisões sejam feitas através da cobrança não de três, mas sim de cinco penalidades máximas, cobradas alternadamente.

**A POSIÇÃO DA FEDERAÇÃO**

Tão logo recebeu o ofício, o presidente Gilberto Alves, da FGD, despachou encaminhando-o ao Departamento Jurídico da entidade, cujos membros, em declarações à reportagem, asseguraram que não têm a menor pressa em oferecer parecer sobre o assunto, negando-se, por outro lado, a tecer qualquer tipo de comentário sobre a questão.

"A questão está entregue ao nosso setor jurídico, e o parecer que nossos juristas oferecerem será a posição da entidade", foram as lacônicas palavras do presidente Gilberto Alves.

**A REPERCUSSÃO**

Já às primeiras horas da tarde de ontem, a notícia já tinha ganhado as ruas, e a sua repercussão era, entre o público, extremamente negativa. Embora profundamente contrariados, todos os dirigentes do Vila Nova se recusaram, discretamente, a comentar a pretensão do Goiás, e o comentário geral era que o Goiás, que era representa o Estado no Campeonato Nacional, vai sofrer imensa represália nos jogos que disputar em Goiânia, notadamente da torcida do Vila Nova, que não deverá assistir impassível a tentativa do clube esmeraldino de arrebatar-lhes o tão sofrido título máximo.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP 11a. RM
7a. CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

PENSIONISTAS MILITARES

# AVISO

O Chefe da 7a. CSM avisa aos pensionistas que recebem suas pensões por intermédio da 7a. CSM, que compareçam a Tesouraria munidos do comprovante da declaração de rendas até 30 de setembro, caso contrário será suspenso o pagamento da pensão.

Goiânia — Go, 06 de setembro de 1973

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Chefe da 7a. CSM

# PROGRAMA DO DESFILE PARA O DIA "SETE DE SETEMBRO"

**CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO**
a. Data — 07 —Set 73.
b. — Hora 0830 horas.
c. Local — Av. Goiás.

**ORGANIZAÇÃO GERAL**

**a. Destacamento Militar**
1) Cmt e Estado Maior (motorizados)
2) Grupamento de ex-combatentes (a pé)
3) Tropa do 10° BC (grupamento a pé)
4) Tropa da PMGO e Corpo de Bombeiros (grupamento a pé e motorizado).

**b. Destacamento Colegial**

1) Chefia
2) 1° Grupamento (5 colégios)
3) 2° Grupamento (5 colégios)
4) 3° Grupamento (5 colégios)
5) 4° Grupamento (5 colégios)
6) 5° Grupamento (5 colégios)

**ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO MILITAR**

a. **Comandante** — Ten. Cel. WALDNEY PERES DA SILVA — Sub Smt 10° BC.
b. **Estado Maior:** — 1 (um) oficial da 7a. CSM
— 1 (um) oficial da PMGO.
— 1 (um) oficial do 10 BC.
c. **Grupamento de ex-Combatentes:** A cargo da Associação dos ex-Combatentes.
d. **10°Batalhão de Caçadores:** — Cmdo e Estado Maior — Tropa a pé.
e. **Polícia Militar de Goiás** — Comando e Estado Maior — Banda de Música — Centro de Formação e Aperfeiçoamento — Batalhão Anhangüera — Corpo de Bombeiros.

ORGANIZAÇÃO DO DESTACAMENTO COLEGIAL

Chefia — Adahil Augusto
a. G1

— Educandário B. Helou 205 — 1°
— Colégio Estadual Olavo Bilac 205 — 2°
— Instituto de Educação de Goiás 305 — 3°
— Colégio São Geraldo Magela 205 — 4°
— Colégio Normal de Campinas 305 — 5° — 1.100 alunos.

b G 2
— Colégio Claretiano Coração de Maria 205 — 6°
— Instituto Assunção 205 — 7°
— Colégio Estadual Bandeirante 305 — 8°
— Colégio Brasil Central 305 — 9°
— Colégio Assis Chateabriand — 10° — 1.300 alunos

c G 3
—Escola Técnica Federal 305 — 11°
— Colégio Estadual Rui Brasil 305 — 12°
— Colégio Santo Agostinho 305 — 13°
— Colégio Estadual Pedro Gomes 305 — 14°
d G 4
**— Colégio Dom Bosco 205 — 15° — 1.400 alunos**
— Instituto Castelo Branco 305 — 16°
— Instituto Joana D'Arc 205 — 17°
— Colégio Universitário 510 — 18°
— Colégio Estadual de Goiânia — 505 — 19°
— **Colégio Estadual Olga Mansur 205 — 20° — 1.700 alunos e. G 5**

— Colégio Estadual Rui Barbosa 305 21°
— Escola Normal Municipal Alfredo Nasser — 22°
— Ginásios Municipais: Vila Nova, Bairro Feliz e Vila Redenção — 23°
— Ginásio Municipais: Jardim América, V. União e Ferroviário.
— Ginásios Municipais: S Aeroporto, Palmito, V Canaã e Iate — 23°
— **Ginásio Estadual Dom Abel 305 — 24° — 880 alunos.**

**SEQUENCIA DOS EVENTOS**

a. 0800 h — Dispositivo pronto
b. 0810 h — Assunção de Cmdo dos Destacamentos Colegial e Militar

c. 0815 h — Revista às tropas e colégios, pelo Exmo. Sr. Governador do Estado e pelo Cmt da Guarnição Federal.
d. 0830 h—Início do desfile.

**DISPOSITIVO INICIAL**

**). Destacamento Militar**
— Ao longo da Av. TOCANTINS, lado ímpar
— Tropas a pé: em linha, frente para o centro da avenida.
— Tropas motorizadas: viaturas em coluna, guarnições desembarçadas.
— Testa do Destacamento na PRAÇA CIVICA, em frente a Agência da EBCT

**b. Destacamento Colegial**

— Ao longo da Av. ARAGUAIA, lado par
Testa do Destacamento na PRAÇA CIVICA
— Grupamentos a pé, em linha, frente para o centro da avenida.

**ASSUNÇÃO DE COMANDO DOS DESTACAMENTOS**

**a. Destacamento Militar**
— O Cmt do Dst Mil assumirá o comando, passando as tropas em revista; no sentido da PRAÇA CIVICA para a AVENIDA PARANAIBA.
— Seguirá, após, por esta avenida, Av. GOIÁS e retornará à PRAÇA CIVICA onde aguardará a chegada do Exmo. Sr. Governador do Estado.

**b Destacamento Colegial**
— O Ch do Dst Col passará os colégios em revista, no sentido da PRAÇA CIVICA para a AVENIDA PARANAIBA.

— Aguardará a chegada do Exmo. Sr. Governador do Estado, à retaguarda de seu Destacamento.

**REVISTA ÀS TROPAS E COLÉGIOS**

a. O Exmo Sr. Governador do Estado, acompanhado do Cmt da Guarnição Federal de Goiânia, em carro aberto, passará em revista as tropas e colégios.
b. A revista será efetuada no seguinte percurso: Rua 67, Av. ARAGUAIA, PRAÇA CIVICA, AV TOCANTINS, Av. PARANAIBA, Av. GOIÁS e PRAÇA DO BANDEIRANTE.

c Os Cmt Dst acompanharão a revista aos respectivos Destacamentos, seguindo à retaguarda do carro do Exmo. Sr. Governador.

d. Após a passagem das autoridades, as tropas e colégios tomarão o dispositivo para o desfile.

**DESFILE**

a .**Seqüência**
A citada no item 3.
b. **Controle**

1) Haverá 4 postos de controle, ligados por rádio, com a missão de coordenar o escoamento dos grupamentos, por forma a evitar congestionamentos ou atrasos:

— PC 1.....PRAÇA CIVICA.
— PC 2.....Esquina da Av. GOIÁS com a Rua 2.
— PC 3.....PRAÇA DO BANDENRANTE.
— PC 4.....Esquina da Av. PARANAIBA e Av. GOIÁS.

2) Os PC 1 e 2 deverão controlar o início do desfile de cada um dos grupamentos participantes.

3) O PC 3 será o PDR e fará o controle central, regulando a passagem dos desfilantes em frente ao palanque e, pelas informações dos demais postos, dará ordem para acelerar ou retardar os grupamentos.

4) O PC 4 deverá controlar o escoamento de forma a desimpedir o mais rápido possível a pista de desfile na Av. GOIÁS.

c. **Continência às Autoridades**

Haverá duas bandeirolas vermelhas em frente ao palanque das autoridades, marcando o início e o término da continência.

**d. Liberação dos Grupamentos**

Após o desfile os grupamentos seguirão destinos, escoando pelos seguintes logradouros:

1) Ex-combatentes — Av. PARANAÍBA (à esquerda).

2) 10° BC — Av. PARANAÍBA (à direita).

3)PMGO — Rua 55 (à direita) e Av. SANTOS DUMONT.

4) Corpo de Bombeiros — Rua 61 (à direita).

5) Grupamentos Colegiais — Av. PARANAIBA (à esquerda ou direita, conforme o destino do colégio).


# PARABENS, BRASIL!

**Parabéns, Brasil, pelas suas 200 milhas marítimas, parabéns pela formidável Transamazônica, parabens pelo petróleo que transformamos em riquezas, parabéns pela nossa juventude que honra e dignifica a nossa Nação.**

**Nós, Lojas Stuart, juntamos a nossa alegria à satisfação da gente brasileira, neste 7 de Setembro de 1973, quando comemoramos mais um ano de nossa Independência.**

## Lojas Stuart-Com.Imp. Ltda.

**PHILIPS:**
**TV — Gravadores — Refrigeradores, — Toca-fitas, Auto-rádio etc.**
**SHARP: — Calculadoras eletrônicas.**
**MOVEIS: — Conjuntos estofados, salas, copas etc**

Rua 6, 201 — centro. Goiânia-Go. Teleg.: Stuacom Cx. P 300 Fone — 2.3386





# UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Para os que somos brasileiros, de nascimento e de coração, o Dia da Pátria não se nos apresenta apenas como mais um dia que se repete no tombar monótono dos anos.

É a data que nos move a folhear, uma a uma, as páginas da nossa História, com os seus momentos de sonhos e os seus dias de glórias, ressaltando ao nosso patriotismo as imagens axiológicas do passado e do presente.

É a feliz motivação que se nos oferece para desviando as atenções da rotina cotidiana, ouvirmos, já um século e meio após, o ecoar persistente do "Grito do Ipiranga", que marcou a nossa Independência Política e a nossa Liberdade.

É o advento de nova mensagem de fé, de esperança e de entusiasmo, que nos inspira a acendrar o fervor patriótico na luta por mais elevados padrões de independência através do desenvolvimento nacional, que se conquista, diuturnamente, com o trabalho construtivo de cada brasileiro.

A Universidade Federal de Goiás, que, sob o lábaro da fé em Deus e sob o "auriverde pendão da nossa Terra", se acha empenhada nessa luta cotidiana, sente-se orgulhosa em participar das comemorações cívicas da nossa Independência, felicitando os seus corpos docente, discente e administrativo pela contribuição dada ao desenvolvimento nacional e conclamando-os a todos a cerrarem fileiras no sentido que a nossa marcha desenvolvimentista prossiga em ritmo cada vez mais célere.

Goiânia, 7 de Setembro de 1973

Prof. Paulo de Bastos Perillo
Reitor da UFGO

# MÉDICI ANUNCIA A USINA DO TOCANTINS

Anunciando mais assistência ao trabalhador do campo, o Programa Nacional de Combate ao Câncer e o Plano Ferroviário Adicional

**O Presidente Emílio Garrastazu Médici presidiu, na manhã de ontem, no Palácio do Planalto, reunião ministerial, com a duração de vinte e cinco minutos, a que compareceram o Vice-Presidente da República, os Ministros de Estado e os Chefes dos Gabinetes Militar e Civil, do Serviço Nacional de Informações e do Estado Maior das Forças Armadas.**

**O Chefe do Governo, após a leitura de seu pronunciamento, assinou mensagem ao Congresso Nacional, encaminhando projeto de lei complementar que amplia a assistência ao trabalhador do campo, aprovando em seguida o Programa Nacional de Controle do Câncer e a exposição de motivos dos Ministros dos Transportes, Fazenda e Planejamento, que propõem a execução do Plano Ferroviário Adicional para 1973 e 1974.**

## A INTEGRA DO PRONUNCIAMENTO

"A preocupação suprema do Governo, como tenho afirmado reiteradamente, consiste em valorizar o homem. Ao definir esse objetivo primordial, acentuei que seria ele alcançado, gradualmente, no campo das relações econômicas mediante providências práticas e exequíveis, que contribuissem para a melhoria do bem-estar dos Trabalhadores, sem prejudicar o ritmo verificado na criação de riqueza.

Obedeceu a esse propósito a Lei Complementar no. 11, que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural. Em vigor desde 25 de maio de 1971, vem o Prorural concorrendo para a progressiva incorporação do Homem do Campo a Sociedade de Consumo e para a Disseminação do Serviços de Assistência Médica e Social a Grupos Humanos antes marginalizados e esquecidos.

Entre os benefícios concedidos aos trabalhadores Rurais, figura, ao lado da Aposentadoria por idade ou invalidez, a pensão a família, em caso de morte. O Valor desse benefício, no regime vigente, é igual a trinta por cento do maior salário mínimo vigorante no País.

Verificou o governo, porém, que, em face dos recursos financeiros obtidos pelo Funrural, bem como da eficiência com que vem sendo executado o programa de amparo ao homem do campo, se faz possível, desde agora, sem aumento de qualquer taxa e sem criação de novos ônus, elevar o valor das pensões, equiparando-o ao das aposentadorias.

Esta a finalidade principal do Projeto de Lei que, dentro em pouco, encaminharei ao Egrégio Congresso Nacional. Concebido de modo objetivo e realista, o projeto testemunha mais uma vez, o inabalável intento governamental de assegurar ao trabalhador, no Estágio atual do nosso desenvolvimento, participação cada vez maior nos frutos do progresso,

As normas de justiça social, que não se concretizam apenas na distribuição mais equanime da riqueza coletiva, mais ainda no tratamento humano daqueles que vivem no trabalho, no Sol-a-Sol da lavoura, ditarem também a inserção, no projeto de lei de Dispositivo especial, destinado a evitar a dispensa sistemática do trabalhador em virtude da obtenção da aposentadoria. Cumpre que esta, na verdade, seja entendida como forma de auxílio, a semelhança do abono de permanência em serviço, devendo concorrer, assim, para que o homem do campo se radique em seu "Habitat" e nele desfrute com sua família, da tranqüilidade que merece.

Medidas dessa natureza poderão, a médio e longo prazo, contribuir para que diminua o êxodo rural, para que se elimine das cidades o triste espetáculo da indigência e para que se venha a superar o desequilíbrio entre a cidade e o campo, onde ainda se concentra a maior parte de nossa população.

**CÂNCER**

Procede essa iniciativa da Filosofia política, que é responsável, no quadro revolucinário, por um largo conjunto de decisões do mais alto sentido assistencial. Entre tais decisões se conta a que atribuiu caráter prioritário a gradativa ampliação da Assistência Farmacêutica no tocante às classes de reduzido poder aquisitivo.

Com fundamento na idéia de que, sem a possibilidade de aviamento da receita, a consulta médica se torna inócua para grande parte da população, implantou-se uma Agência administrativa, a Central de Medicamentos, que com rapidez e eficiência, põe hoje o remédio ao alcance de todos, por preços acessíveis ou até gratuitamente, quando não haja possibilidade de pagamento.

De tal maneira se expande esse trabalho que, neste ano, segundo estimativas fundadas naquilo que já se fez até agora, serão atendidas gratuitamente cerca de quinze milhões de pessoas situadas na faixa de renda mais baixa.

Em princípio semelhante se deve inspirar a articulação de cruzada para combater ao câncer, flagelo que traz a humanidade em permanente sobressalto, calculando-se que, entre nós, a ocorrência dessa moléstia seja de duzentos a trezentos mil casos novos por ano.

Sabe-se, no entanto, que elevada porcentagem dos casos de câncer é de fácil diagnóstico e prevenção, sendo, ainda, curáveis alguns de seus tipos, quando diagnosticados precocemente e tratados de forma adequada. Acontece, porém, que, na sua maioria, os pacientes procuram os recursos médicos já em avançada fase da doença, o que onera e dificulta o tratamento, reduzindo o percentual de cura.

Cumpre promover, assim, por meio de campanha bem orientada, o diagnóstico precoce do câncer em sua fase pré-invasora, descobrir as lesões displásicas precursoras e efetuar com isso a sua verdadeira prevenção. Nada valeria, entretanto, proceder ao diagnóstico sem que se facultassem condições para tratamento da moléstia.

Para atender a essas exigências, tão imperiosa uma como a outra, resolveu o governo lançar, como faz neste momento, o Programa Nacional de Controle do Câncer, entre cujos objetivos está: modernizar a Divisão Nacional de Câncer, dando-lhe novas bases estruturais, técnicas e administrativas; reestruturar e reequipar o Instituto Nacional de Câncer a fim de adequá-lo aos seus objetivos técnicos-científicos; recompor progressivamente, sob a forma de sistema, a Infra—Estrutura Médico Hospitalar, oficial e particular, em todo o Território Nacional, completando e renovando seus equipamentos e permitindo o desenvolvimento racional das atividades de controle do câncer. Desenvolver os progamas de capacitação de recursos humanos nas diversas categorias e níveis. O Programa se desenvolverá de forma integrada em todo o País, competindo à Divisão Nacional de Câncer as funções normativas de assistência financeira, enquanto se deixarão as instituições especializadas e Universitárias, em trabalho comunitário, as atividades-fim ou de execução.

Duzentos e vinte milhões de cruzeiros serão empregados, na etapa compreendida entre 1973 e 1974, no custeio desse programa que visa proporcionar à população no concernente ao controle do câncer, assistência médica integral, oportuna, igualitária e suficiente nos termos definidos pela Política Nacional de Saúde,

Graças ao acerto das medidas tomadas para estimular a produção em todos os setores, conseguiram os governos da Revolução imprimir invejável ritmo ao crescimento da nossa Economia. Tudo indica que os níveis obtidos, nos últimos anos, se conservarão estáveis por largo período, garantindo ao País a manutenção do seu atual surto de prosperidade.

A larga e trepidante transformação que se registra em nossa economia suscita, a cada passo, a necessidade de novos empreendimentos governamentais, notadamente no campo dos Transportes, a fim de que se assegure ao crescente volume de bens, — criados pela expansão da atividade produtiva, — circulação, rápida, segura e econômica.

**TRANSPORTE**

O aumento da demanda de transportes, nos próximos anos, exige, assim, providências oportunas, para que pela correção das deficiências que se prenunciam, não se estabeleçam pontos de estrangulamento na economia do País.

Atento à dinâmica do desenvolvimento Nacional, cuida o governo de garantir, mediante Infra-Estrutura adequada, a operação eficiente de várias modalidades de transporte, segundo métodos e processos racionais, incentivando, assim, a superação das insuficiências qualitativas e quantitativas e corrigindo os defeitos de exploração.

Programas de grande porte se desenvolveram, diante disso, quer no setor Rodoviário — onde hoje existem mais de trinta mil quilômetros de estradas federais pavimentadas, quer no setor da Marinha Mercante, — no qual se assinala a participação da Marinha Mercante em mais de quarenta e quatro por cento do frete total, quer no Setor de Portos e Vias Navegáveis, — a respeito do qual se verificam importantes projetos de construção, expansão ou transformação de portos e melhoria da navegabilidade de vias interiores.

No setor ferroviário, enfrentaram os Governos da Revolução graves deficiências estruturais, em virtude de inadequada organização administrativa, excesso de pessoal não qualificado, grandes extensões de ramais anti-econômicos, obsoletismo do equipamento, nas condições da via permanente, causando tudo isso elevado "deficit" operacional e inexpressiva participação no total do transporte de mercadorias e passageiros.

Resultados expressivos já se lograram, porém, até agora, no trabalho de saneamento do Sistema Ferroviário, especialmente em virtude dos esforços para racionalizar o processo administrativo e operacional das Ferrovias.

Juntamente com as transformações por que passa a economia nacional, os importantes projetos em fase de implantação, já de origem governamental, já oriundos da iniciativa privada, hão de gerar novas cargas, para cujo transporte o setor ferroviário é o mais adequado.

Repercussão marcante na procura do transporte ferroviário terá, sobretudo, o considerável crescimento da indústria particularmente da Siderúrgica, ao qual se somará o acréscimo da produção agrícola e a ampliação do volume das exportações. Em razão disso, estima-se que a tonelagem de mercadorias transportadas por meio ferroviário duplicará nos próximos cinco anos.

Induziram essas circunstâncias a promover-se a elaboração de Plano Ferroviário para acudir à necessidade, num futuro próximo, de transporte por estrada de ferro.

O plano assim concebido implica, por certo, no conjunto de providências que competirão a próxima administração. Imperioso se faz, no entanto, que a decisão quanto a algumas dessas medidas seja tomada imediatamente, pois, de outro modo, não poderá o governo vencer as dificuldades que surgirão, no decorrer do ano vindouro, no que diz respeito ao escoamento das safras, ao cumprimento do programa de expansão da indústria siderúrgica e à complementação do programa dos corredores de exportação.

Inadiável se torna, por isso, dotar de recursos financeiros adicionais o programa ferroviário, a fim de se impulsionar de acordo com as exigências do momento, o desdobramento de iniciativas referentes a expansão e melhoria do transporte viário. Esses recursos, na valor de novecentos e onze milhões de cruzeiros, destina-se ao Departamento Nacional de Estradas de Ferro e à Rede Ferroviária Federal. Acrescida essa importância às que já se acham previstas na programação financeira para 1974, subirão, no próximo ano, a mais de quatro bilhões e duzentos milhões de cruzeiros os investimentos federais no setor ferroviário.

Ao aprovar a proposta formulada, a tal respeito, pelo Ministério dos Transportes e sufragada pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, que — o sublinhar o singular relevo atribuído pelo governo à função, cada vez mais importante, reservada, — no que concerne à circulação, tanto de bens materiais como de pessoas, ao transporte rápido sobre trilhos.

A diligência posta em prevenir obstáculos à circulação de bens e pessoas nas regiões de maior produtividade não induziu jamais a que se relegasse a plano secundário o imperativo de estimular o desenvolvimento de regiões onde são menos favoráveis as circunstâncias para o trabalho criador. O gigantesco esforço despendido para integração, dentre outras, da região Amazônica, e, por si só, prova suficiente do caráter, por assim dizer, universalista da política seguida pelo governo quanto ao tratamento dispensado, com objetividade e largueza, aos interesses gerais na Nação.

Paralelamente à decisão histórica, que levou a construção da Rodovia Transamazônica, outras decisões, de suma relevância, se tomaram para aquilatar o potencial de riqueza do imenso território, cortado por esse caminho rodoviário, a fim de se lhe dar aproveitamento conveniente e racional. Entre os planos adotados para esse fim, espera-se, de modo particular, o consistente no projeto RADAM, pelo qual se procede ao levantamento radamétrico de vasta área da região Amazônica. Por meio desse projeto, estão sendo colhidos, entre outros elementos, sobremodo importantes, preciosas informações sobre área de drenagem e fluviografia da região, as quais se acrescenta longa série de dados hidrométricos obtidos graças à continuidade na observação de vários rios, mediante novos postos de medição de descarga, mantidos pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

**TOCANTINS**

Em conseqüência desses trabalhos, órgãos governamentais, situados na área do Ministério das Minas e Energia, apuraram a existência, somente na Bacia do Tocantins, do potencial hidrelétrico de, aproximadamente, sete milhões de quilowatts, além de meio milhão de quilowatts no trecho do Alto Araguaia.

Concentrou-se a atenção, por outro lado, no conhecimento de dois grandes afluentes da margem direita do amazonas, o Tapajós e o Xingu, cada um deles com a área de drenagem de quinhentos mil quilômetros quadrados, rios cujos potenciais hidrelétricos, — distantes mil e trezentos a dois mil quilômetros dos centros consumidores da região Sudeste, — podem ser utilizados por estes, em face da atual tecnologia de transmissão em tensões ultra-elevadas.

Segundo estimativas preliminares, realizadas pela "Eletrobrás", o potencial desses dois rios se eleva a mais de trinta milhões de quilowatts. Isto significa que os três afluentes citados, isto é, o Tocantins, o Xingu e o Tapajós, com área de drenagem combinada de um milhão, setecentos e cinqüenta mil quilômetros quadrados, possuem potencial conjunto de cerca de quarenta milhões de quilowatts, mais do dobro, por conseguinte, do representado pela Bacia do Paraná até Itaipu.

Estudos, em escala intensiva, estão em andamento para avaliar a viabilidade econômica desses potenciais hidrelétricos, ao mesmo tempo que se acompanha o progresso verificado na tecnologia de transmissão a longa distância.

Quando se descartasse a possibilidade da utilização desse potencial hidrelétrico na região Sudeste do País, seria sempre possível empregá-lo, tanto para atender, a menores distâncias, grandes cargas eletrometalúrgicas exigidas pelos empreendimentos projetados para a Amazônia, como para suprir a demanda de energia de outros mercados resultantes da descentralização do Parque Industrial Brasileiro, estimulada, vigorosamente pela própria existência, na região Amazônica, desse novo e imenso cabedal de energia.

Dispensável de torna encarecer a importância que reveste o volumoso potencial de energia hidrelétrica, cuja existência ora se anuncia, quer pelo que representa para o Brasil, no momento em que se agravam, no mundo, os problemas energéticos, quer pelo que significa, para o nosso País, como agente de estabelecimento de maior equilíbrio regional.

Como medida preliminar para o aproveitamento desse potencial hidrelétrico, determinei se elaborasse imediatamente projetos de engenharia para as usinas do rio Tocantins, a fim de que se possa decidir, com segurança, já no final de 1974, quanto à conveniência e oportunidade de sua construção.

Ajustam-se essas providências, todas objetivas e práticas, a filosofia social, que anima o governo, a sua permanente preocupação humana, do seu contínuo empenho de fortalecer, em proveito da coletividade, a nossa estrutura econômica, ao seu objetivo inabalável de ocupar os nossos espaços vazios e de valorizar, sem distinção, todas as regiões do território brasileiro".

Rosana Artes Gráficas

LIVROS — REVISTAS — CARTAZES — ESTATUTOS ETC.

Av. 24 de Outubro n.º 1.225 — Campinas

# 2.º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 7 de setembro de 1973
Número 655


# CONVERSA DE ABERTURA

Esta é uma oferta inusitada na imprensa: uma partitura musical, especialmente destinada a orquestras, bandas e músicos, mas que todo bom brasileiro deve conservar entre seus documentos importantes. Trata-se do Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manuel da Silva, com instrumentação do maestro Antônio Pinto Júnior, de acordo com o Decreto-lei nº 4.545, de 31 de julho de 1942. Uma cópia desta peça musical nos foi gentilmente cedida pelo Capitão Oscarlino Pereira da Rocha, maestro da Banda da Polícia Militar de Goiás, para a reprodução em **Off-set**, em cuidadoso trabalho da Rosana Artes Gráficas, que ora estamos fazendo circular, como um presente de Sete de Setembro da Secretaria de Educação e Cultura do nosso Estado.

Com este brinde, o **Cinco de Março** e a Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Goiás pretendem juntar seus esforços e seu entusiasmo aos esforços e entusiasmo de quantos compreendem a significação de nossa Data Magna da Independência e com ela vibram como autênticos brasileiros.

Junto com a música, segue também o Poema de Joaquim Osório Duque Estrada, que todo brasileiro deve conhecer de cor, e mais, o próprio Hino Nacional quadrinizado, de acordo com uma original concepção do Ten. Roberto Gondim, pelo artista do desenho, Bôsco.

# HINO NACIONAL

PARTITURA PARA BANDA, EM SI Bemol MAIOR

MÚSICA DE

FRANCISCO MANUEL DA SILVA

POÊMA DE

JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA

INSTRUMENTAÇÃO DE

ANTÔNIO PINTO JÚNIOR

DE ACORDO COM O DECRETO LEI N.º 4545/31/7/42

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

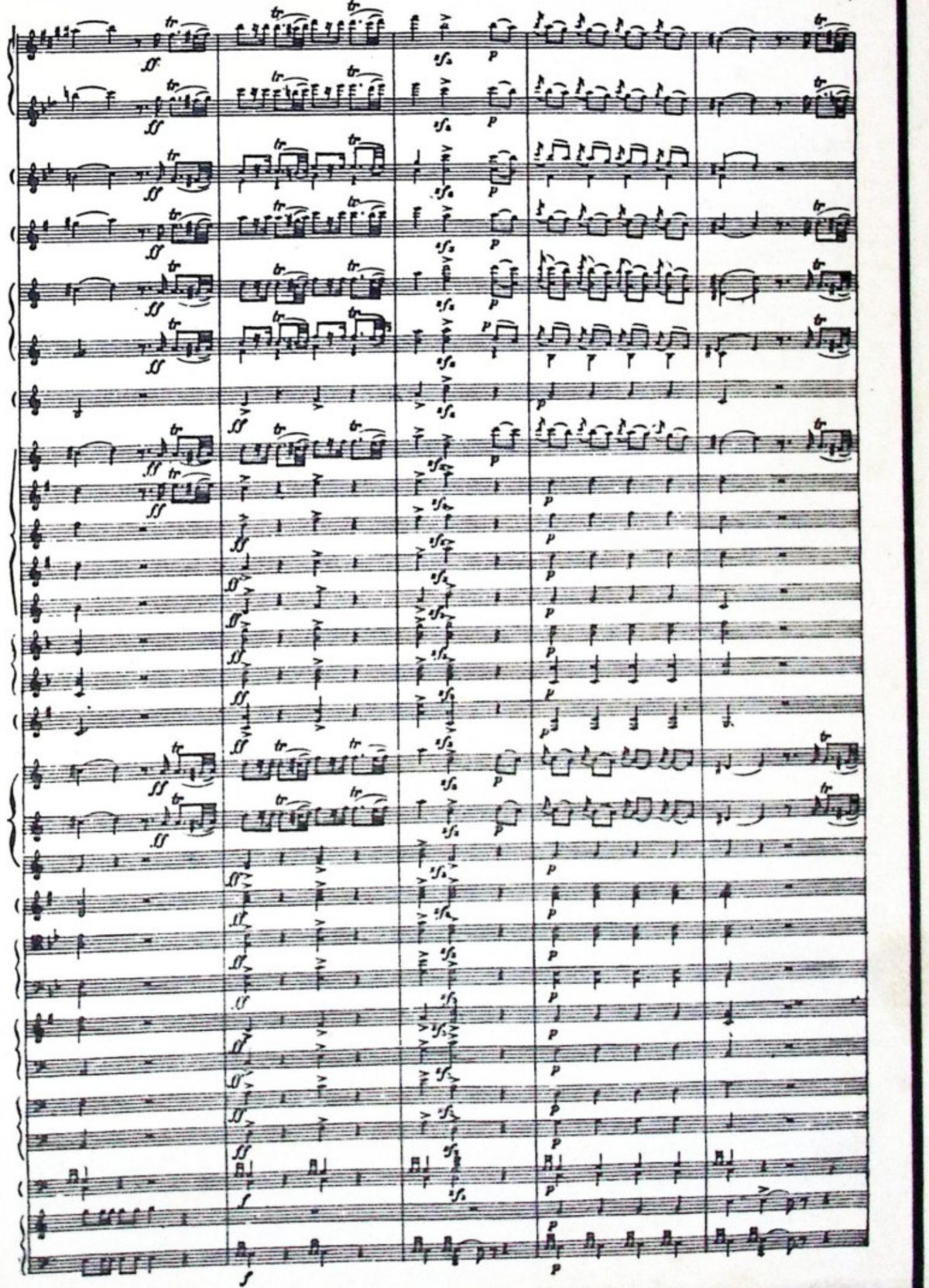
## Hino Nacional

I.-PARTITURA PARA BANDA, EM SI ♭ MAIOR

*Instrumentação de* ANTONIO PINTO JUNIOR — *Música de* FRANCISCO MANUEL DA SILVA

MARCIAL (♩ = 120)

FLAÚTIM em Ré ♭ V
FLAUTA em Do
OBOÉS (2)
REQUINTA
1os CLARINETAS em Si ♭
2os
CLARINETA BAIXA
SAXOFONES: SOPRANO em Si ♭ / ALTO em Mi ♭ / TENOR em Si ♭ / BARITONO em Mi ♭ / BAIXO em Si ♭
1º e 2º TROMPAS em Fá
3º e 4º
TROMPETES em Mi ♭
CORNETIM em Si ♭ 1º
BUGLE em Si ♭ 1º
BUGLE e CORNETIM em Si ♭ 2os
ALTOS (Saxhornes) em Mi ♭
1º e 2º TROMBONES
3º e 4º
BARITONOS em Si ♭
BOMBARDINOS
CONTRABAIXO em Mi ♭
CONTRABAIXO em Si ♭
CAIXA, PRATOS e BOMBO
CORNETA MILITAR em Si ♭
TAMBOR MILITAR



3

4

5

6

7

8

9

10



11



12

C.N.C.O.-M.E.S.(M.)



# A NAÇÃO EXEMPLO

Na formidável Transamazônica, nas duzentas milhas marítimas, nas habitações populares, nas lavouras que estendem o verde sobre os sertões, na paz, na tranqüilidade das nossas famílias e na confiança que os jovens depositam no nosso futuro, está a materialização do nosso 7 de setembro de 1.822.

Mais de século e meio foram passados, com muitas lutas, muito trabalho e muita esperança, até a chegada do presente, quando nós, brasileiros, sentimos o peito transbordar de orgulho diante das nossas grandezas, diante da nossa Bandeira que, tremulando impávida nos céus do Brasil, transmite a grande mensagem para o mundo inteiro:

Ordem e Progresso na paz e no trabalho.

Que Deus guarde o nosso Brasil.

**ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE GOIÂNIA**

Renato Olinto de Almeida
Presidente

# História de uma Grande Canção — HINO NACIONAL Brasileiro

IDEALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:
Prof. ROBERTO GONDIM DA SILVA MAIA
PRESIDENTE DA COMOCI DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS
DESENHOS: J. BÔSCO FONTENELLE

CERTA VEZ, PAI E FILHO, APÓS ASSISTIREM A UMA SOLENIDADE CÍVICA, INICIARAM IMPORTANTE DIÁLOGO:

PAPAI, É VERDADE QUE O HINO NACIONAL É UM DOS NOSSOS SÍMBOLOS?

SIM, MEU FILHO, É VERDADE!

MAS COMO É QUE PODE SER UM SÍMBOLO SE NÓS NÃO O VEMOS?

1

AH! AH! AH! É PORQUE O HINO É UM SÍMBOLO AUDITIVO, MEU FILHO.

LOGO, NÓS SÓ PODEMOS OUVI-LO. OLHE, VOCÊ SE LEMBRA DAQUELA MUSIQUINHA QUE TOCAVAM QUANDO O TIME DO BRASIL JOGAVA NA COPA MUNDIAL?

LEMBRO.

ESCUTE UM POUQUINHO DELA AGORA. E ENTÃO, DE QUE VOCÊ SE LEMBRA?

PRA FRENTE BRASIL! !!!

DAQUELES DIAS EM QUE O BRASIL GANHOU O TRICAMPEONATO!

POIS BEM, ESSA CANÇÃO TORNOU-SE UM SÍMBOLO, SABE POR QUE?

N... NÃO.

2

PORQUE TODAS AS VEZES QUE A ESCUTAMOS, NÓS LEMBRAMOS DOS MOMENTOS ALEGRES EM QUE O NOSSO BRASIL CONQUISTOU A COPA.

E O HINO?

BEM, O HINO É UM SÍMBOLO PORQUE...

...REPRESENTA A NOSSA PÁTRIA...

3

MUITO BEM, ENTÃO ME DIGA O QUE ESTÁ ESCRITO NA PRIMEIRA ESTROFE?

4

ÓTIMO, FILHO, AGORA VOCÊ VAI FICAR SABENDO O SIGNIFICADO DE TUDO O QUE FOI DITO NESTAS LINHAS.

"OUVIRAM DO IPIRANGA ÀS MARGENS PLÁCIDAS DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS, BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE".

"ÀS MARGENS PLÁCIDAS DO IPIRANGA OUVIRAM O BRADO RETUMBANTE..

"...DE UM POVO HERÓICO".

MAS O QUE SIGNIFICA ESSA PARTE QUE DIZ "BRADO RETUMBANTE" E "BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA?!"

...QUE É O BRASIL, ATRAVÉS DA MÚSICA!

MARAVILHOSO!

ELE É O RETRATO DO TEMPERAMENTO E DO CARÁTER DA NOSSA GENTE.

NELE TRANSPARECEM...

PRESTE BEM ATENÇÃO, QUE É BEM INTERESSANTE ISTO: NAS MARGENS DO IPIRANGA, D. PEDRO (A 7 DE SETEMBRO DE 1822) PROCLAMOU A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, E O POVO BRASILEIRO FALOU POR INTERMÉDIO DE SEU PRÍNCIPE, QUANDO ESTE GRITOU:

INDEPENDÊNCIA OU MORTE!!

FOI ESSE "O BRADO RETUMBANTE!

A AFETIVIDADE E O ESPÍRITO PACIFICADOR DO NOSSO BOM POVO, AO LADO DE ESPONTÂNEO E DESMEDIDO AMOR...

...APEGO E ZELO PELO QUE É NOSSO, PELO QUE É NACIONAL, PELA NOSSA PÁTRIA, ENFIM!

PAPAI, O SENHOR PODE EXPLICAR-ME A LETRA DO HINO NACIONAL?

POIS, NÃO, FILHINHO. VOCÊ JÁ O SABE CANTAR?

SEI, SIM, PAPAI.

POR QUE RETUMBANTE?

"RETUMBANTE", PORQUE TAL BRADO ENCONTROU RESSONÂNCIA NO CORAÇÃO DE TODOS OS BRASILEIROS. REPRESENTAVA A VONTADE COLETIVA...

...A VONTADE DE TODO O POVO BRASILEIRO. VEJAMOS AGORA O SIGNIFICADO DE:

"O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS, BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE!"

PAPAI, AÍ NÓS PODERÍAMOS DIZER: "E O SOL DA LIBERDADE BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA", PARA MELHOR ENTENDERMOS?

PERFEITAMENTE, FILHO; ESSA CONSTRUÇÃO ESTABELECE RELAÇÃO ENTRE LIBERDADE E SOL; SOL, REPRESENTANDO A ALEGRIA REINANTE NO CORAÇÃO DE UM POVO LIVRE!

DAÍ, "SOL DA LIBERDADE!" "BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA". PÁTRIA É UMA PALAVRA CARREGADA DE CARINHO E AFETIVIDADE!

PÁTRIA SÃO AS LEMBRANÇAS, OS IDEAIS, O SOLO, AS PESSOAS - TUDO, AFINAL, QUE SEJA NOSSO, QUE REPRESENTE BRASILIDADE! DAÍ, A RELAÇÃO FEITA...

...ENTRE SOL E CÉU; LIBERDADE E PÁTRIA!

5

ENTENDI DIREITINHO ESSA PRIMEIRA PARTE. AGORA O SENHOR PODE EXPLICAR-ME A SEGUNDA ESTROFE?

SIM, MEU FILHO. NA SEGUNDA ESTROFE TEMOS: "SE O PENHOR DESSA IGUALDADE CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM BRAÇO FORTE. EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE, DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE!"

O POVO BRASILEIRO CONSEGUIU CONQUISTAR VALENTEMENTE "COM BRAÇO FORTE" A IGUALDADE E, UMA VEZ LIVRE, SE DISPÔS A LUTAR PELA GARANTIA DE SUA LIBERDADE.

PAPAI, JÁ ESTOU ME SENTINDO MAIS ORGULHOSO DE SER BRASILEIRO!

ÓTIMO, FILHO, ENTÃO PASSEMOS PARA A TERCEIRA ESTROFE.

AÍ, NÓS JÁ VEMOS QUE SE COMUNICA O ESPÍRITO DE RELIGIOSIDADE DE NOSSO POVO. DIZ: "A PRESENÇA DO CRUZEIRO" (SÍMBOLO DO CRISTIANISMO) NO CÉU DO BRASIL É SINAL DE ESPERANÇA. ESPERANÇA DE UM POVO UNIDO E FORTE NO DESTINO DA PÁTRIA DE TIRADENTES!

ESSA ESTROFE CONTÉM O GRANDE ENSINAMENTO DO CRISTIANISMO: O SENTIMENTO DA FRATERNIDADE!

6

E O "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS," QUE, EM CIVISMO, SE TRADUZ POR GRANDE SENTIMENTO DE UNIÃO E FIRME VONTADE DE COESÃO, VISANDO A CONSTRUÇÃO DO PROGRESSO! A QUARTA ESTROFE REFERE-SE À IMENSIDÃO TERRITORIAL DO BRASIL. ("GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA".) "E O TEU FUTURO ESPELHA ESSA GRANDEZA".

7

FOI PROVIDENCIAL A CONVERSA COM PAPAI...

QUANTA COISA APRENDI! A TURMA VAI VIBRAR!

ESSE VERSO REPRESENTA UMA DECLARAÇÃO DE FÉ NO FUTURO GLORIOSO DO BRASIL. O REFERIDO REFRÃO DISTINGUE O BRASIL COMO A MELHOR DAS PÁTRIAS, COMO O MELHOR DOS LARES. CONSEQÜENTEMENTE, "ÉS MÃE GENTIL DOS FILHOS DESTE SOLO," QUE QUER DIZER: OS BRASILEIROS VIVEM LIVRES E FELIZES SOB...

...A PROTEÇÃO ACONCHEGANTE DE SUA PÁTRIA, O BRASIL, SEU LAR. ESTÁ ENTENDENDO O QUE PAPAI DIZ?

SIM, SENHOR.

POIS, BEM. JÁ NA QUINTA E SEXTA ESTROFES, O CARÁTER CORDIAL E PACIFISTA DO POVO BRASILEIRO...

ZZZZ

...BEM COMO SUA DELICADEZA DE SENTIMENTOS E SEU BRIO ESTÃO EXPRESSOS ACERTADAMENTE. É UM POVO QUE AMA, QUE VÊ NO PRÓXIMO UM IRMÃO, QUE DESEJA A PAZ E QUE SE ORGULHA DE HAVER NASCIDO BRASILEIRO - DE TER UM BERÇO, ONDE TUDO É MAIS BELO POR SER BRASILEIRO. AFINAL, NA SÉTIMA E OITAVA ESTROFES, A UNIÃO E A SOLIDARIEDADE SÃO NELAS MANIFESTADAS, ATRAVÉS DA FIRME DISPOSIÇÃO DE UM POVO DE LUTAR PELA JUSTIÇA!...

BOM DIA, SOLDADO!...

HUM! QUE BACANA!

BOM, DIA!

OBRIGADO, PAPAI.

AFINAL, O GRANDE MOMENTO...

VAMOS APRENDER A CANTAR E ENTENDER DIREITINHO O HINO NACIONAL?...

CLARO! COMEÇEMOS, ENTÃO.

A MÚSICA É DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA. MÚSICO E POETA.

NASCEU E FALECEU NO RIO DE JANEIRO.

O POEMA É DE OSÓRIO DUQUE ESTRADA ABOLICIONISTA, REPUBLICANO, PROFESSOR, JORNALISTA E POETA. PERTENCEU À ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. NASCEU E FALECEU NO RIO DE JANEIRO.

FUNDOU A SOCIEDADE BENEFICENTE MUSICAL.

9

RECORDANDO-SE DAS PALAVRAS DO PAI, O JOVEM REUNIA ENERGIAS PARA A IMPORTANTE DISSERTAÇÃO.

PROCUREM LEMBRAR FATOS QUE DEFINIRAM DECISIVAMENTE A NOSSA HISTÓRIA

PARA QUE VOCÊS SINTAM A GRANDEZA DO HINO NACIONAL

PENSEM NA AFETIVIDADE E NO ESPÍRITO PACIFICADOR DO NOSSO POVO! CONSIDEREM AS BELEZAS NATURAIS DA PÁTRIA DA LIBERDADE!

CANTEM, SINTAM E VIVAM O NOSSO GLORIOSO HINO!

ELE REPRESENTA A NAÇÃO BRASILEIRA! IDENTIFICA-A, PORTANTO, É UM SÍMBOLO AUDITIVO!

10

PARA QUE TODOS ME VEJAM, CANTAREI DAQUI!

PUXA! COMO SE INTERESSOU O PESSOAL!

ATENÇÃO, JUVENTUDE BRASILEIRA. UM... DOIS... TRÊS!

"OUVIRAM DO IPIRANGA AS MARGENS PLÁCIDAS"

"DE UM POVO HEROICO O BRADO RETUMBANTE."

INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

11

12

"BRASIL, UM SONHO INTENSO, UM RAIO VÍVIDO DE AMOR E DE ESPERANÇA À TERRA DESCE,"

SE EM TEU FORMOSO CÉU, RISONHO E LÍMPIDO, A IMAGEM DO CRUZEIRO RESPLANDECE."

"GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA, ÉS BELO, É S FORTE, IMPÁVIDO COLOSSO, E O TEU FUTURO ESPELHA ESSA GRANDEZA."

"E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS, BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE."

"SE O PENHOR DESSA IGUALDADE CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM BRAÇO FORTE"

"TERRA ADORADA, ENTRE OUTRAS MIL, ÉS TU, BRASIL, Ó PÁTRIA AMADA! DOS FILHOS DESTE SOLO ÉS MÃE GENTIL, PÁTRIA AMADA, BRASIL!"

"DEITADO ETERNAMENTE EM BERÇO ESPLÊNDIDO, AO SOM DO MAR E À LUZ DO CÉU PROFUNDO"

"FULGURAS, Ó BRASIL, FLORÃO DA AMÉRICA, ILUMINADO AO SOL DO NOVO MUNDO!"

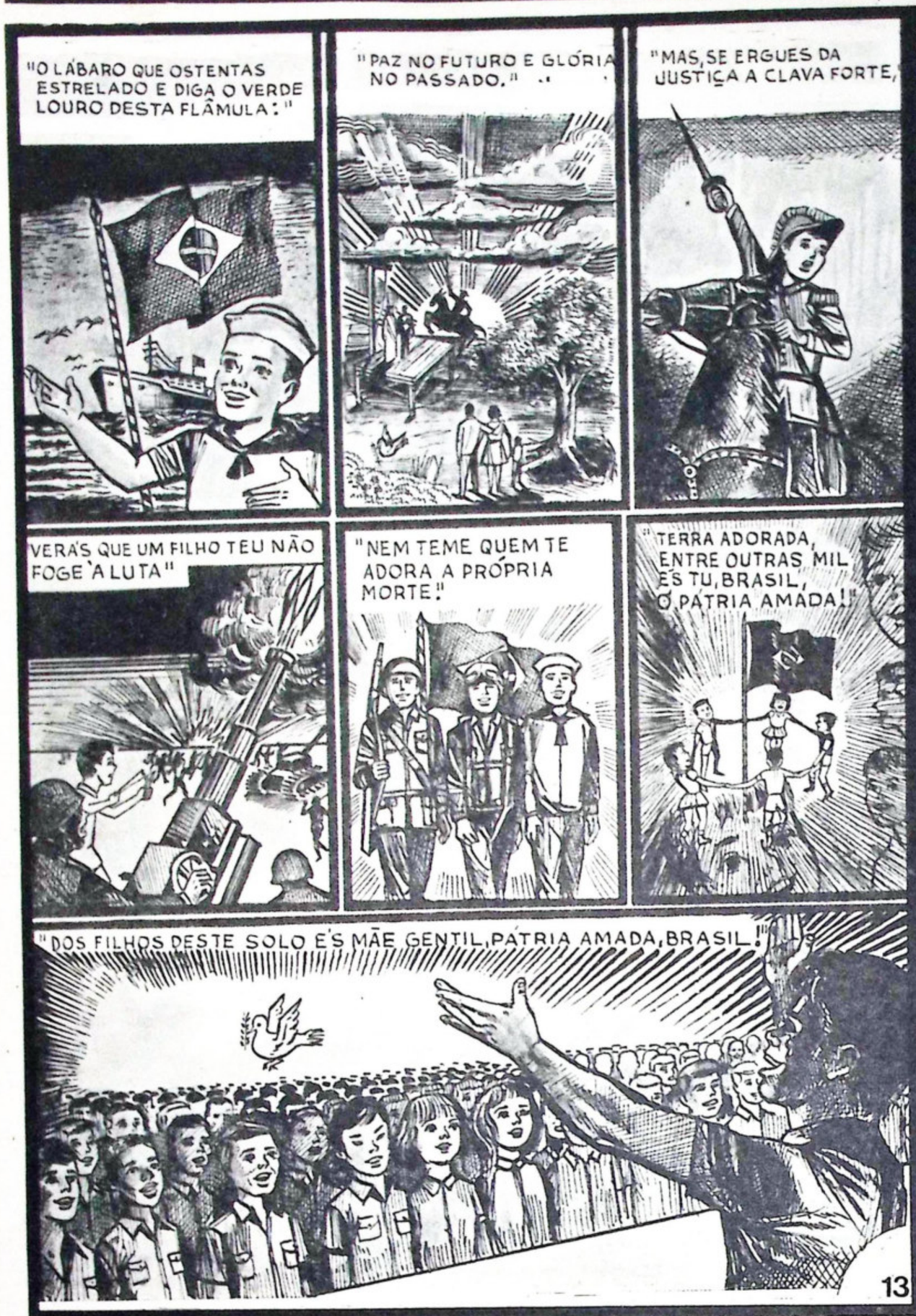
EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE, DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE!"

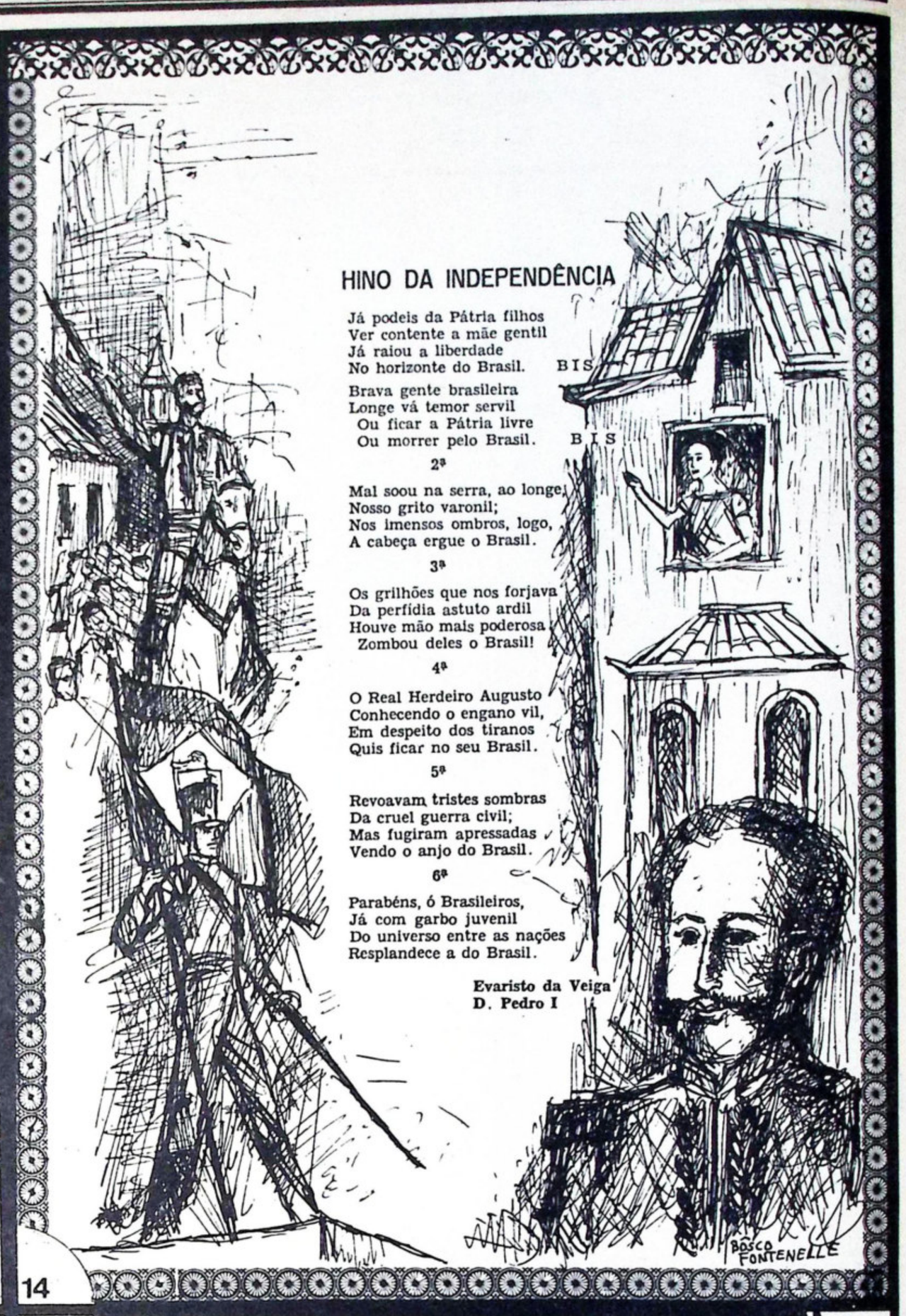
"Ó PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE! SALVE!"

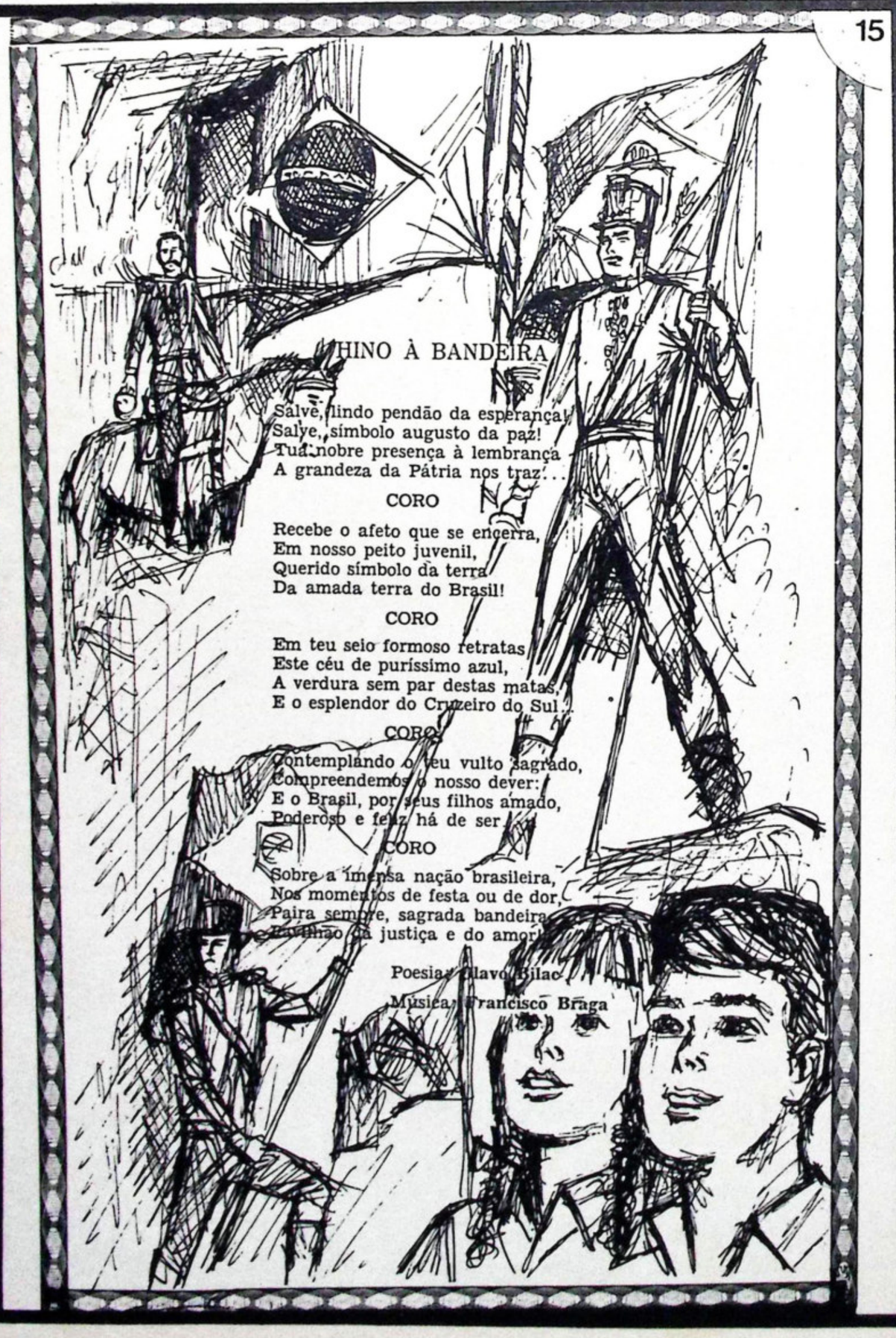
"DO QUE A TERRA MAIS GARRIDA, TEUS RISONHOS, LINDOS CAMPOS TÊM MAIS FLORES"

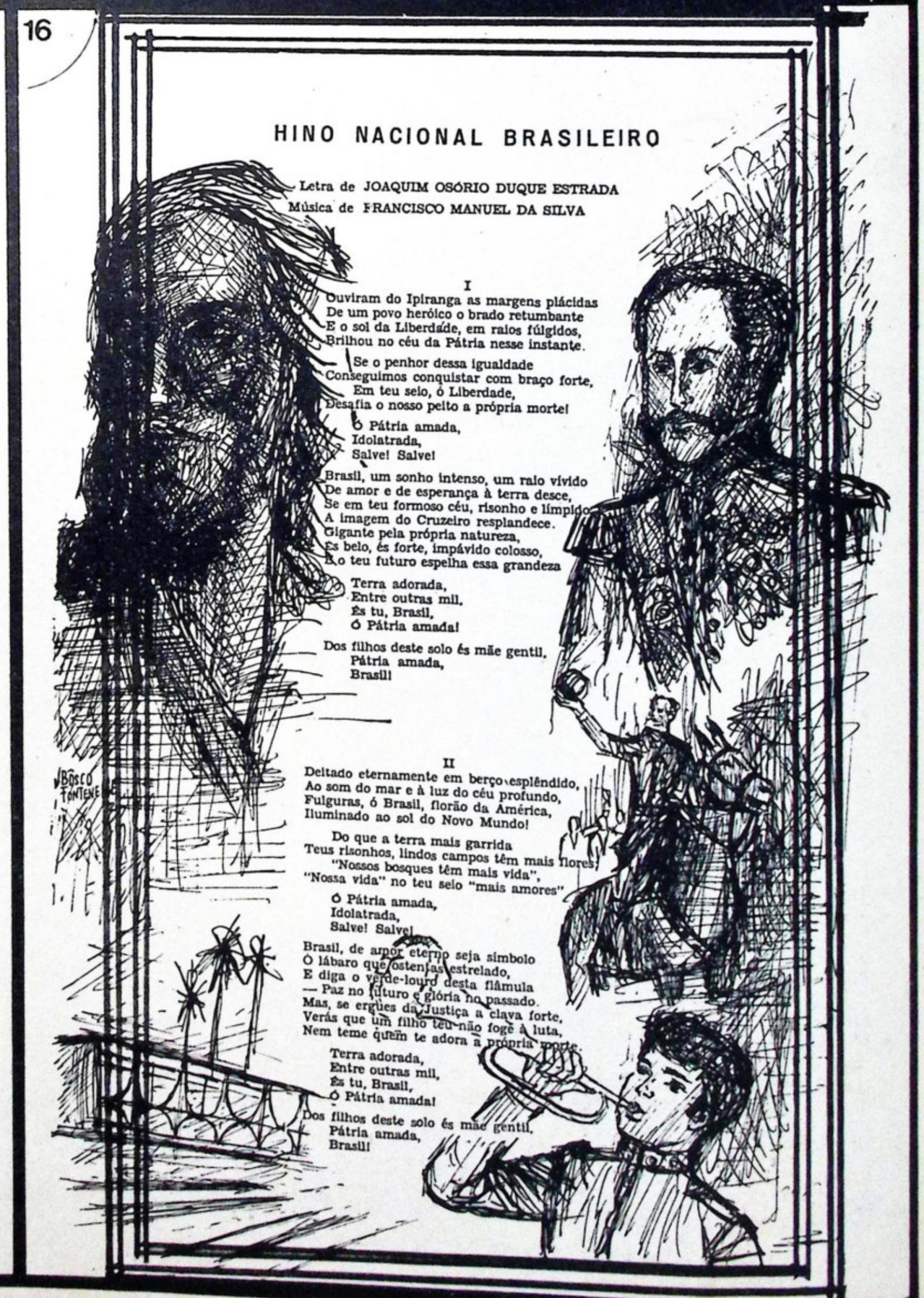
"NOSSOS BOSQUES TÊM MAIS VIDA, NOSSA VIDA EM TEU SEIO MAIS AMORES."

"Ó PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE! SALVE! BRASIL, DE AMOR ETERNO SEJA O SÍMBOLO."


"O LÁBARO QUE OSTENTAS ESTRELADO E DIGA O VERDE LOURO DESTA FLÂMULA:"
"PAZ NO FUTURO E GLÓRIA NO PASSADO."
"MAS, SE ERGUES DA JUSTIÇA A CLAVA FORTE,
VERÁS QUE UM FILHO TEU NÃO FOGE À LUTA"
"NEM TEME QUEM TE ADORA A PRÓPRIA MORTE!"
"TERRA ADORADA, ENTRE OUTRAS MIL ÉS TU, BRASIL, Ó PÁTRIA AMADA!"
"DOS FILHOS DESTE SOLO É S MÃE GENTIL, PÁTRIA AMADA, BRASIL!"
13


HINO DA INDEPENDÊNCIA
Já podeis da Pátria filhos
Ver contente a mãe gentil
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil. BIS
Brava gente brasileira
Longe vá temor servil
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil. BIS
2ª
Mal soou na serra, ao longe,
Nosso grito varonil;
Nos imensos ombros, logo,
A cabeça ergue o Brasil.
3ª
Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil
Houve mão mais poderosa
Zombou deles o Brasil!
4ª
O Real Herdeiro Augusto
Conhecendo o engano vil,
Em despeito dos tiranos
Quis ficar no seu Brasil.
5ª
Revoavam tristes sombras
Da cruel guerra civil;
Mas fugiram apressadas
Vendo o anjo do Brasil.
6ª
Parabéns, ó Brasileiros,
Já com garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.
Evaristo da Veiga
D. Pedro I
BOSCO FONTENELLE
14


15
HINO À BANDEIRA
Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz...
CORO
Recebe o afeto que se encerra,
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!
CORO
Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.
CORO
Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever:
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser!
CORO
Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!
Poesia: Olavo Bilac
Música: Francisco Braga


16
HINO NACIONAL BRASILEIRO
Letra de JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA
Música de FRANCISCO MANUEL DA SILVA
I
Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!
BOSCO FONTENELLE
II
Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores"
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da Justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme quem te adora a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

3.º CADERNO
ANO XIV — 7 DE SETEMBRO DE 1973
- EDIÇÃO ESPECIAL -

# A HISTÓRIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL CONTADA ATRAVÉS DA VIDA DE JOSÉ BONIFÁCIO

Pesquisas de ANATOLE RAMOS



D. Pedro I — Defensor Perpétuo do Brasil

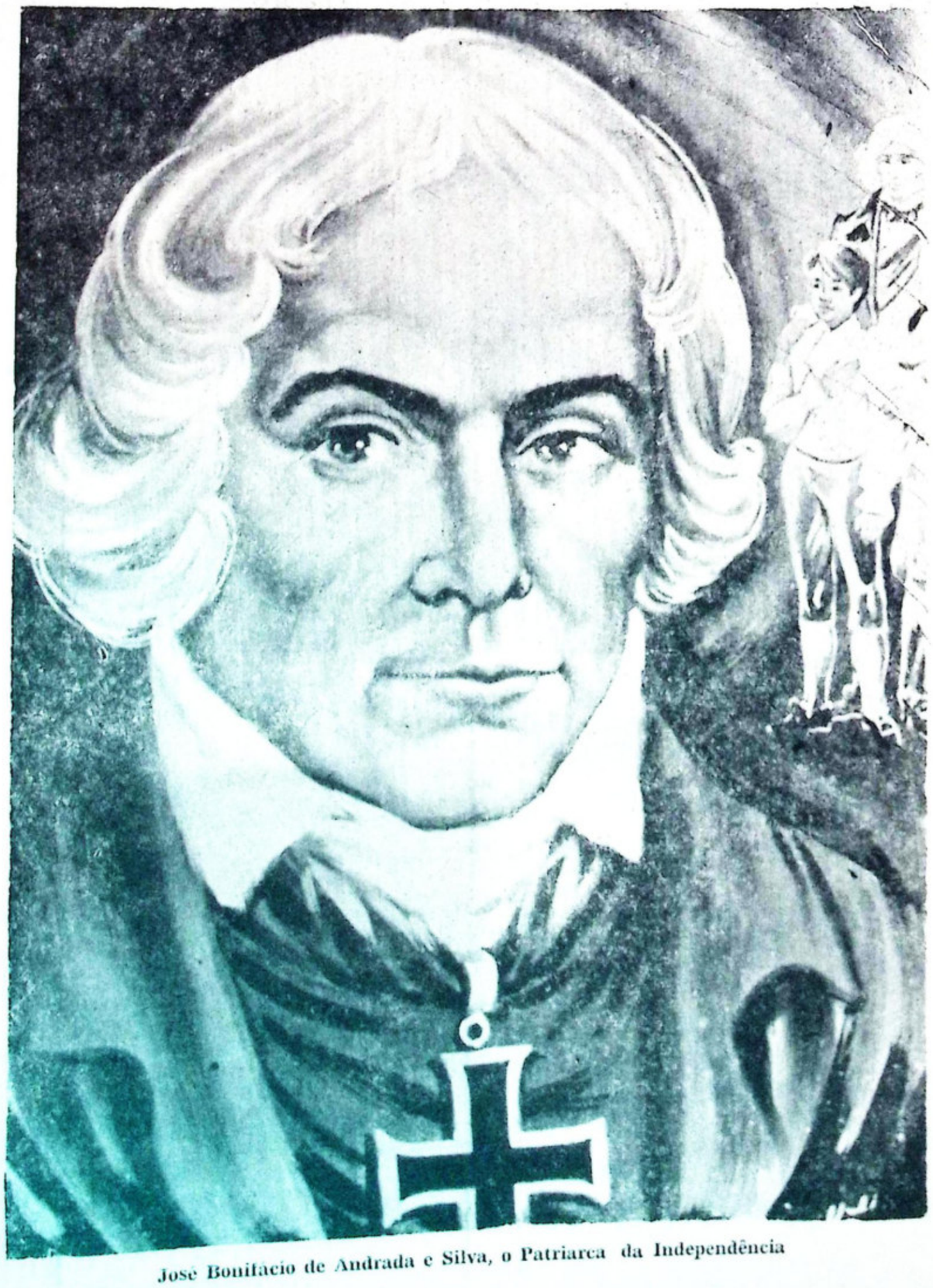
José Bonifácio de Andrada e Silva nasceu em 13 de junho de 1763, na Vila de Santos. Seus pais, Bonifácio José de Andrada e Maria Barbosa da Silva, tiveram nove filhos — seis homens e três mulheres: Patrício Manoel de Andrada (Padre e rico proprietário em Santos, que morreu em 1847); José Bonifácio (o patriarca da Independência); Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (que se casou com uma sobrinha e afilhada, Ana Josefina, filha de sua irmã mais moça); Martim Francisco Ribeiro de Andrada (também casado com uma sobrinha, Gabriela Frederica, filha de José Bonifácio); D. Maria Flora de Andrada (que foi camareira-mor da Imperatriz Leopoldina); D. Bárbara Joaquina de Andrada (casada com a capitão-mor e depois coronel Francisco Xavier da Costa Aguiar); Bonifácio José de Andrada (morreu solteiro); Francisco Eugênio de Andrada (morreu também solteiro, mas deixou um filho natural que teve seu nome, mais tarde casado com Narcisa Cândida, filha ilegítima de José Bonifácio); e D. Ana Marcelina Ribeiro de Andrada (que se casou com o coronel José de Carvalho e Silva). O segundo marido de Narcisa Cândida foi Antônio Augusto da Costa Aguiar, José Bonifácio só deixou filhas.

("Os Andradas", de Alberto Souza, S. Paulo, 1922).

Disposto a seguir a carreira eclesiástica, em 22 de abril de 1779 requereu, na cidade de São Paulo, a habilitação de genere, mas quatro anos depois ele vai para o Rio, de onde pretende embarcar para a Europa. Lá do outro lado do Atlântico matricula-se nas Faculdades de Filosofia e Direito da Universidade de Coimbra.

A 16 de junho de 1787 forma-se José Bonifácio em Filosofia e a 5 do mesmo mês de 1788 termina seu curso de Direito. Parte, então, para Lisboa.

No ano seguinte ele perde seu pai, em Santos, e a 4 de março é admitido como sócio livre da Academia Real das Ciências, de Lisboa. A 8 de julho, perante a Mesa do Desembargo do Paço, em Lisboa, faz a leitura que o habilitará a ocupar cargos de magistratura.



José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência

## CIENTISTA

Em 1790 publica seus trabalhos científicos: "Memória sobre a pesca da baleia, sobre os melhores processos para preparar o azeite e sobre as vantagens que o governo tiraria animando e favorecendo as pescarias que se poderiam fazer nas costas do Brasil"; "Memórias sobre os diamantes do Brasil", publicado nos "Anais de Química" de Fourcroy, 1790, e lida na Sociedade de História Natural de Paris.

É comissionado em 18 de fevereiro do mesmo ano, juntamente com o brasileiro Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá e Joaquim Pedro Fragoso, para realizar uma viagem científica pela Europa por conta do Real Erário, com o seguinte objetivo: "adquirirem por meio de viagens literárias e explorações filosóficas os conhecimentos mais perfeitos da mineralogia e mais partes da filosofia e História Natural".

Em Paris, José Bonifácio se matricula no curso de Química e Mineralogia, onde terá como professor o sábio Antoine François FOURCROY e ainda o grande físico Lavoisier e outros grandes nomes da ciência na França.

Na França, o grande Andrada firma seu conceito de aluno excepcional. Matricula-se e cursa a Escola de Minas, é eleito sócio-correspondente da Sociedade Filomática de Paris e membro da Sociedade de História Natural da capital francesa.

Enquanto se dedicava aos estudos superiores, encontrava tempo para o amor. Teve, nessa época, duas amantes: Franchette e Madame Delaunay, que lhe deu uma filha — Élise, que ele não conheceu.

Em Freiberg, na Saxônia, para onde seguiu em 1792, foi colega de estudos de Humboldt, 6 anos mais novo que ele. Otávio Traquínio de Sousa registra como seus mestres, os nomes de Lempe, Kohler, Klotzch, Freiesleben e Lampadius. Outro colega seu foi Christiano Leopoldo von Boch, autor de uma carta geológica da Alemanha e de uma teoria dos vulcões e das cadeias de montanhas, tido por Humboldt como "o maior geólogo do mundo no seu tempo".

Em 1794, José Bonifácio recebe atestado de freqüência com assiduidade do curso de Orictognosia e Geognosia ministrado pelo grande Abraham Gottlob Werner.

Por volta de 1793 (a imprecisão da data é de seu biógrafo Alberto de Sousa), casa-se José Bonifácio com a irlandesa D. Narcisa Emília O'Leary.

Seus estudos de mineralogia o levam a descobrir novas espécies de minerais e sete variedades. E no ano de 1800, em setembro, ele regressa a Lisboa, onde vai encontrar seus irmãos Martim Francisco, que se formara em Filosofia pela Universidade de Coimbra, e Antônio Carlos, que também se formara em Filosofia e, ainda, em leis. Ambos trabalham em Portugal.

## CARREIRA

Sua volta significa seu entrosamento na vida administrativa da metrópole, que se inicia com a sua nomeação, a 18 de maio de 1801, pelo Príncipe Regente D. João, para o cargo de Intendente Geral das Minas e Metais do Reino e membro do Tribunal de Minas. A 8 de julho é designado, por decreto, administrador das minas de carvão de Buarcos, sendo, ainda, encarregado de restabelecer as fundições de ferro de Figueiró dos Vinhos. Novo decreto a 12 de novembro, do mesmo ano nomeia-o Diretor do Real Laboratório da Casa da Moeda, de Lisboa. Cria a cadeira de Metalurgia na Universidade de Coimbra, logo a seguir.

Em 1802 é encarregado por Carta Régia de ativar as sementeiras de pinhais na costa marítima de Portugal. De sua experiência nesse mister, publica ele um longo trabalho a respeito, 13 anos depois.

Sua vida pública prossegue, já agora fora do terreno técnico-científico. A 5 de março de 1805, o bacharel José Bonifácio é nomeado desembargador da Relação e Casa do Porto, cargo em que se mantém até 1819, sem nada receber. Por esse tempo, seus dois irmãos — Martim Francisco e Antônio Carlos, já se encontram no Brasil.

Quer voltar para o Brasil, a corte não lhe concede licença para isso. Pelo contrário, entrega-lhe outro cargo para dirigir: a Superintendência do Rio Mondego e Obras Públicas de Coimbra. Diretor das Obras de Encanamento e Serviços Hidráulicos e Provedor da Finta de Maralhães, a 13 de julho de 1807.

## SOLDADO

Depois da invasão de Portugal pelas tropas francesas, com a conseqüente transferência da sede da corte para o Rio de Janeiro, José Bonifácio se junta às tropas que dão combate aos invasores. Mobiliza os estudantes de Coimbra, enviando-lhes armas e gente que lhes ensine a manejá-las. Os soldados de Junot são batidos em duas batalhas, a 17 e 21 de agosto de 1808, em Roliça e Vimeiro. É assinado um armistício, saindo os franceses de Portugal por força da Convenção de Cintra.

No ano seguinte, nova invasão de Portugal, pelo norte, pelas tropas sob o comando do marechal de França Nicolau Soult, duque da Dalmácia. Em fins do mês de março, a cidade do Porto é conquistada pelos franceses. José Bonifácio, com as patentes de major, Tenente-Coronel e Coronel, faz parte do Corpo Militar Acadêmico, que ele havia criado e sua bravura e coragem lhe dão destaque nessa página histórica lusa.

Nicolau Soult é derrotado, afinal, retirando-se para sua terra.

No ano seguinte, voltam os franceses à carga, desta vez comandados pelo Príncipe de Essling, marechal de França André Massena, e duque de Rivoli. As operações de guerra, na defesa do solo português, estão sob o comando do duque de Wellington, que comandava também as forças inglesas desembarcadas em terras lusas. E mais uma vez, com o concurso ativo de José Bonifácio, os franceses são batidos e o "filho querido da vitória", segundo Napoleão dizia do duque de Rivoli, foge precipitadamente.

Sua idéia de voltar ao Brasil reacende-se, mas ainda desta vez a corte não lhe concede a licença pedida. E em 1812 ele é designado Secretário Perpétuo da Academia Real das Ciências de Lisboa.

## A VOLTA

Dizendo-se saudoso das matas de São Paulo, onde deseja embrenhar-se, e desejoso de voltar a comer "bananas, carne de porco e farinha de pau à fartura", José Bonifácio dirige extenso memorial a D João, relacionando seus serviços a Portugal, no campo científico e guerreiro. Nada consegue. É o ano de 1816.

No ano seguinte, estoura uma revolução em Pernambuco, que se frustra, com a prisão dos seus mentores, entre os quais se encontra Antônio Carlos, irmão de José Bonifácio, que era ouvidor de Olinda.

Finalmente consegue José Bonifácio licença em 29 de outubro de 1818, para retornar ao Brasil.

No ano seguinte casa-se uma de suas filhas Carlota Emília, a mais velha, em Portugal, com Alexandre Vandelli, que em 1833 vem para o Brasil. A filha desse casal — Narcisa Emília de Andrada Vandelli — vem a casar-se, mais tarde, com Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Visconde de Sepetiba, que em 1832 conspirou para destituir José Bonifácio da tutoria de D. Pedro II. Era inimigo fidagal do Patriarca, de quem tinha um ódio incontrolável.

Em 19 de agosto de 1819, José Bonifácio consegue o passaporte, para viajar com sua mulher D. Narcisa O'Leary de Andrada, sua filha D. Gabriela Frederico Ribeiro de Andrada, e outra filha, esta ilegítima, Narcisa Cândida. Acompanham a família duas criadas, uma delas com o marido e uma filha de colo, que dizem ser de José Bonifácio também.

Finalmente no Brasil! José Bonifácio está, então, com 56 anos. Saíra do Brasil com 20. Em sua bagagem, traz uma biblioteca de 6 mil volumes e a melhor coleção de minerais do mundo, segundo ele mesmo o diz.

## POLÍTICA

**Já no ano seguinte, José Bonifácio começa a se interessar pela política da terra.**

**Em 1821, volta D. João VI para Portugal, 26 de abril. Após a revolução no Porto, com repercussões fortes no Brasil, os capitães-generais são aqui substituídos por Juntas Governativas, espécie de Governos Provisórios. Assim, em São Paulo se organiza um, presidido por João Carlos Augusto Oeynhausen, mais tarde Marquês de Aracati. Na organização dessa Junta encontra-se José Bonifácio, votado para a vice-presidência de São Paulo. Seis cidadãos são designados para irem a Lisboa, como deputados. Antônio Carlos é um deles. Há pouco saíra da prisão, em Pernambuco.**

**A corte portuguesa, no entanto, manobra para evitar a sedição à vista. Procura igualar as províncias do Brasil às portuguesas, determinando às Juntas que se entendam diretamente com a metrópole. Isso significava a extinção do governo de D Pedro, a quem era determinada a volta a Lisboa. Há intensa agitação por parte dos patriotas, com José Bonifácio à frente. Mineiros, gaúchos, goianos e mato-grossenses, "filhos e netos de paulistas", como ele diz, recebem visitas de seus agitadores. O presidente da Junta paulista tem medo de agir enquanto José Bonifácio age objetivamente. Envia carta a D. Pedro, atacando os atos da corte portuguesa de 29 de setembro de 1821. Incita-o, inclusive, à luta, se for necessário. Diz-lhe: "Se Vossa Alteza Real estiver (o que não é crível) pelo deslumbrado e indecoroso decreto de 29 de setembro, além de perder para o mundo a dignidade de homem e de príncipe, tornando-se escravo de um pequeno número de desorganizadores, terá também de responder perante o céu pelo rio de sangue que de certo vai correr no Brasil".**

**O espírito de estadista e o grande poder de liderança de José Bonifácio se manifestaram nessas horas turbulentas. Minas queria a formação de um governo republicano e isso poderia comprometer a vitória brasileira. José Bonifácio envia aos mineiros uma mensagem aos mineiros, pedindo-lhes unir-se a ele para a luta. A 9 de janeiro de 1822, eles lhe respondem: firmes ao lado da causa.**

## O FICO

**D. Pedro informa seu pai de tudo o que ocorre no Brasil, Paulistas, mineiros e outras províncias rejeitam os decretos de Lisboa "A opinião é toda contra, por toda a parte". Não sabe, sinceramente, o que fazer. Sente-se decidido, porém, quando no dia 9 de janeiro de 1822, o presidente do Senado da Câmara do Rio de Janeiro lhe entrega a mensagem dos fluminenses (naquela época, fluminenses eram, indistintamente, os do Estado do Rio e os que hoje conhecemos por cariocas). Eles lhe pediam para permanecer no Brasil.**

**COMO É PARA O BEM DE TODOS E FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO, DIGA AO POVO QUE FICO.**

**São palavras suas, inscritas no portal da história de independência do Brasil, em resposta ao apelo de toda nação.**

**José Bonifácio é logo nomeado Ministro do Reino e dos Estrangeiros. É o primeiro brasileiro a chegar a tão alto posto. Portador de uma mensagem dos paulistas ao Regente, entrega-a a 26 de janeiro, com grande pompa e acompanhado de todos paulistas residentes no Rio. Nessa representação é sugerida a criação de um Conselho de Estado, composto de representantes de todas as províncias ou Juntas de Procuradores.**

**Tropas portuguesas tentam sublevar-se no Rio, mas nada conseguem. É determinado o regresso dos soldados portugueses à sua terra e proibido o desembarque de novos contingentes, em 17 de março de 1822. D. Pedro vai a Minas, a conselho de José Bonifácio, com o objetivo de cortar os execessos de seus ideais políticos e os exageros de seus homens públicos. É uma viagem triunfal, uma grande vitória do tato político de D. Pedro. Na Bahia, tropas portuguesas se levantam. O general Labatut recebe o comando em chefe das forças brasileiras e durante doze meses luta para expulsar os lusos da capital. Acaba forçando-os a reembarcar sua tropa na esquadra portuguesa ancorada na Bahia e a voltar a Lisboa.**

**Por influência da maçonaria, José Clemente Pereira, em nome do Senado da Câmara do Rio de Janeiro oferece a D. Pedro, no dia do aniversário de D. João VI — 13 de maio — o título de Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil. D. Pedro declara, na ocasião: "Aceito o título de Defensor Perpétuo, não o de Protetor, pois o Brasil sempre se saberá proteger a si mesmo".**

**Em 23 de maio, eclode a chamada "Bernarda de José Inácio": o coronel Francisco Inácio de Souza Queirós e o juiz-de-fora José da Costa Carvalho e Oeynhausen amotinaram-se e exigiram a retirada de Martim Francisco da Secretaria do Interior e da Fazenda e do vogal pelo comércio brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, intimando a deixar São Paulo. José Bonifácio extinguiu logo o governo provisório de São Paulo e convocou um triunvirato, prendeu os revoltosos e abriu devassa. Seu irmão Martins Francisco não voltou a São Paulo: foi nomeado ministro da Fazenda de governo de D. Pedro.**

**A 3 de junho, D. Pedro convoca a Assembléia Constituinte. "Era o ato decisivo da separação", afirma Pandiá Calógeras.**

## A INDEPENDÊNCIA OU MORTE

Um Manifesto é publicado por José Bonifácio, onde é dada explicação ao mundo sobre as razões por que o Brasil já não acata ordens de Lisboa. O Brasil não admite ser tratado como colônia, não aceita inferioridade de tratamento. Cópias desse documento são entregues ao Corpo Diplomático acreditado no Rio de Janeiro.

D. Pedro viaja para São Paulo, pacificando a província, como o fizera já em Minas. Nesse interim chegam ordens de Lisboa, anulando a convocação dos representantes das províncias, tida como ato de rebelião. A resistência da Bahia foi louvada e prometido o embarque de novos contingentes de tropas. Os ministros de D. Pedro seriam julgados em Corte de Justiça e daí por diante seriam nomeados pelo governo português. O Brasil voltaria à sua condições de colônia.

José Bonifácio age com rapidez eficiente. Aconselha a princesa Leopoldina a reunir o ministério imediatamente. E ela o faz a 2 de setembro. Narra Antônio de Menezes Vasconcelos de Drummond este trecho da nossa História:

"Às 11 horas me achei no Paço de São Cristóvão. José Bonifácio já lá estava. Havia conselho. Beijei a mão à princesa. No conselho decidiu-se proclamar a Independência. Enquanto o conselho trabalhava, já Paulo Bregaro estava na varanda pronto a partir em toda a diligência para levar os despachos ao príncipe - regente. Jose Bonifácio, ao sair, lhe disse: **"Se não arrebentar uma dúzia de cavalos no caminho nunca mais será correio: veja o que faz".** Não sei se Bregaro arrebentou muitos cavalos. O que sei é que ele deu a boa conta da sua comissão e fez a viagem em menos tempo do que então se fazia muito à pressa".



D. João VI

luta pela conservação do poder.

José Bonifácio entra em luta com a maçonaria, criando o Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz e fundando o jornal O Regulador, que entrega à direção do Frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, destinado a defender os princípios da associação e a propagar as suas doutrinas. A luta se forma. O Patriarca da Independência manda prender os maiorais da maçonaria, "traidores do Império". — José Clemente Pereira, general Luís Pereira da Nóbrega, Gonçalves Ledo e o padre Januário da Cunha Barbosa. Gonçalves Ledo foge para Buenos Aires metido numa batina de frade, mas os outros três são embarcados para a França em 20 de dezembro. O Grande Oriente é fechado.

José Bonifácio ganhara o primeiro round, mas perde o segundo. Todos os exilados voltam e em 17 de fevereiro de 1824 José Clemente Pereira recebe do Imperador a Ordem do Cruzeiro.

José Bonifácio sente que é odiado por muitos inimigos. Tenta deixar o ministério, pedindo exoneração, que lhe é recusada pelo Imperador.

Para acabar com o domínio das forças portuguesas no norte do país, José Bonifácio criou a Marinha de Guerra do Brasil e entrega o seu comando a Thomas Cochrane, um soldado da fortuna, que já combatera pela independência de outros países sul-americanos, há dez anos vivia longe de sua pátria, a Inglaterra, por ter sido expulso de lá


# A CHAMA DO BRASIL

**No dia 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga, o brado de D. Pedro I fez com que a chama da liberdade ardesse em todos os peitos brasileiros e marcou o despertar de uma nova Pátria, imensa, grandiosa e bela.**

**A SUPERGASBRAS, confiante nos altos destinos de nossa terra, dispende os seus melhoes esforços para que todos os lares brasileiros tenham uma chama de conforto, ardendo com tanto vigor, como a chama de brasilidade que anima o coração de todos nós.**

**Salve 7 de Setembro de 1.973.**

**SUPERGASBRAS**
O melhor serviço.

Av Meia Ponte, 3.091
Fones: 2-3900 — 6-3536
Setor Sta. Genoveva — Goiânia — Go.

# O BRASIL SEGURO

**Desde o dia 7 de Setembro e 1 822, o Brasil procurou trilhar o caminho seguro da Independência. Os br asileiros por mais de um século e meio batalharam pela tranqüilidade e seg urança de sua terra. Hoje, os resultados do arrojo do nosso povo está repr esentado nas formidáveis realizações de nossa gente.**

**A Seguradora Mineira orgulh a-se em cumprimentar todos os brasileiros neste dia da nossa Independência.**

**Seguradora Mineira**

Rua 7, no. 1354 — Centro
Fone: 2-3875
Goiânia — Goiás.




A nova Marinha consegue bater os portugueses no norte.

Piora, no entanto, a situação de José Bonifácio junto ao Imperador. Desta vez ele tem contra si a amante de D. Pedro I Domitila de Castro e o famoso Chalaça — Francisco Gomes da Silva — guarda-costas e moleque de recados do Imperador. Para José Bonifácio, aquilo era feitiço que a mãe de Domitila jogara no Imperador. Ele também acreditava nisso.

A 15 de julho, não resistindo mais às pressões de seus inimigos, Jose Bonifácio deixa o ministério Seguem-no, deixando também o serviço de S. Majestade Imperial, seu irmão Martim Francisco ("Eu tenho os mesmos motivos que meu irmão para deixar o ministério", dissera ele) e sua irmã, D. Maria Flora, Camareira-mor da Imperatriz.

## PRISÃO

Começa, então, a perder seu brilho a estrela dos Andradas. A 12 de novembro de 1823, D. Pedro dissolve a Assembléia Constituinte. José Bonifácio é encarcerado na fortaleza de Laje e a 20 de novembro parte ele para a França, com sua mulher, sua filha Gabriela, e seus dois irmãos - Martim Francisco e Antônio Carlos — com suas famílias. Com eles, três amigos: Padre Belchior Pinheiro, Francisco Gé Acaiaba de Montezuma e José Joaquim da Rocha.

Viagem demorada e acidentada, pois o navio era português e seu comandante objetivava aportar em Lisboa e lá entregar seus passageiros a D. Miguel. Seria a morte. A interferência do imediato de bordo e uma tempestade impediram que o navio chegasse tanto a Lisboa (como o queria seu comandante) quanto ao Havre (como era de seu roteiro e o exigira o imediato). Chegaram a Vigo, porto espanhol da Galicia, que era governada pelo general Názário Egula. Os passageiros ficaram incomunicáveis a bordo, por ordem desse general, que determinara ficasse ele esperando um navio de guerra português para o rebocar no rumo de Portugal. O cônsul Francês da cidade avisou José Bonifácio do que se tramava e este tratou logo de resistir, com alguns soldados do Brasil que estavam a bordo. A chegada da corveta portuguesa obrigou o Patriarca da Independência a ameaçar pôr a pique o navio onde estava. "Ninguém nos pegará vivos!". Novamente o cônsul francês lhe é útil, levando ao rei de Espanha Fernando VII e ao ministro do Exterior da Inglaterra, George Canning, cartas de José Bonifácio, onde ele narra o que está acontecendo. Finalmente é suspensa a detenção dos passageiros do pequeno navio português e, apesar de ainda ser tentada a sua captura por parte dos navios de guerra portugueses, José Bonifácio sai-se bem dessa aventura.

## EXÍLIO

Na França, José Bonifácio e sua gente (que só chegaram ao fim da viagem após sete meses e meio) passam a viver sob vigilância, considerados homens perigosos. Enquanto isso, no Brasil ocorrem problemas para o Imperador. A 2 de julho de 1824, a Confederação do Equador, proclamada pelo pernambucano Manoel de Carvalho. As forças de D. Pedro I sufocam essa revolta. É fuzilado pela tropa do Coronel Francisco de Lima e Silva Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

A 10 de março de 1826, morre D. João VI e a 11 de dezembro do mesmo ano, morre a Imeperatriz Leopoldina.

Em 1828 Martins Francisco e Antônio Carlos voltam ao Brasil, para se defenderem em processo armado contra os Andradas. São absolvidos unanimente. José Bonifácio retorna ao Brasil, onde chega a 23 de julho. Viúvo. Sua esposa falecera durante a viagem.

## A VOLTA

No dia 16 de outubro de 1829 chega ao Brasil a segunda esposa de D. Pedro I. D. Maria Amélia Augusta Engênia Napoleão, filha dos duques de Leuchtenberg, em companhia de D. Maria II, rainha de Portugal.

José Bonifácio voltara a freqüentar o Paço.

A Marquesa dos Santos, com a chegada da segunda esposa do Imperador, parte para São Paulo, onde se casa com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar.

A sete de abril de 1831, D. Pedro I abdica do trono. Arrependido do que fizera ao Patriarca da Independência, assina um decreto, nomeando-o tutor de seus filhos. Nestes termos:

"Tendo maduramente refletido sobre a posição política deste Império, conhecendo quanto se faz necessária a minha abdicação e não desejando mais nada deste mundo senão glória para Mim e felicidade para Minha Pátria, Hei por bem, usando do direito que e Constituição me concede no cap. V art. 130, nomear, como por este Meu Imperial Decreto nomeio, tutor de Meus amados prezados filhos ao muito probo, honrado e patriótico cidadão José Bonifácio de Andrada e Silva, Meu verdadeiro amigo.

Boa Vista, aos seis de abril de 1831, décimo da Independência e do Império.
Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil".

José Bonifácio recebeu, ainda, uma carta do Imperador, onde lhe era rogado que aceitasse a tutoria. E ele a ceitou, mas recusando-se a receber qualquer pagamento por isso.

## AGITAÇÃO

Grande agitação domina o país. O partido Restaurador (ou Caramuru) pede a volta de D. Pedro I, para acabar com a anarquia. Há tentativas de sublevação, mas que não vão adiante. No parlamento, o ministro da Justiça Honório Hermeto Carneiro Leão. Marquês do Paraná, pede a destituição de José Bonifácio da tutoria dos filhos de D. Pedro I. Há quase uma briga corpo-a-corpo entre Martim Francisco e o padre Diogo Feijó, mas a proposta é aceita na Câmara. O Senado a rejeita.

A 15 de dezembro um decreto da Regência exonera Jose Bonifácio do cargo de tutor. Dio Feijó vencera a parada. Triunfou a intriga, a inveja e a ignorância da honra, da paternidade e do patriotismo", diz D. Pedro I, em carta a José Bonifácio, datada de 28 de setembro de 1832.

José Bonifácio chega a pensar na volta de D. Pedro I, como solução para acabar com a baderna. Mas é preso em Paquetá, onde lhe dão a ilha por menagem e o processam, juntamente com seus irmãos e amigos chegados.

## MORTE

*Morre em Portugal, a 24 de setembro de 1834, D. Pedro I (que em Portugal reinou como D. Pedro IV).*

*No ano seguinte, a 20 de fevereiro, começa o julgamento de José Bonifácio, acusado do crime de conspiração contra o regime. Intimado a comparecer perante o tribunal do Júri, se nega a ir e, mesmo, a nomear advogados. Velho e doente, já não se importava mais com nada.*

*O desembargador Cândido Ladislau Japiassu, co-réu no processo, consegue arrancar-lhe uma procuração, autorizando-o a constituir-lhe advogado. Mas nada consegue, porque o presidente do Tribunal do Júri não aceitava a procuração.*

*Vem o julgamento, afinal, e dele sai todo mundo absolvido por unanimidade de votos dos jurados.*

*No dia seis de abril de 1838, José Bonifácio morre de congestão cerebral, em Niterói, às 15 horas, na rua do Ingá, que hoje tem o seu nome. É embalsamado (seus intestinos ficam enterrados na Igreja de São Domingos) e seu corpo segue para São Paulo, onde está até hoje, em um mausoléu.*



Regente Padre Antônio Diogo Feijó (1831 — 1835)

A ÓTICA BRAGANÇA de Anápolis, Morrinhos e Goiatuba congratula-se, nesta data em que se comemora o 151º aniversário da Independência do Brasil, com a Nação, com os governantes e com o povo em geral.

Que o futuro da Pátria seja marcado sempre pelas mais profícuas realizações em pról do bem-estar geral daqueles que labutam no dia-a-dia do País, imbuídos do mais alto espírito de patriotismo.
Neste mesmo ensejo, a ÓTICA BRAGANÇA manifesta à sua clientela em geral os seus sinceros agradecimentos pela preferência dispensada à firma.

7 de Setembro de 1973

ÓTICA BRAGANÇA

Anápolis - Morrinhos - Goiatuba

"Os grilhões que nos forjavam
Da perfídia astuto ardil....."

**A paz, a coragem e o amor fizeram com que se rompessem todos os grilhões que impediam o progresso e desenvolvimento de nossa Pátria.**

**Nós, a Viação Estrela, que confiamos na nossa Pátria, nas suas autoridades e na sua gente, rompemos, também, os grilhões que nos impunham as distâncias formidáveis das nossas estradas, oferecemos nossa parcela de esforço para a maior grandeza do Brasil.**

Viação Estrela

"...DE UM POVO HERÓICO
O BRADO RETUMBANTE".

Era 7 de Setembro de 1822, quando o Brasil via tornar-se realidade a sua Independência política, e milhares de brasileiros faziam ecoar o seu brado retumbante.

Pela 151.ª vez, idêntico júbilo percorre a Pátria, num canto de paz que se reflete pela grandeza e pelo calor das manifestações comemorativas ao aniversário do acontecimento.

E' 7 de Setembro de 1973, marco de mais um ano de trabalho, de realizações em atendimento aos anseios comuns a todos os brasileiros, e a PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA saúda a Nação pelo significativo evento.

Que o "Sol da Liberdade, em raios fúlgidos", continue brilhando no Céu da Pátria em todos os instantes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA
Vicente Paranaíba Costa
— Prefeito —

# GENERAL JOAQUIM XAVIER CURADO

Por ZOROASTRO ARTIAGA
(in HISTÓRIA DE GOIÁS, Revista dos Tribunais, segunda edição, SP 1959).


Joaquim Gonçalves Ledo

Filho de José Gomes Curado e de Da. Maria Cerqueira de Assunção, o general Joaquim Xavier Curado nasceu em Pirenópolis aos 12 de dezembro de 1746. Em 1764, alistou-se nas fileiras do nosso glorioso Exército. Com o posto de alferes e sob o comando do gal. alemão João Henrique Bohn, partiu do Rio de Janeiro para o sul a fim de expulsar os espanhóis que haviam invadido o território brasileiro.

Tantos atos de bravura praticou no sul, que foi promovido a sargento-mor. Lutou ainda em Minas e São Paulo, desta vez contra bandoleiros que saqueavam fazendas.

Aos 20 de agosto de 1789, como reconhecimento a suas qualidades de soldado e de defensor da integridade nacional, foi homenageado pelo vice-rei do Brasil. Logo depois era promovido a tenente-coronel de infantaria. Nomeado governador de Campos pelo conde de Rezende, Joaquim Xavier Curado desempenhou mais esta missão com muito brilho e acendrado patriotismo.

Encotramo-lo agora em missão oficial na Europa. Ainda em viagem, o navio em que embarcara foi aprisionado por piratas franceses, no exato momento em que o general Junot invadia a Capital lusitana. Juntamente com os outros companheiros de viagem foi mandado para Biscáia. Destruíram todos os seus documentos, mas, muito tempo depois graças à sua inteligência e agilidade mental, conseguia chegar a Lisboa e Madri.

Desempenhou após, e com a mesma e rara distinção, a missão que o levou a Portugal no ano de 1800, retornando ao Brasil, para grande alegria do soberano.

Foi promovido a coronel e nomeado governador de Santa Catarina, cargo que assumiu a 8 de dezembro daquele ano. No exercício da governadoria, recebeu em palácio uma visita importante: o irmão do imperador da Rússia. Pela recepção que promoveu em homenagem a esta personalidade, e tão grandes foram as manifestações de seu cavalherismo e hospitalidade, que ele, meses depois, recebia do czar, à guisa de retribuição, uma patente de general do exército moscovita, acompanhada de um anel de brilhantes que constituía o distintivo do alto posto.

Deixou o governo de Santa Catarina no dia 8 de julho de 1805. Solicitou sua reforma. Esta lhe foi negada por Dom Marcos de Noronha. Ao negar-lhe o pedido, Dom Marcos fez calorosos elogios ao general goiano, promovendo-o a brigadeiro. A 13 de maio de 1808, viu-se graduado como marechal-de-campo. No ano seguinte, viajava para a Argetina e Urugual, em missão reservada, de caráter diplomático, da qual se desincumbiu magnificamente.

Em 1810, seguia para Porto Alegre, à disposição de Diogo de Souza, então governador da capitania, que deveria invadir o Uruguai. Ao general Curado coube o comando da coluna invasora. Brilhou nessa e em outras campanhas, notadamente em Catalão, por seus feitos e capacidade como estrategista e homem de combate. Em 4 de janeiro de 1817, era condecorado, com a comanda da Torre da Espada. Assumiu o comando do nosso Exército, instalando o seu Q.G. nas imediações de Passo do Lageado, onde foi condecorado com a medalha da Lealdade e a do Mérito Militar, concedidas por D. João VI.

De seu trabalho e de suas atividades — além de gênio militar, era diplomata de rara sagacidade — resultou o Tratado de 30 de junho de 1821, que anexou a banda oriental ao Brasil, com a denominação de Provincia Cisplatina. Aos 12 de janeiro de 1822, foi designado governador das armas da corte. Graças à sua ação, o general Zuzarte viu-se compelido a embarcar para a Europa, ele que tinha deliberado permanecer no Brasil, revoltando-se, quando quis ficar, contra D. Pedro I. O embarque se deu a 15 de fevereiro de 1823. Mais uma vez, após e a serviço da Independência, prevalecia a capacidade e o denodo do general Joaquim Xavier Curado, um homem que fez de sua vida uma constante demonstração de amor, de fé e de luta em favor dos interesses de seu país.

Na coroação de D. Pedro II, o general Joaquim Xavier Curado comandou a formatura, realizada no campo de S. Domingos. Foi deputado nacional por Santa Catarina, sendo agraciado com o título de barão, por decreto de 7 de setembro de 1826 — anotem a coincidência de data — dia da nossa Independência.

Em vida, recebeu vários títulos, valendo lembrar: Barão, Conde, Conselheiro da Casa Imperial, Conselheiro da Guerra, Cavalheiro da Casa Imperial, Ordem da Torre da Espada, Grã Cruz Imperial, Ordem do Cruzeiro, Comendador (condecorado quatro vezes).

Faleceu no Rio de Janeiro em 15 de setembro de 1830, aos 81 anos de idade. Está enterrado na igreja de São Francisco de Paula.

De acordo com o prof. Zoroastro Artiaga (**História de Goiás**, 2a. edição, Revista dos Tribunais, S. Paulo, pag. 160), o general Joaquim Xavier Curado "foi o primeiro goiano a subir tão alto. (...) Em Goiás, foi homenageado, com seu nome dado a uma estação da roça, no município de Anápolis. No Brasil, não conhecemos homenagem alguma feita em sua honra, servindo para recomendar seu nome aos brasileiros da atual geração e aos vindouros".

Foi um dos baluartes da Independência do Brasil. Ajudou a consolidá-la.

## *Carta de D. Pedro a D. João VI no dia 9 de janeiro de 1822*

*"Meu pai e meu senhor. Dou parte a V. M. que no dia de hoje, às 10 horas da manhã, recebi uma participação do Senado e da Câmara, pelo seu procurador, que as Câmaras nova e velha se achavam reunidas e me pediram uma audiência: respondi que ao meio dia podia vir o Senado que eu o receberia.*

*Veio o Senado e me fez uma fala mui respeitosa, de que remeto cópia (junto com o auto da Câmara) a V. M., e, em suma, era que, logo que desamparasse o Brasil, ele se tornaria independente, e ficando eu, ele persistiria unido a Portugal.*

*Eu respondi o seguinte:*

*Eu — "Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que FICO".*

*O procurador assim o fez, e o povo correspondeu com imensos vivas, cordialmente dados a V. M., a mim, à união do Brasil, à Portugal e à Constituição. Depois de tudo sossegado, da mesma janela em que estava para receber os vivas, disse ao povo: "Agora só tenho a recomendar-vos união e tranqüilidade", e assim findou este ato.*

*De então por diante os habitantes têm mostrado de todas as formas o seu agradecimento, assim como eu tenha mostrado o meu, por ver que tanto me amam.*

*Remeto incluso a V. M. o auto feito pela Câmara, na forma da lei, e estimarei que V. M. o mande apresentar às Cortes para seu perfeito desenvolvimento e inteligência.*

*Deus guarde a preciosa vida, e saúde de V. M., como todos os portugueses, o hão mister, e igualmente este seu súdito fiel, e filho obedientissimo que beija a sua Real mão.*

*RIO DE JANEIRO — 9 de janeiro de 1822 — D. Pedro".*

"Já podeis da Pátria filhos
Ver contente a mãe gentil....."

*7 de Setembro de 1973.*
*Somos, também,*
*filhos amando e vendo*
*contente a nossa mãe*
*Pátria cada vez maior, mais*
*poderosa e mais gentil.*
*Juntando os nossos esforços*
*aos de todos os*
*brasileiros, percorremos as*
*estradas do Brasil*
*levando progresso e*
*facilitando o contato*
*entre a nossa gente e nós nos*
*orgulhamos disso.*

**Salve o Dia da Independência**

Viação Jussara

A COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE LEITE DE JARAGUÁ E TODOS OS SEUS FILIADOS saúdam o povo brasileiro pelo 151º aniversário de sua emancipação política e pelas conquistas que se sucedem ao longo dos anos, sob a égide do patriotismo, do trabalho e da honradez.

"Fulguras, ó Brasil, florão da América, iluminado ao sol do Novo Mundo!" — eis a verdade mais feliz, surgida e conservada através das realizações dos filhos desta Pátria que tanto amamos, que tanto louvamos.

"Nossos bosques têm mais vida". Estão repletos dela. Nossos jovens preparam-se para o amanhã do País e por ele serão responsáveis. Nossos governantes implantam as bases sólidas do futuro, dando a cada brasileiro a certeza de que vivem e sempre viverão num Brasil humano, de paz, de trabalho, de "Ordem e Progresso".

Salve a Data Magna da Pátria!

**COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE LEITE DE JARAGUÁ**

# A PITORESCA FIGURA DE D. PEDRO I

*Celebrizado com apenas um nome e um algarismo romano, tout court-D. Pedro I — entretanto, possuia um quilométrico nome: Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon.*

*Pandiá Calógeras assim tracou a sua figura física e psicológica: "Em 1821, tinha D. Pedro vinte e quatro anos de idade. Formoso, ardente, audaz e varonil, afeito a durezas e intempéries, era perito em todos os exercícios físicos, e montava admiravelmente. De sua mãe herdara e intrepidez e a dedicação a ideais e às suas amizades! Era um impulsivo. Capaz de praticar feitos extremos de heroismo e de generosidade; por vezes, também, suscetível de cair nos extremos opostos. Hábil e inteligente, sabia intuitivamente muito mais do que se suspeitaria. Diplomatas europeus, que com ele trataram, reputaram-no acima do nível de seus conselheiros oficiais em assuntos internacionais, com a exceção única do marechal Brandt. Possuia o senso da realidade, e era de bom parecer, quando fora do influxo de subalternos de quilate inferior. Franco a ponto de tocar à rudeza; fiel à sua palavra e leal a seus companheiros, até que nestes perdesse a confiança; mostrava-se extremamente fácil em aceitar intrigas e acusações sem devidamente as pesar, e, por isso, com ele era dificílimo contar em qualquer empreendimento coletivo. Era o filho predileto de D. João; tinha com o pai a maior intimidade, e sempre se revelou filho leal, dedicado e afetuoso. Não o amava D. Carlota Joaquina, que concentrava seus desvelos no filho segundo, D. Miguel. Na realidade, abandonado por ambos, não recebera educação alguma, e se criara por si mesmo, entre fâmulos e gente baixa da domesticidade palaciana. A estes dominava pela sua situação social; em compensação, por eles era dominado através da baixa lisonja, servilismo sem limite, intrigas murmuradas e covardes, acusações segredadas e sem provas.*

## CONFLITO PSICOLÓGICO

Ele queria bem a tais parceiros grosseiros e mal-educados, que lhe serviam sem pestanejar fantasias a caprichos, principalmente nas aventuras amorosas e nos conflitos a que o levara sua vida dissoluta. Conseqüência forçada, era malcriado, áspero e rude, propenso a pilhérias de baixo estofo e a brutalidade a pretexto de brincadeiras. Tão longe as punha em prática, que mais de uma vez provocaram incidentes desagradáveis. Tinha consciência disso, e ele próprio costumava dizer que ele e o "Mano Miguel", tratamento que dava ao irmão, seriam os últimos malcriados da família.

Apesar dessas sombras, que lhe marcavam a reputação, ainda havia nele luz bastante na alma, para lhe permitir brilhar como herói, cavalheiresco, abnegado e generoso, na história de Portugal bem como na do Brasil.

Era verdadeiramente liberal, no sentido preciso do vocábulo, embora criado em ambiente absolutista, nem sempre soubesse como provar seu liberalismo, e por vezes se embaraçasse na escolha entre impulsos autocráticos e normas constitucionais. Tal conflito psicológico, permanente nas tendências e nas heranças, explica as contradições e incoerências de sua curta vida de trinta e seis anos".

## NÃO QUERIA

Deixando D. Pedro no Reino Unido do Brasil, D. João VI já parecia estar prevendo o desenlace que iria chegar ao Sete de Setembro. O príncipe contava 23 anos e seu desejo era voltar a Portugal. Esse desejo ele o expressou em uma carta, escrita ao pai em 21 de setembro de 1821:

"Peço a Vossa Majestade, por tudo quanto há de mais sagrado, me queira dispensar deste emprego que seguramente me matará, pelos contínuos e horrorosos painéis que tenho, uns já à vista, e outros muito piores, para o futuro, os quais eu tenho sempre diante dos olhos".

A 6 de agosto de 1822, em um manifesto, já falava como um brasileiro, para quem o castigo maior seria a volta a Portugal:

"Se cavavam o seio de seus montes para deles extraírem o ouro, leis absurdas e o quinto vieram logo esmorecê-los em seus trabalhos, ao mesmo tempo que o Estado português, com sôfrega ambição, devorava os tesouros que a benigna natureza lhes ofertava. Queriam que os brasileiros pagassem até o ar que respiravam e a terra que pisavam".

## TALENTO ARTÍSTICO

Pedro I não era um homem culto, devido à sua formação ter sido quase toda no Brasil, onde os recursos para uma instrução aprimorada eram muito poucos ainda. Mas era um homem de alto coeficiente de inteligência e possuidor de um talento artístico também muito apurado. Faltava-lhe a técnica, apenas, para um perfeito domínio da produção estética. Compôs, esculpiu e escreveu com certa facilidade. Era, também, um trovador, mas suas trovas de amor não lograriam a aprovação da censura. Não obstante o seu autodidatismo em quase tudo, o Hino da Independência tem participação sua e no túmulo da imperatriz Leopoldina, no monumento do Ipiranga existe uma coroa de madeira, cujo desenho é de sua autoria. Suas trovas, no dizer do historiador Manuel Maurício de Albuquerque, são bastante fortes, amorosas e numa linguagem tão livre que ainda hoje seriam impublicáveis. Muitas dessas trovas foram escritas para a Marquesa dos Santos.

## PACIÊNCIA

Hoje é nome de um subúrbio do Estado da Guanabara, entre Campo Grande e Santa Cruz. Ali onde se ergueu, muitos anos depois, a pequena estação de parada de trem denominada Paciência, ficavam os soldados da comitiva que acompanhava D. Pedro I até a fazenda onde ele ia ter encontros de amor (e secretos!) com a marquesa dos Santos e, dizem, com outras senhoras da corte, coco a baronesa de Sorocabana. A viagem durava bem umas sete horas ou mais (os exagerados falam em até uma semana), de São Cristóvão até Paciência. E D. Pedro não tinha a menor pressa de voltar. Enquanto isso, sua comitiva pousava no local onde hoje se ergue a estação ferroviária, cochilando, jogando ou contando anedotas. Na mais santa paciência, que acabou virando nome do lugar.

## IRREVERÊNCIA

"Mas o filho D. Pedro é o avesso do pai. Impulsivo, danado, brigão, sempre às voltas com mulheres, gesticulando, gritando, escrevendo em jornais! E escrevendo mal, assina-se *P. Patriota e ultra-Brasileiro*. Este pseudônimo de **Ultra-Brasileiro** já me parece um documento de insânia! Subscreve artigos no "Diário Fluminense", fazendo seu próprio elogio; e num, que li no "Espelho" de 6 de maio de 1823, propõe, entre várias modestas providências, a união luso-brasileira, pura e simples.

**Não tinha a mínima compostura de maneiras, a mínima elegância de trato.** Quem ler sua correspondência com a Marquesa dos Santos fica atordoado, vendo o plebeísmo dessa dama analfabeta e a sem cerimônia do amante. Ele escrecia-lhe assim:

"Tua coisa está sem novidade, está boa, e as areias têm diminuído, e agora já as não deito tão finas e por isso a urina vem clara."

Noutra ocasião dizia-lhe que estivera doente. — chamando-lhe meu amor, meu tudo, minha filha, — e explicava:

"Eu não passei muito bem, pois, acordando com um braço dormente depois senti tremer-me um dedo da mão esquerda, o que me assustou bastante a ponto que acordei com um tremor, depois obrei e agora estou perfeitamente bem".

Essas expansões higiênicas de afeto eram misturadas com pornografias inconcebíveis! Não se poderia, entretanto, desejar que, com os exemplos da mãe e da sociedade da época, ele fosse melhor do que era".

(Gondin da Fonseca - "Biografia do Jornalismo Carioca").

## ABSOLUTISMO CONSTITUCIONAL

"No Brasil, a ação de D. Pedro I revelou-se muito mais benéfica do que maléfica. De fato, ele se sacrificou para organizar o exército, criar uma pequena marinha, melhorar as finanças públicas. O seu mal era uma certa insuficiência psicológica para apanhar no ar as idéias do tempo. Queria uma constituição a que não estivesse sujeito... Queria que o Parlamento funcionasse livremente —, mas obedecendo-lhe... Queria que a lei cumprisse a sua vontade, ao invés de cumprir, ele, a vontade da lei. Queria, em última análise, um absolutismo constitucional, isto é, um absurdo.

Culpa dele, essa insuficiência? Não senhor. Culpa da educação que lhe deram, ou melhor, que lhe não deram. Há trezentos anos que os reis de Portugal, eximindo-se do controle do terceiro Estado e aniquilando a força medieval dos municípios, se haviam tornado intangíveis, invioláveis, absolutos. Uma mudança de orientação repentina em métodos de governo, ele só a compreenderia se, conforme aconselhara um embaixador estrangeiro da corte de D. João VI, o tivessem mandado estudar na Inglaterra. Criado à solta na rua do Ouvidor, em Santa Cruz e em São Cristóvão, D. Pedro era um produto genuíno do Rio de então. Desculpemos-lhe as demasias".

*(Idem, ibidem).*




## DECLARAÇÃO

**DECLARAMOS**

que o piloto MARCOS RONALDO DE GUIMARÃES, não mais pertence ao quadro de funcionários da firma AERO RURAL DE GOIÁS — Comércio e Importações Ltda., concessionária para o Estado de Goiás, dos aviões Beecherraft.

**FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE GOIÁS**
**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL — SENAC**
**SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO — SESC**

A Independência de Uma Nação forja-se no trabalho diário de todos os seus filhos.

Neste 7 de setembro de 1973, as Entidades Sindicais do Comércio no Estado de Goiás, SESC e SENAC de Goiás, congratulam-se com todos os Brasileiros pelo transcurso do 151º Aniversário da Pátria.

Henrique Coe
Presidente



Brasil! Teu próprio nome soa como uma promessa de crescente prosperidade.

Teus filhos procuram te honrar a cada minuto, no trabalho de construir o futuro e de te fazer brilhar ante as demais Nações.

O desfilar dos teus estudantes pelas ruas das cidades te enche de orgulho, pois eles se preparam, na escola, para servir integralmente a ti, nos dias do amanhã, quando terão consigo toda a bagagem cultural adquirida ao longo dos anos de estudos, de pesquisas, de labuta.

Nesta data que é magna, os brasileiros de Nerópolis, de Goiás e de todo o território nacional formam um só bloco para comemorar a tua emancipação política, e o fazem confiantes no porvir, pois "o teu futuro espelha essa grandeza, Terra adorada".

A CERÂMICA VILA VELHA LTDA., sua Diretoria e seus funcionários manifestam o seu júbilo, pois és "Gigante pela própria natureza, és belo, és forte, impávido colosso". Salve 151º aniversário da Independência.

## CERÂMICA VILA VELHA LTDA.

Raul de Paula Cardoso.

- Diretor-Presidente -

Rodovia Go-5, km 23.

# GAZETA DO RIO

17 de outubro de 1822

# A ACLAMAÇÃO DO IMPERADOR D. PEDRO I NO CAMPO DE SANT'ANA - ASPECTO DAS RUAS - ENTUSIASMO POPULAR - OUTROS PORMENORES



Brig Luis Pereira da Nóbrega de Sousa Coutinho

Um esclarecimento: *Após regressar de São Paulo, onde dera o grito do Ipiranga, D. Pedro continuou a assinar-se Príncipe Regente e a ser tratado por Alteza. Mister se fazia proclamá-lo imperador e foi escolhida a data de 12 de outubro, dia em que completaria 24 anos. Desse acontecimento inédito no Brasil (ele foi nosso primeiro Imperador!), ficou a reportagem que vai transcrita adiante, na íntegra, conforme se encontra no livro de Gondin da Fonseca — "Biografia do Jornalismo Carioca", editado pela Quaresma Editora, no Rio, em 1941.*

**O local designado para tão majestoso ato foi a grande praça conhecida com o nome de Campo de Sant'Ana, em cujo centro se reedificou o Palacete, onde o Sr. D. João VI havia assistido aos fogos de artifício que se dedicaram à sua aclamação.**

**Não cansaremos os nossos leitores em especificar a riqueza com que se achava guarnecido e mobiliado, depois de lhes indicar o alto objeto a que se destinava aquele edifício e o nunca visto empenho com que à porfia se procurava engrandecer a bem merecida elevação do amigo por excelência do Brasil. Diremos, contudo, que, desde alguns dias antes, as portadas exteriores, a varanda, as grades das janelas e os arcos inferiores, tudo se achava armado e coberto de cortinas de damasco, com sanefas e pano de veludo carmezim, indicando, assim, aos que passavam e viam exposta tão rica armação à inclemência do tempo, o aparato e grandeza que haveria no interior.**

**OS ARCOS TRIUNFAIS — A ORNAMENTAÇÃO DAS RUAS**

Além da magnificência com que se preparava aquele edifício, onde seria recebido e exaltado o novo IMPERADOR CONSTITUCIONAL, diferentes corporações mandaram construir, com majestosa pompa, seis arcos triunfais por onde deveria passar Sua Majestade Imperial — sendo colocado, o primeiro, ao sair da rua nova de São Pedro para o grande Campo de Sant'Ana; o segundo, à saída do mesmo campo e entrada da rua dos Ciganos; o terceiro, na Praça da Constituição, no alinhamento da rua dos Ciganos e da rua Tesouro Público; o quarto e quinto, ao entrar e sair da rua do Ouvidor; o sexto e último, na rua Direita, antes de chegar à Capela dos Terceiros do Carmo.

Estavam armadas de cortinas e sanefas de seda carmezim todas as casas das ruas São Pedro, na Cidade Nova, as que circundam as praças de Sant'Ana e da Constituição, as dos largos de São Francisco de Paula e Palácio Imperial, as que formam o alinhamento da rua dos Ciganos, as da rua do Ouvidor e parte das da rua Direita. Os parapeitos das janelas e as grades de ferro das sacadas coloriam-se de lindas colchas de seda, o que, unido às riquíssimas jóias e enfeites das senhoras que povoavam em quantidade prodigiosa aquele sem-número de janelas, fazia um espetáculo por extremo agradável e encantador. Entre outras cores, nos vestidos, guarnições e plumas dos toucados, distinguiam-se a verde e a amarela, que o novo Imperador designara para campo do Escudo d'Armas do Brasil.

A praça de Sant'Ana estava desguarnecida em grande parada pelas tropas desta Corte, tanto da primeira como da segunda linha (hoje elevadas ao quádruplo do que dantes eram, com as de São Paulo e Minas e com o aumento considerável dos recrutas, pela maior parte voluntários, que ao grito da Pátria ameaçada correram a alistar-se nos referidos corpos para terem a honra de a defender) sendo comandadas em chefe pelo Excelentíssimo Governador das Armas da Corte e Província.

O povo era tanto, apesar das nuvens que começavam a desfazer-se em brando orvalho (o qual pouco a pouco foi engrossando) que não havia espaço vazio em toda aquela praça — embora ela hoje ocupe toda a extensão que vai do alinhamento do lado setentrional da rua São Joaquim ao lado austral da rua do Conde.

**O CORTEJO — OS MOÇOS DE ESTRIBEIRA**

Seriam 11 horas da manhã, quando Suas Majestades Imperiais saíram do Paço da Quinta da Boa Vista, conduzidas com grande estado em riquíssima berlinda, a que se seguiam mais dois coches, tudo tirado a oito cavalos. Era precedida, a berlinda em que vinham os excelsos cônjuges a a serenissima princesa imperial, de um pequeno corpo de exploradores, tirado de uma guarda de honra, a que se antecipavam dois outros precursores em alguma distância. Seguiam-se três Moços de Estribeira, pela primeira vez tirados das diversas cores que compõem — além da cor branca — apoteose brasílica. Era um indígena do país, de cor baça; outro dos oriundos da costa da África, de cor preta; e outro, mestiço, de cor parda. Pelos lados da berlinda iam os Moços de Estribeira brancos, e após ela, entre o coche de Estado e o que conduzia o Camarista e Veador de Suas Majestades, vinha a Guarda de Honra.

**O ENTUSIASMO DAS RUAS — "VIVA O IMPERADOR DO BRASIL!"**

Debalde tinha o Senado pretendido que o grito do Imperador do Brasil estivesse recluso no peito dos espectadores, até que Suas Majestades chegassem ao Palacete e se fizesse o sinal de geral aclamação. Pelos lugares por onde eles iam passando não se ouvia senão a explosão da sensibilidade e do afeto manifestado pela voz daquela aclamação, e uma nuvem de lenços ondulando nos ares e de flores (que das janelas se lançavam sobre o Imperador e a Imperatriz) eram os sinais significativos do universal contentamento e aprovação do título que os aguardava e lhes ia ser conferido com a maior pompa e solenidade.

**UM PATÉTICO DISCURSO**

Tendo Suas Majestades chegado ao Palacete, — onde os membros do Senado e mais pessoas das altas classes os aguardavam, — foram conduzidas à varanda que de novo se construíra, e ali o Presidente daquela Corporação lhes dirigiu em voz alta um patético discurso, manifestando as razões que o Brasil tinha para romper os vínculos da união com Portugal, constituir-se em nação independente e conferir ao seu heróico defensor o alto cargo de Imperador Constitucional do Brasil. Esperava, — disse —, que D. Pedro, em abono da promessa que fizera de o defender até a última extremidade, se dignasse aceitar aquele augusto título que lhe era tão cordialmente votado pelos seus patrícios e amigos brasileiros.

**"ACEITO O TITULO DE IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL!"**

"Aceito o título de Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, porque, tendo ouvido o meu Conselho de Estado e de Procuradores Gerais, e examinando as representações das Câmaras de diferentes províncias, estou intimamente convencido de que tal é a vontade geral de todas as outras que, só por falta de tempo, não têm ainda chegado."

Imediatamente o presidente do Senado gritou. Viva a nossa Santa Religião! Viva o Imperador Constitucional do Brasil, o Sr. D. Pedro I! Viva a Imperatriz do Brasil e a Dinastia de Bragança! Viva a Independência do Brasil! Viva a Assembléia Geral e Constituinte do Brasil! Viva o povo constitucional do Brasil!

Foram estes vivas repetidos por toda a tropa e povo que ali se achavam, bem como pelo que povoava as janelas e as ruas, onde se esperava com ansiedade o trânsito de Suas Majestades, a fim de cada um o saudar com tão jocundo e bem merecido título. Assim fizeram pouco depois, evaporando a sua sensibilidade com demonstrações de reconhecimento e afeto para com seu amável Imperador Constitucional.

Após uma salva de artilharia de 101 tiros e várias descargas de fogo rolante, S.M. a Imperatriz, que não podia acompanhar a pé a procissão, veio para a tribuna imperial esperar a chegada de seu Augusto Esposo, para com ele render a Deus as devidas graças por tão venturoso sucesso.

**TE-DEUM, MISSA, SERMÃO E ODES POÉTICAS**

Apenas a tropa ali reunida foi descendo a formar alas nas ruas do trânsito, partiu aquele nunca visto acompanhamento para a Capela Imperial, seguindo as ruas que já indicamos. Será supérfluo repetir as cenas que no local se observaram, por serem em tudo idênticas às que já nos referimos. Vinha, após a comitiva, o Imperador Constitucional do Brasil coberto de riquíssimo pálio, cujas varas eram seguras por antigos senadores. Ouviam-se aplausos, vivas e entusiásticas demonstrações de júbilo de um sem-número de espectadores que, apesar da chuva ter já engrossado, não se retiravam. Tanto o povo das ruas como o das janelas não arredou pé, preferindo a perda de riquíssimos vestidos ao desgosto de não saudar o Imperador.

Depois do Te-Deum, Suas Majestades Imperiais deram beija-mão a todos os que aspiravam ter esse gosto e, no dia seguinte, acompanhados com pouco menor pompa, vieram assistir, em sinal de sua piedade, ao sacrifício incruento do altar, que foi celebrado pelo Exmo. Bispo Capelão Mor, agradecendo assim ao Eterno tão assinalados favores. Seguiu-se uma oração, que será brevemente reproduzida pela imprensa. Daremos dela, entretanto, a mais alta idéia, dizendo que foi feita e recitada pelo Reverendíssimo Padre-Mestre Frei Francisco de S. Paio.

**Em ambas as noites e no dia seguinte assistiram SS. MM. II. à representação teatral, ornada de novas e riquíssimas cenas. Ali tornaram seus altos destinos a ser objeto do público respeito e a inspirar os Vates mais engenhos que possuímos. A cidade toda se iluminou com profusão; e parecendo pouco três dias para solenizar tão famoso sucesso, tem continuado por outros tantos.**


**Unidos em torno do mesmo e constante propósito de participar ativamente do progresso nacional, nós, do município de Ceres, representados pelo Poder Executivo que nos dirige, congratulamo-nos neste feliz evento, com os compatriotas de todos os quadrantes do Brasil, aos quais levamos o calor de sincera confraternização.**

**A Grande Pátria — em cujo portentoso futuro depositamos integrais e razoáveis esperanças — fique aqui demonstrado, mais uma vez, a ilimitada sinceridade do nosso apreço filial, de par com a nossa promessa formal de constante labor pelo seu engradecimento.**

**Ao transcurso da tua data máxima, crê, Brasil amado, no afeto que a ti dedicam todos os ceresinos — cujo trabalho cotidiano ocorre, sempre, em função desse afeto.**

**Parabéns, Pátria, a maior do Universo, que de tão grande, ultrapassa o sentido que possam, para essa grandeza, traduzir simples vocábulos!**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES**

CÂMARA DE VEREADORES DE CERES

**Antônio Hellu**

— Prefeito —



**FAEG-DF**

Amanhando este chão generoso que aprendemos a amar, em convívio diário e carinhoso, renovamos nesta data nosso juramento da fidelidade e amor à Pátria. Juramos permanecer, como no passado, entre os vanguardeiros do trabalho permanente de consolidação de sua Independência, pela realização de sua grandeza econômica. E pela distribuição justa, a todos os nossos irmãos brasileiros, dos frutos dessa grandeza.

O Brasil merece o nosso amor. De todos nós, brasileiros. E especialmente daqueles brasileiros que, com mais constancia e extensão, o conhecem: os ruralistas. O Brasil pode contar com este amor.

Goiânia, 07 de setembro de 1973

**Federação da Agricultura do Estado de Goiás e Distrito Federal**

# COMO SE CONSTRUIU A INDEPENDÊNCIA

*D. João VI foi uma figura talhada para representar seu papel histórico de inconsciente promotor da independência do Brasil. Desde sua saída de Portugal, forçado pelas tropas do general Junot, até sua volta, desejada, como numa fuga, com todo o dinheiro do Banco do Brasil, tudo o que esse governante e sua comitiva fizeram foi cavar o fosso, cada vez mais profundo, existente entre Portugal e o Brasil, desde que nossa terra passou a exprimir desejos separatistas.*

*Amante da comunidade, de temperamento fraco e mole, repudiava toda e qualquer luta, à exceção das brigas de galo. Era tão preguiçoso que não tomava banho. "Vivia numa sujeira agiológica, pacato, sorna, sovina, incapaz de odiar ou de amar, abroquelado de esterco e de egoísmo", diz dele Gondim da Fonseca (in Biografia do Jornalismo Carioca, Rio de Janeiro, 1941).*

*Seu embarque para o Rio de Janeiro (ele era ainda regente em nome de sua mãe, D. Maria I, louca desde a morte de D. Pedro III, seu esposo) durou de 27 a 29 de novembro de 1807. Além de numerosa comitiva, como o seu plano era transferir a sede do governo português para o Brasil, tudo o que foi possível deslocar, para não deixar cair nas mãos dos franceses, foi embarcado nos navios. Não foi, verdade seja dita, uma fuga pura e simples, vergonhosa e covarde, assinala Pandiá Calógeras (Formação Histórica do Brasil, 5a. edição, São Paulo, 1957). "... tratava-se de executar um plano maduro e politicamente delineado, o mais acertado nas condições peculiares de Portugal".*

*Cinco anos antes a Rússia tinha dado a fórmula de como derrotar o gênio francês, colocando ante ele o vazio preparado pelo General Inverno (ou Pai Inverno, como era chamado também). Para Portugal, o vazio era proporcionado pelo imenso oceano, que anularia qualquer ímpeto guerreiro dos franceses.*

*A idéia da transferência fora assentada entre o governo inglês, o enviado luso à Corte de St. James, os conselheiros de D. João e ele próprio. Homem tímido, de mentalidade fraca e hesitante, incapaz de tomar uma resolução enérgica, o regente português deixou-se levar por seus conselheiros. E nesse passo histórico se pode notar o fracasso de Napoleão; tivesse ele mandado, em lugar do impetuoso e enérgico Junot, um general de espírito diplomático e afeito aos bordados da Corte e teria conquistado Portugal para a sua causa, fechando o desembarcadouro da Inglaterra no continente, através de Lisboa.*

*Não obstante, apavorado ante a idéia da viagem oceânica, até o último instante o príncipe esperou que algo ocorresse e o livrasse daquele embarque. Tudo se preparou para a mudança, como se fosse de seu mais ardente desejo; em tudo consentia e para tudo dava as ordens necessárias. Como um autômato. Mas procurando adiar, o mais possível, a viagem.*

### PRECIPITAÇÃO

A idéia de precipitação e apavoramento, que muitos compêndios históricos anotam, vem exatamente da indecisão do regente, que esperou até o minuto final para sair. Arquivos, documentos e papéis do governo, tudo fora levado para bordo, sem falta de nada. Um primor de organização, que só poderia ter sido feito sem a pressa desordenada de que falam muitos autores. Isso caracteriza bem a provisão, de longa data, da mudança. Ela fora calma e pacientemente arquitetada, esta a verdade.

E nem era nova a idéia de tranferência da sede administrativa de Portugal para o Brasil. Já em 1550, Martim Afonso de Sousa aconselhara D. João III a fazê-lo, vendo nestas terras, aqui, muito mais oportunidades para os portugueses que lá no continente europeu. Felipe II, de Espanha, quando tentou impor-se, pela força das armas, legítimo soberano de Portugal, como herdeiro do cardeal-rei D. Henrique, ofereceu a D. Catarina, duquesa de Bragança, o reino independente do Brasil (1580). Em 1640, D. João IV, para fugir às ameaças de Castela, quase aceitou o plano de deixar o trono português com D. Teodósio, que se casaria com uma princesa francesa, e viria para o Brasil, onde fundaria um novo reino. Quando ocorreu o terrível tremor de terra de Lisboa, em 1755, o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (posteriormente Conde de Peiras e Marquês de Pombal) apresentou projeto de se abandonar Portugal e vir criar-se no Brasil um novo e poderoso império.

Como se vê, não foi a invasão francesa de 1807 que deu a idéia da mudança do centro administrativo lusitano. Essa já era velha de alguns séculos. Era tão-somente o espírito eternamente indeciso de D. João que ia retardando a hora da partida. E só diante das notícias de que as tropas francesas já estavam entrando em Lisboa foi que ele se decidiu de pronto. A frota ainda estava ancorada no Tejo, quando os soldados de Junot entraram em Lisboa. Daí a idéia de saída apressada, como um ato de desespero de última hora, em meio a confusão e desordem impressionantes, que dariam à partida um ar de fuga sem dignidade, sem o respaldo de um plano previamente traçado com esmero e cuidado em todas as suas minúcias.

### DESCONTENTAMENTO

O grande número de parasitas e áulicos da corte portuguesa muito contribuiu para exacerbar, no Brasil, o sentimento antiluso. Os colonos começaram a ser tratados com desprezo e arrogância, em muitas situações, até, com insultos e chacotas por parte dos portugueses da Europa. Os cortesãos e os funcionários reinóis eram odiados e sobre eles caía o peso da irreverência popular, que os desprezava e odiava, ridicularizando-os sempre que podiam. So poupavam, mesmo, a figura do regente, que por sua simplicidade e bondade, aliadas a sua extrema mediocridade intelectual, se fazia querido da população, que só sofria vexames e humilhações dos europeus.

Apesar da atitude pessoal do regente, muita coisa errada se fez em seu nome sem que ele o soubesse. Quando ele passava em sua carruagem, seus lacaios espancavam quem não se pusesse de joelhos. D. João assistia a essas arbitrariedades e desgostava-se, mas nada fazia de objetivo contra os desmandos. A "Gazeta do Rio de Janeiro", de 23 de novembro de 1815 dá notícia de um aviso seu ao marechal Francisco de Paula Magesse, onde o militar é advertido de que o trabalho dos batedores era unicamente o de "desimpedir os caminhos por onde as carruagens da família real haviam de passar". Não queria que os soldados se dirigissem às pessoas que encontrassem a pé, de carro ou a cavalo e os obrigassem a parar e apear.

Essa medida, ela a tomara por causa do incidente ocorrido com Thomas Sunter, ministro dos Estados Unidos no Brasil. Ia esse representante estrangeiro pela rua, quando por ele passou a carruagem da rainha D. Carlota Joaquina. Reconhecendo-a, cumprimentou-a com seu chapéu, polidamente. Foi logo cercado por soldados a cavalo, que não o haviam reconhecido ou não o conheciam, ameaçadores, os chicotes prontos para serem usados. O ministro americano não se apertou muito: puxou de duas pistolas e avisou os seus ameaçadores adversários que mataria o primeiro que se aproximasse dele. Foi um escândalo, que obrigou o governo português a se desculpar oficialmente e a tomar medidas que coibissem os abusos.

### D. CARLOTA

D. Carlota Joaquina, espanhola, irmã de D. Fernando VII, rei de Espanha, foi uma perigosa inimiga do Brasil. Talvez por odiar o próprio marido, que a temia e odiava, também, e contra quem já fizera muitas tentativas de afastar do poder e até, possivelmente, de matar. Dele vivia separada, só aparecendo ao seu lado em cerimônias e atos públicos, quando a etiqueta o exigia.

Ela não perdia oportunidade para manifestar seu desprezo e antipatia pelo Brasil. Dela, aliás, partira a ordem de humilhar os colonos, obrigando-os a se ajoelharem quando sua carruagem passasse

Inteligente, enérgica e corajosa, a *Gitana* (como ela própria gostava de apelidar-se) era uma autêntica líder, cuja impressionante personalidade cada vez mais apagava a presença de D. João. E isso fazia o regente se sentir completamente nulo, sem opinião própria, a esconder de todo mundo seus sentimentos. Dessa forma, ele agia subrepticiamente, adiando soluções, jogando um conselheiro seu contra o outro, colocando um ministro em oposição a outro, dividindo sempre, para melhor governar.

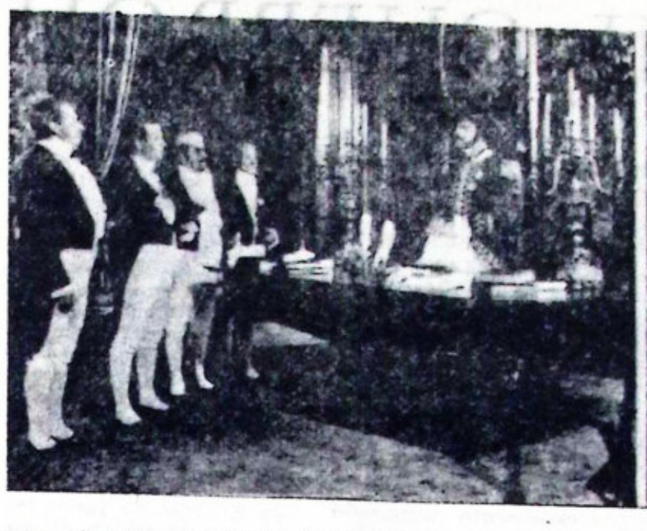
Essas atitudes suas só faziam aumentar o antagonismo existente entre si e sua mulher. Longe de Portugal e da vizinhança de sua terra, a Espanha, Carlota Joaquina se sentia desapoiada de tudo, fraca e desarmada. E isso aumentava dia a dia seu ódio ao Brasil, onde lhe faltava a base para dominar como desejaria. Mesmo assim, não deixou nunca de conspirar, adotando uma política pessoal contra o marido e os interesses portugueses.

O reflexo disso tudo era o ódio que recebia, de volta, dos colonos, ódio esse que se espraiava a tudo quanto fosse de Portugal, aumentando o desejo popular de independência.

### PROBLEMAS ECONÔMICOS

Outro grande fator de descontentamento para com a Corte foi o problema econômico que ela trouxe para a nova sede.

Até a chegada de D. João, o Brasil trabalhara em benefício da metrópole, mas não conhecera dificuldades financeiras. Nenhum desequilíbrio havia nos orçamentos das capitanias. A chegada da Corte veio trazer o desequilíbrio entre a receita e a despesa, porque passou para o contribuinte brasileiro a responsabilidade de sustentar o peso da administração geral do reino, sem nenhuma ajuda de Lisboa, onde a invasão perturbara o mecanismo administrativo e arrecadador. Com o exército francês no país, não havia como exercer-se a cobrança de tributos, se o próprio invasor já castigava o povo com suas requisições e seus excessos. Do Rio tinham de seguir, inclusive, recursos para manutenção das tropas que combatiam a Junot.





Ora, o Rio de Janeiro não possuía mais que uns 130 mil habitantes, culturalmente bastante atrasados. A nova terra da Corte lusa não conhecia hábitos de higiene: sem esgotos, sem serviço de remoção de lixo, sem nenhuma noção de limpeza. E um padrão de vida extremamente baixo. Os serviços públicos e particulares eram exercidos, em sua grande maioria, por escravos. A chegada de milhares de forasteiros causou um transtorno pouco menos calamitoso que um terremoto. Por ordem do vice-rei Conde dos Arcos, esvaziaram-se casas, que foram postas à disposição dos homens da Corte. Por sua vez, surgiu o terrível problema dos recursos. Começaram a faltar gêneros, com a crescente procura sem uma recíproca na produção, pegada de surpresa.

A solução, para o regente, foi a abertura dos portos da terra e a liberdade dada ao comércio de ser feito com qualquer parte da terra, cessando, assim, o monopólio da metrópole. Não havia outra alternativa e isso foi bom para o Brasil, enquanto a Corte, com esse seu alvará (de 28 de janeiro de 1808), ainda se beneficiou com a criação de impostos de importação e outras taxas, que foi uma boa fonte de arrecadação para o Erário do Reino.

### GENTE DA TERRA

O aproveitamento de gente da terra, para a solução dos problemas encontrados, também concorreu sobremaneira para a formação de uma nova mentalidade em prol da libertação final do Brasil.

Acontece que D. João, quando aqui chegou, pôde tomar conhecimento direto das reais condições da colônia. Viu, assim, que tinha sido tremendamente enganado por seus vice-reis. A indústria extrativa já não era grande coisa e a agricultura estava asfixiada pela falta de crédito, sem uma legislação adequada. Para resolver esses problemas, imaginou o regente utilizar-se de elementos locais. Havia entre eles muitos — padres, legistas e funcionários — que possuíam cursos de Coimbra, outros que tinham viajado pela Europa, apresentavam um nível de conhecimentos e de cultura que em nada devia ao do pessoal que viera de Lisboa. Com a vantagem adicional de conhecerem bem a terra também.

Dessa maneira, D. João pegou essa gente e com ele deu impulso a um programa de melhoramentos e de novas fundações, não só no Rio como em muitos outros pontos do País.

O que existira, até então, era uma aula de fortificação, que fora aberta no Rio em 1699; o primeiro núcleo do arsenal de guerra, que seria construído futuramente, instalado em 1793; numerosas academias literárias, que duraram pouco, fundadas na segunda metade do século XVIII; dois seminários (1739) que preparavam sacerdotes e funcionários, mas que possuíam programas muito resumidos e desatualizados.

Foi em 1808, portanto, que começaram os maiores esforços por melhorar a situação na nova sede do Reino. Assim que desembarcou, o regente promoveu de imediato a fundação de academias de medicina e cirurgia, no Rio e na Bahia, e ainda uma academia de cadetes da marinha. A Imprensa Régia começou a funcionar no Rio e uma escola de comércio (1810) e uma Academia Militar (1811) foram abertas. Data de 1814 a criação de uma livraria para a freqüência do público, célula-mater da Biblioteca Nacional. Em 1818 foram criados o Museu Nacional e a Escola de Belas Artes. Leis, regulamentos e outros atos foram revogados com o objetivo de afastar as dificuldades à atividade industrial nas capitanias mineradoras. Para melhorar e conseguir-se novos métodos agrícolas e aclimatar novas plantas, começaram estudos planificados que ensejaram, posteriormente, a criação do Jardim Botânico.

A criação do Banco do Brasil, em 1808, visou quase que unicamente a resolver a questão do crédito, que Portugal não possuía nem sabia onde encontrar, uma vez que nem em tempos normais ele tivera dinheiro para dar ou emprestar. Criando o Banco do Brasil, passou ele a emitir papel-moeda, com todas as falhas e erros próprios da ignorância de todos com relação ao mecanismo de um estabelecimento de crédito.

Com o capital inicial de cem contos de réis em ações, até dezembro de 1809 essa soma não tinha sido toda vendida. E o Banco tinha de atender a todas as exigências do governo, que só sabia fazer uma coisa com perfeição: gastar.

Dessa ação nefasta *contra* o Banco do Brasil, que enfrentou até o descrédito oficial (D. Pedro I tinha grande má vontade com ele e não acreditava em papel-moeda), resultou que vinte anos depois ele foi liquidado, em conseqüência de uma ordem legislativa.

**Na passagem de mais uma data magna do País, queremos deixar registrada a nossa confiança absoluta no Brasil, na capacidade de realizar de seus administradores, na capacidade de criar, de moralizar e de mobilizar recursos, com engenho e arte, de maneira a construir a Nação com dignidade e grandeza.**

**No 151º aniversário da Independência, queremos deixar bem fixado nosso profundo respeito e confiança nos homens que o administram e o conduzem, com segurança e patriotismo, aos primeiros lugares na liderança entre os países do mundo.**

CERÂMICA PETROLINENSE LTDA.

Petrolina - Goiás

"...PÁTRIA AMADA, BRASIL."

Pátria, imenso e maravilhoso mundo que nos foi legado pela bravura dos nossos antepassados!...

Pátria, sentimentos que se cruzam no esplendor e no convívio dos povos.

Pátria! Certamente notaste como teu território está engalanado e teus filhos festejam tua Data magna. Hoje, temos mais orgulho de ti. Vemos que te projetas perante as demais nações e o respeito que ao mundo inspiras nos faz felizes.

Goianésia, que hoje abre as portas para um mundo novo, te saúda e ao teu Governo, que leva o progresso aos teus mais distantes rincões. Saúda também aos teus jovens, que tornam maior ainda a tua grandeza. E saúda a todo o teu povo, que entoa sempre o canto de "Paz no futuro e glória no passado".

"... Pátria Amada, Brasil", que representa a vastidão da liberdade.

Pátria, que Deus ama, sustenta, ampara e abençoa, encaminhando para as fontes de perfeição e de alegria!...

Salve o 151.º aniversário da tua Independência!

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANÉSIA

LUIZ DE OLIVEIRA

CÂMARA DE VEREADORES DE GOIANÉSIA

# QUANDO O BANCO DO BRASIL QUEBROU



**As invasões francesas a Portugal trouxeram duas conseqüências notáveis para o Brasil: a transferência da Corte de Lisboa para o Rio de Janeiro e a Independência.**

**Acontece que oficiais e soldados portugueses, influenciados pelas idéias liberais que efervesciam na época, sopradas pelos ventos que vinham da França, depois de 1789, de que Bonaparte era herdeiro e continuador, decidiram juntar-se às forças de Junot, de Soult e de Massena invasoras de Portugal. A ideologia liberal, com essa gente foi minando as bases do império português, com ele embarcou, clandestino, na precipitada fuga da família real para o Brasil.**

**As idéias de contituição, parlamento popular e liberdade vieram de Portugal e aqui encontram terreno fértil para sua semeadura. Terreno que já vinha sendo adubado pelo sangue de heróis da estirpe de um Filipe dos Santos e de um Tiradentes. E que nossa própria tradição de povo amante da liberdade mantinha permanentemente preparado para as idéias de vanguarda. O que é verdade é que nossa independência teria chegado de qualquer forma, com ou sem a participação de D. Pedro I, embora a sua atuação não seja minimizada com essa afirmação; afinal ele foi o instrumento de que se valeu a História para chegarmos ao desiderato desejado: o fim da dependência colonial.**

**Segundo Gondim da Fonseca (in Biografia do Jornalismo Carioca, 1941, Rio de Janeiro), "o português transformara o Brasil no maior laboratório de cultura técnica de que há memória no planeta, donde tiveram que ser banidas todas as formas hirtas e intolerantes de pensamento". Observa o jornalista-historiador que os portugueses se haviam caldeado com todas as raças que encontrava no caminho, tinham adotado usos e costumes de índios e de negros, "peneirados através do seu temperamento rude e másculo de povoador, aclimatando animais e plantas exóticas (o boi, o cão, o cavalo, o burro, o carneiro, a galinha, o porco, — a mangueira, o trigo, o café, a cana de açucar etc.) . . . Por isso era infalível a chegada da nossa independência, de uma forma ou de outra, uma vez que o sistema de colonização portuguesa — talvez contra a vontade deles próprios — levava o Brasil para esse caminho.**

## FALTA DE TATO

A falta de tato, aliada à avareza de D. João VI, foi um forte condimento adicionado ao prato da independência, que ficou pronto para ser servido quando o rei português deixou o Brasil. Aliás, a esse respeito ele já tinha a sua idéia firmada, como é sabido de todos os estudiosos da história do Brasil. Suas palavras ao filho: "Pedro, em breve o Brasil se separará de Portugal. Se assim for, põe a coroa em tua cabeça, antes que qualquer outro aventureiro o faça". Também ele acreditava que a nossa independência chegaria, com ou sem D. Pedro I.

Não foi com o propósito de precipitar os acontecimentos, contudo, que ele mandou limpar os cofres do Banco do Brasil, por ele fundado em 1808. Levou consigo todos os valores em espécie que havia no estabelecimento e ainda ordenou aos seus diretores que trocassem por dinheiro em moeda metálica as notas-papel de todos os membros de sua comitiva. Isso se constituiu em um golpe quase mortal para a economia brasileira. Em 1835 o Banco quebrou.

Em 20 de abril de 1821, os eleitores se reuniram na praça do Comércio, para escolher os deputados do Brasil a Constituinte de Lisboa. Mas o descontentamento contra a Coroa lusa era tão grande, que os protestos choveram. Os eleitores exigiram a constituição espanhola de Cadiz, para o Brasil. E D. João VI, acovardado, fez tudo o que lhe exigiam: promulgou a constituição espanhola e conprometeu-se a devolver aos cofres do Banco do Brasil o Ouro e as jóias que retirara.

No dia imediato, porém, determinou aos seus soldados que não permitissem qualquer manifestação contra a Coroa. E seus comandados logo se colocaram contra os manifestantes, atacando-os violentamente. Morreu muita gente e muita gente saiu ferida. A imprensa da época noticiou o fato, relatando que os soldados da 6ª Companhia de Caçadores dispararam contra o povo uma carga de tiros de espingarda, matando algumas pessoas a sangue frio. Os cadáveres foram sepultados no Arsenal de Marinha.

Depois do massacre D. João VI expediu dois decretos: um, de nomeação do filho para a Regência e outro, revogando o decreto de promulgação da constituição espanhola. E no dia 25 de abril ele embarcou. O coronel Manoel José de Morais ainda tentou impedir a sua saída do Brasil, em muito semelhante a uma fuga; foi até a Fortaleza de Santa Cruz, determinar que fizessem fogo contra os navios do rei, mas lá mesmo foi preso.

Isso prejudicou demasiadamente o conceito de D. Pedro I aqui no Brasil. Os jornais não pouparam o Príncipe Regente, embora este condenasse o ato do pai. Tanto que na sua fala do trono, em 3 de maio de 1823, D. Pedro não poupou D. João VI de sua linguagem desabusada e franca.

## A FALA DO TRONO

Eis o que disse D. Pedro I, a respeito do ato paterno de limpar os cofres do Banco do Brasil:

"As circunstâncias do tesouro antigo eram as piores, pelo estado a que ficou reduzido. Não era possível repartir o dinheiro para tudo quanto era necessário, por ser pouco para se pagar a credores, a empregados em efetivo serviço, e para sustentação da minha casa, que despendia uma quarta parte de El-Rei, meu augusto pai. A dele excedia quatro milhões e a minha não chegava a um. Apesar da diminuição ser tão considerável, assim mesmo eu não estava contente, quando via que a despesa que fazia era mui desproporcionada à receita a que o tesouro estava reduzido, e por isso me limitei a viver como um simples particular, percebendo tão-somente a quantia de 110 contos para todas as despesas da minha casa, excetuando a mesada da Imperatriz, minha muito amada e prezada esposa, que lhe era dada em consequência de ajustes de casamento.

"As rendas não chegavam; mas com pequenas mudanças de indivíduos não afetos à causa deste império e só ao infame partido português, que continuamente nos estavam atraiçoando, por outros, consegui (e com quanta glória o digo!) que o Banco, que tinha chegado a ponto de quase ter perdido a fé pública, a estar por momentos a fazer bancarrota, tendo ficado, no dia em que D. João VI saiu a barra, duzentos contos de moeda, única quantia para troco de suas notas, restabelecesse seu crédito".

## PORTARIA N.° 47/FGD/73 — 31-08-73

O PRESIDENTE DA FEDERAÇAO GOIANA DE DESPORTOS, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS,

Com fundamento no que dispõe o art. 41, letra "p", dos Estatutos da Federação,

Tendo em vista a agressão praticada pelo atleta NELSON GOMES DE MORAES, do Anápolis Futebol Clube, contra o árbitro ALADIR ALVES DE LIMA, durante a partida dessa associação contra o Atlético Clube Goianiense,

Considerando que a gravidade do ato fica elevada com o fato de ser partida preliminar de jogo válido pelo Campeonato Nacional, depondo o fato contra os cânores do respeito às regras desportivas,

RESOLVE:

Art. 1° — Suspender, preventivamente, até o pronunciamento definitivo da Justiça Desportiva, da prática do futebol, o atleta NELSON GOMES DE MORAES, vinculado ao Anápolis Futebol Clube.

Art. 2° — Dê-se ciência e cumpra-se.

Gabinete do Presidente da Federação Goiana de Desportos, aos trinta e um dias do mês de agosto de hum mil novecentos e setenta e três.

DR. GILBERTO ALVES
— PRESIDENTE — FGD —

CIRCULAR N° 30/FGD/73

Tendo em vista a não participação do GOIATUBA ESPORTE CLUBE no Torneio "GOIÁSRURAL", pelo presente encaminhamos a V. Sa., a nova tabela do referido Torneio.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de estima e consideração.

ATENCIOSAMENTE,

DR. GILBERTO ALVES
Presidente — FGD

FEDERAÇÃO GOIANA DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO
TABELA DO CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES E TORNEIO "GOIÁSRURAL" 1973 — FASE DE CLASSIFICAÇÃO

1° TURNO:

DIA 26/08/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — GOIANIA ESPORTE CLUBE X ITUMBIARA ESPORTE CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X OLARIA ATLÉTICO CLUBE (GB)
DIA 29/08/73 — QUARTA-FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas — ATLÉTICO C. GOIANIENSE X ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X CLUBE R. DO FLAMENGO (GB)
DIA 02/09/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — VILA NOVA FUTEBOL CLUBE X SANTA HELENA ESPORTE CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X COMERCIAL F. CLUBE (MT)
DIA 05/09/73 — QUARTA-FEIRA — EM GOIÂNIA
19.00 horas — GOIANIA ESPORTE CLUBE X ATLÉTICO C. GOIANIENSE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X SERGIPE ESPORTE CLUBE (SE)
DIA 09/09/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — VILA NOVA FUTEBOL CLUBE X ITUMBIARA ESPORTE CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X AMÉRICA FUTEBOL CLUBE (RN)
DIA 09/09/73 — DOMINGO — EM IPAMERI
15.00 horas — NOVO HORIZONTE F. CLUBE X SANTA HELENA E. CLUBE
DIA 12/09/73 — QUARTA—FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas — ATLÉTICO C. GOIANIENSE X NOVO HORIZONTE F. CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X ASSOC. A. PORTUGUESA (SP)
DIA 16/09/73 — DOMINGO — EM BELEM
..... — SPORT CLUBE DO REMO (PA) X GOIÁS ESPORTE CLUBE
DIA 22/09/73 — SÁBADO — EM MANAUS
..... — RIO NEGRO ATLÉTICO CLUBE X GOIÁS ESPORTE CLUBE
DIA 26/09/73 — QUARTA-FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas — GOIANIA ESPORTE CLUBE X SANTA HELENA E. CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X CLUBE ATL. PARANAENSE (PR)
DIA 30/09/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — VILA NOVA FUTEBOL CLUBE X ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X GRÊMIO F. PORTALEGRENSE (RS)
DIA 30/09/73 — DOMINGO — EM SANTA HELENA
15.30 horas — SANTA HELENA E. CLUBE X ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE
DIA 03/10/73 — QUARTA—FEIRA — EM VITÓRIA
..... — ASSOC. DESP. FERROVIÁRIA X GOIÁS ESPORTE CLUBE
DIA 07/10/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — ATLÉTICO C. GOIANIENSE X SANTA HELENA E. CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE (PE)
DIA 07/10/73 — DOMINGO — EM ITUMBIARA
15.30 horas — ITUMBIARA ESPORTE CLUBE X NOVO HORIZONTE F. CLUBE
DIA 14/10/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — VILA NOVA FUTEBOL CLUBE X GOIANIA ESPORTE CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE (PE)
DIA 14/10/73 — DOMINGO — EM ANÁPOLIS
15.30 horas — ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE X NOVO HORIZONTE F. CLUBE
DIA 17/10/73 — QUARTA—FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas — GOIANIA ESPORTE CLUBE X ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X SANTOS FUTEBOL CLUBE (SP)
DIA 20/10/73 — SÁBADO — EM SALVADOR
PORTE CLUBE
..... — SPORT CLUB VITÓRIA X GOIÁS ES-
DIA 21/10/73 — DOMINGO — SANTA HELENA
15.30 horas — SANTA HELENA E. CLUBE X ITUMBIARA ESPORTE CLUBE
DIA 24/10/73 — QUARTA-FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas — GOIANIA ESPORTE CLUBE X NOVO HORIZONTE F. CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X CLUBE ATLÉTICO MINEIRO (MG)
DIA 28/10/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — ATLÉTICO C. GOIANIENSE X VILA NOVA FUTEBOL CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X CEARÁ SPORTING CLUB
DIA 28/10/73 — DOMINGO — EM ANÁPOLIS
15.30 horas — ANÁPOLIS FUTEBOL CLUBE X ITUMBIARA ESPORTE CLUBE
DIA 31/10/73 — QUARTA—FEIRA — EM GOIANIA
19.00 horas —ATLÉTICO C. GOIANIENSE X ITUMBIARA ESPORTE CLUBE
21.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X C. REGATAS VASCO DA GAMA
DIA 04/11/73 — DOMINGO — EM GOIANIA
15.00 horas — VILA NOVA F. CLUBE X NOVO HORIZONTE F. CLUBE
17.00 horas — GOIÁS ESPORTE CLUBE X SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

OBSERVAÇÃO:

Recomenda-se o fiel cumprimento do horário previsto para as preliminares, a fim de não atrasar o início dos jogos principais, válidos pelo Campeonato Nacional com o horário marcado pela Confederação Brasileira de Desportos.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA FEDERAÇÃO GOIANA DE DESPORTOS, em Goiânia—Go, aos 24 de agosto de 1973.

CAP. CARLOS RIBEIRO DO NASCIMENTO
DIRETOR DO DEPTO. TÉCNICO

DR. GILBERTO ALVES
Presidente da FGD

## BIBLIOGRAFIA


Formação Histórica do Brasil — J. Pandiá Calógeras — Cia. Editora Nacional, 5a. Edição — 1957 — São Paulo.

Dom Pedro I e a Marquesa dos Santos — Alberto Rangel — Editora Brasiliense, 1969 — São Paulo.

A vida de José Bonifácio — Nacionalista Republicano, Homem de Esquerda — Gondin da Fonseca — Editora Fulgor Ltda. — 1963 — São Paulo.

A Revolução Francesa e a Vida de José Bonifácio — Uma interpretação incômoda — Gondin da Fonseca — Livraria Edart Ltda. 1968 — São Paulo.

Biografia do Jornalismo Carioca (1808-1908) — Gondin da Fonseca — Quaresma Editora, 1941 — Rio.

A História da Imprensa no Brasil — Nelson Werneck Sodré — Editora Civilização Brasileira — 1966 — Rio de Janeiro.

A Vida de D. Pedro I — Octávio Tarquínio de Sousa — Editora José Olympio — 2ª edição — 1972 — Rio de Janeiro.

Brasil — 150 Anos de Independência — Organizado por Agenor Bandeira de Mello — Divulbrás Livros Ltda. — 1972 — Rio.



"Já raiou a liberdade
no horizonte do Brasil....."

**No dia 7 de Setembro de 1822, todos os horizontes do Brasil abriram-se, abalados pelo grito do Ipiranga que, até hoje, ecôa pelos céus de nossa Pátria.**

**A Viação Araguarina, procura alcançar todos os horizontes de nossa Nação, percorrendo os caminhos do progresso com a sua frota de ônibus, encurtando as distâncias, para que o progresso chegue mais depressa.**

Viação
Araguarina

4. CADERNO
ANO XIV — 7 DE SETEMBRO DE 1973
- EDIÇÃO ESPECIAL -

# UM GOIANO NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

*Já se escreveu que um soldado e um padre — soldado Felizardo Nazareth e padre Bartolomeu Marques — foram os líderes da luta pela Independência do Brasil, em Goiás.*

*Esta parte do Brasil era então governada por D. Manuel Inácio Sampaio (4 de outubro de 1820 a 30 de setembro de 1821), o último capitão general de Goiás.*

*De Sampaio, o eminente e saudoso historiador prof. Zoroastro Artiaga traz, em sua* História de Goiás, *o seguinte registro: "O capitão general não era um nobre e nem tinha compromissos com a civilização. Só queria agradar ao rei, para ter uma posição no Rio ou em Lisboa, algum dia. Queria sobressair-se e punia severa e sistematicamente a todo o simpatizante da independência. Era o capitão quem indicava testemunhas para os processos. Deportava e enforcava discricionariamente".*

*Embora simples soldado de milícia, Felizardo Nazareth foi um dos chefes do movimento pela independência, em Goiás. Por causa de sua participação, aqui, na causa vitoriosa a 7 de setembro, no Ipiranga, viu-se preso e recolhido à cadeia da Velha Capital — onde hoje está sediado o Museu das Bandeiras —, juntamente com o capitão Felipe Antônio Cardoso.*

*A prisão desses dois líderes de patentes diferentes não arrefeceu, porém, o ânimo de outro patriota — o padre Bartolomeu Marques, que prosseguiu em sua atividade com muito mais fervor, até o dia em que o governador Sampaio resolveu baixar decreto banindo os implicados na conjuração. O decreto Sampaio foi aplicado contra o capitão Francisco Xavier de Barros, banido para o presídio de Santa Maria (Araguacema), contra o padre Mendonça, remetido para a aldeia de Formiga e, depois, para São José do Duro (Dianópolis), contra o capitão Felipe Cardoso, confinado em Arraias, ao passo que estipulava: o padre Bartolomeu Marques devia ficar afastado da Capital a uma distância nunca inferior a 50 léguas. Eles — os heróicos goianos que participaram da luta pela Independência — eram chamados de "anarchistas".*



Embora a história não o registre, sabe se que os banidos — que haviam saído da ex-Capital goiana como "traidores da Coroa Portuguesa" — chegaram aos locais de cumprimento das penalidades como heróis, pois no dia 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga (SP), o Príncipe Regente proclamava a Independência do Brasil.

Outro goiano — e goiano de Pirenópolis — se destacava então, na política do Reino, participando, como homem de combate mas também de cúpula, dos acontecimentos, decisivamente. Seu nome, a História o traz com rebrilhos de pedra preciosa, como se fora uma estrela de diamantes fulgurando nos anais da Pátria.

Trata-se, como se viu, do general Joaquim Xavier Curado, bravo no campo de batalha, onde combateu pelas boas causas, hábil na esfera diplomática, onde defendeu com brilhantismo e determinação os bons desígnios e os interesses do Brasil.

Seu nome é um relâmpago de glória; sua biografia, uma constelação de grandes feitos, uma legenda de bravura.

A História de Goiás está cheia de episódios em que vemos pessoas sacrificadas pelo bem-estar social — que se imolaram a bem do Brasil. O "cabeça pensante", que era o terror dos cortesãos, já estava atuando em todos os recantos do Brasil, embora sem armas, sem dinheiro e sem chefe. Sem um movimento preparador e organização adequada, claro estava que caminharia para o fracasso os que se arriscassem a trabalhar em campo aberto pela independência. Se o movimento falhasse, o Sampaio *(Manuel Inácio Sampaio, último capitão general que governou Goiás)*, enforcaria muita gente.

Todos sabiam disto e diziam que o efeito moral ficaria e seria um protesto contra os desmandos, tais como a prisão de Pinto Coelho. Recebida a delação, mandou expedir um Bando com muitos avisos, que foram lidos em todas as esquinas e em todas as localidades da capitania. A leitura se fazia ao rufar de tambores em lugares públicos, portas de igreja em hora de culto, praças, feiras, portas de lojas etc. O Bando era uma forma de publicidade dos atos reiunos.

Editais foram afixados por toda parte, graduados em postes de amarrar animais que existiam em todas as vendas, lojas, botequins, para que tudo fosse bem lido e divulgado. Estabeleciam as regras, normas e preceitos para o comportamento da população em face dos acontecimentos revolucionários do Porto. Não faltou a ameaça de sempre. Proibiu-se falar no estado de coisas, mesmo por alusão ou metáfora.

Goiás se expandia usando a ironia, a fina crítica, a sátira, em verso e em prosa, e até escrita a carvão nos muros caiados e nas paredes, onde faziam desenhos insultando e ridicularizando o capitão general. Um recurso genuinamente sertanejo que fazia sofrer os palacianos. Proibiram os boatos, reuniões, comentários, conversas que pudessem provocar boatos falsos e alusões. A pena prometida aos transgressores era a da deportação.

Sem dar por isto, o capitão general estava exagerando a gravidade da situação, e anunciava a derrocada que culminaria em 1822. Os cupinchas atiçavam os policiais, que faziam espancamentos e prisões inúteis. A cadeia diariamente amanhecia cheia de presos correcionais, mormente mulheres. Vendo a resistência passiva do povo, determinaram que procurassem informações com as pessoas loquazes de Vila Boa, mulheres faladoras, crianças inteligentes, cachaceiros e outros que pudessem dar notícia a respeito da conspiração. Escutassem nas portas fechadas, comparecessem às festas, ouvissem conversas, prestassem atenção às metáforas, espiassem pelos buracos das fechaduras, pelos buracos das paredes, e tudo que vissem ou ouvissem, fosse levado imediatamente ao governador.

De tudo que fosse acontecendo e urdido contra o capitão, contra o rei e contra o reino, deveria o capitão ter ciência e conhecimento imediato. Prometia prêmios e recompensas a quem servisse com lealdade. Os aduladores de todos os tempos apressavam-se a bem servir. Levaram relatórios nos quais incluíam inimigos seus, ora como cúmplices, ora como simpatizantes. Nessa rede colheram muitos indiscretos e faladores.

Foram processados 4 ouvidores, 22 provedores, 8 tesoureiros, 12 funcionários vitalícios e vários elementos de posição social, a maioria inocente; porém, os processos importavam em vaga dos cargos. Usaram ainda das testemunhas falsas. Nem mesmo os padres escaparam à sanha dos denunciadores.

II

O padre Bartolomeu Marques foi uma das vítimas. Ele fora a figura central da reação em Goiás, em prol da nossa independência. Foi o frei Caneca do Brasil Central, na expressão lapidar de Americano do Brasil. Este grande brasileiro nasceu no arraial de Santa Rita de Anta em 1784. Fez os primeiros estudos em Vila Boa. Em 1805 tinha 21 anos e foi nomeado escrivão da Câmara Episcopal da Vigaria Geral, devido a sua invulgar inteligência e sua capacidade de trabalho. Estudou no Seminário e chegou ao sacerdócio por um curso brilhante e sólida base.

Em 1814, exerceu o cargo de Ajudante da Câmara Eclesiástica. Substituiu o secretário de Delgado Freire, então capitão general, que se chamava José Amado, em 17 de junho de 1804. Admitido no ambiente oficial, pôde ver e sentir o ambiente de hostilidade contra o natural, o sofrimento dos goianos, a desigualdade de tratamento entre reinóis e nativos. Verificou que éramos tratados como cães.

Impôs então a si mesmo a tarefa de lutar ao lado dos seus irmãos, e a partilhar dos seus sacrifícios; e, para isso, era preciso entrar na política, e fazer sacrifícios. Entrou e adquiriu prestígio. Passou a ser um paladino a serviço de seu povo. Manteve-se no cargo de secretário até 2 de agosto de 1820. Obteve insígnias do hábito de Cristo e a condecoração que faz parte do diploma. Exerceu o lugar de Comissário da Bula da Santa Cruzada. Foi procurador da Real Coroa e membro da Junta Real de Fazenda, na ausência do Juiz de Fora, a quem competia o cargo.

O ilustre padre fazia-se proteger pelo seu escravo Francisco, que era a sua guarda pessoal; e Francisco era a sua sombra, porque pelo seu cargo corria risco de vida. Em 1821, já gozava de grande influência entre o povo, passando a ser um líder, porque era a esperança do nosso povo contra os desmandos, desregramentos e prepotência dos reinóis com qualquer autoridade. Os pequenos eram mais exaltados e mais suscetíveis.

Organizou e tomou parte em todas as atividades da conspiração, em companhia de Lucas Freire de Andrade, do padre José Carlos de Mendonça e do capitão Felipe Antônio Cardoso. O movimento deveria explodir com a deposição do capitão general Sampaio, no dia 14 de agosto de 1821. A parte militar estava a cargo do soldado Nazaré, herói desconhecido, que instruía a tropa e organizava os planos. Maria Gertrudes era espiã de Sampaio, veio a saber da conspiração e correu ao palácio, para dar ciência dela ao governador.

FREI CANECA DE GOIÁS

Goiás vivia dias de insegurança e de terror. Os cupinchas do governador passavam por cima da respeitabilidade e das imunidades, marcando, a todos, com o ferrete da calúnia, da injúria, e processando-os com uso de testemunhas falsas, para proscreverem nativos. Os falsos crimes os inutilizavam, ainda assim, diante da notória fraude; e sabendo o povo que se tratava de autênticos rabos de palha, como se dizia na época, os funcionários eram afastados automaticamente dos seus cargos e os civis não podiam mais exercer direitos políticos até a prova cabal de sua inocência. Era fácil processar qualquer um, ainda que se tratasse de um santo. Nos depoimentos, à revelia, não intimando os interessados, assinavam a "seu rogo" um cupincha qualquer e duas testemunhas procuradas a dedo. Quando alguém assinava "a rogo", em processo, declarava "por estar ausente", e ficava juridicamente válido o inquérito. Quando isto ficou público, muita gente foi salva antes do despacho final de interdição. Os processos, na ausência do indiciado, eram feitos em segredo de justiça, dando-os por intimados, por que os meirinhos tinham fé pública. Desta maneira procedia-se em todo o reino de Portugal.

Em certa noite uma procissão desfilava pela Rua do Horto e este padre assomou à sacada de um sobradozinho com o padre Silva e Souza, que aconselhou o povo goiano a ter paciência, a não fazer resistência alguma, não conspirar, não comentar, porque tudo isto era para o bem de todos. Evitassem comentários hostis ao reino! Evitassem provocações, que era para o sossego da família goiana. Tudo estaria bem, "dentro de breves dias", não havendo necessidade de sacrifícios.

Naquela palavra fluente e erudita o povo viu uma promessa velada.

Dali nasceu uma grande esperança. A cidade sentiu-se como que aliviada, porque aquele padre Bartolomeu deveria saber de alguma coisa, e mandou "avisar" pelo seu digno colega. Dias depois vieram as primeiras eleições para a constitucionalização e, conseqüentemente, para a do Brasil, dando chance para futuras reivindicações. Organizaram-se as Juntas Eleitorais a 21 de abril de 1821, em solenidade pública.

O soberano já não tinha mais soberania, porque estava sujeito, já, a normas e regras, para suas atividades. No interior da Matriz realizaram-se as primeiras eleições e foram sufragados os nomes do padre Luiz Antônio da Silva e Souza e Joaquim Teotônio Segurado. Durante os preparativos, começaram a chegar notícias do Rio de Janeiro, trazendo detalhes dos acontecimentos havidos, e a corte portuguesa não escondia a certeza de que se tramava contra o reino. Agora o rei não tinha mais direito de vida ou morte sobre seus súditos. Quem podia prender e matar era a nação. Voltaram contra o brasileiro a sua raiva envenenada de cruel imperialismo. Ressuscitavam os Vascos da Gama, os Fernões, com suas conquistas extraterritoriais tão decantadas pelo famoso Camões nos maravilhosos versos de *Os Lusíadas*. Voltava a arrogância e os restos de um prestígio já embalsamado desde a fuga da família real e a ocupação pelos franceses da capital lusitana. Os culpados disso foram os próprios aliados, que só apreciavam o produto das minas coloniais, interessados só em conservar o estado de coisas, não lhes convindo aparelhar a nação para depois ela fazer-lhes concorrência.

O Conselho Nacional Ultramarino queria agora um regresso aos tempos antigos, exigindo medidas violentas. Foi exatamente quando o capitão general de Goiás mandara pintar de vermelho o patíbulo e prometera enforcamentos em série, ao descobrir-se a conspiração. Aquele espantalho rubro do Campo da Força, armadilha de Sampaio para ceifar novas vidas em flor, que feria a rotina do natural, mais exasperava o seu nacionalismo e fazia crescer a esperança de uma próxima derrocada.

Quando circularam notícias sobre os acontecimentos de Minas e de Recife, fizeram prisões *em massa*, cobrando-se carceragem cara, para com o produto da renda da cadeia pública aumentarem o número de bate-paus a serviço da vigilância e espionagem de Sampaio. Onde não havia

(CONTINUA)

**"Parabéns, ó Brasileiros,
Já com garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandesce a do Brasil".**

O LIONS CLUBE DE CERES, seus filiados e seus colaboradores, levam a todos os brasileiros a sua mensagem de confiança, de otimismo e de participação no trabalho em que cada patriota se acha empenhado, na tarefa incessante de construir, de solidificar e de fazer crescer mais e mais a posição do Brasil no contexto geral das Nações do mundo.

Cada passo no caminho do desenvolvimento representa uma vitória, uma conquista dos quase 100 milhões de habitantes desta terra que aprendemos a amar e a preservar à parte dos infortúnios. Nossos governantes, imbuídos desse mesmo espírito, promovem sucessivos empreendimentos, com vistas a proporcionar ao povo mais segurança.

Somos, enfim, uma Nação que cresce, que se agiganta, graças, sobretudo, ao raio de liberdade "no horizonte do Brasil".

LIONS CLUBE DE CERES

e seus Colaboradores: LACEL — Laticínios Ceres Ltda.; Hospital São Patrício; Escritório de Advocacia Hernane Henrique Salgado; Hospital Santa Helena; Casa São Patrício e Auto Ceres.

O Rotary Club Ceres-Rialma congratula-se com a nação pelo 151o. aniversário de sua Emancipação Política

Alinhando-se aos patriotas que fazem ecoar por todo o território Nacional, uníssonos, o canto da glória e da prosperidade, o ROTARY CLUB CERES-RIALMA externa aos brasileiros as suas congratulações pelo 151o. aniversário da Independência, dirigindo o seu voto de confiança aos que trabalham em prol do desenvolvimento e do bem-estar geral.

ROTARY CLUBE CERES - RIALMA

Colaboradores: COMACO Comércio de Madeiras e Materiais para Construção Ltda., Casa Levy; Exposição Alvorada; Ótica Ceres; Distribuidora de Bebidas São Patrício Ltda.; Supermercado Castelo e Discoteca do Getúlio.

(CONCLUSÃO)

cadeias, construiram troncos. Filhos de fazendeiros e de políticos amanheciam com os seus pés metidos nos buracos daquele instrumento aviltante, na porta do edifício das audiências, do lado de fora, onde passavam o dia todo, para serem vistos e, então, servirem de exemplo. Os inquéritos continuavam sob a direção de cupinchas afamados, com uma lista fornecida por Maria Gertrudes, a mulher que denunciou a conspiração do padre Bartolomeu. Repicavam os sinos da cidade depois da novena de N. S. da Abadia, festa que se fazia com grandes pompas na igrejinha histórica de Vila Boa.

Essa igreja foi construída pelo padre Salvador dos Santos Batista no ano de 1790, com a ajuda dos devotos de toda a capitania. Foi há pouco restaurada pelo Patrimônio Histórico da União. Na noite da denúncia de Maria Gertrudes, profanaram o templo, realizando dentro e fora dele inúmeras prisões. Os sinos, que eram um sinal de rebate para que se ajuntassem em palácio, começaram a tocar e o casarão do conde dos Arcos se entupiu de homens com espingardas fulminantes, clavinotes, pedreiras, trabucos e outros tipos obsoletos de armas de fogo permitidas, e deram-lhes incumbências de efetuarem prisões.

Foram presos e metidos em prisão incomunicável, que era um vasto salão de rez do chão do prédio do Senado da Câmara, que não tinha portas e onde desciam os presos por uma escada, lugar sem ar e sem luz, com odores mefíticos e uma ventilação precária e borolenta. A notícia alarmou a todos os simpatizantes do interior que souberam do fato com exageros, como o enforcamento de Felipe Cardoso S. Cruz, o de Felizardo Nazaret e do padre Bartolomeu Marques. Este não foi capturado, porque, avisado a tempo, segulu na mesma noite para o Norte, onde tinha amigos que o protegeriam.

Em toda a capitania houve uma feroz perseguição, um pega-pega, um corre-corre, e até mesmo os próprios portugueses corriam e se escondiam, receando demorar muito a provar que não eram brasileiros e, até então, permaneceriam no tronco ou na cadeia. (...). Dez dias tinham decorridos e continuavam as prisões por simples cartas anônimas, que eram aditadas ao processo.

Aquele incêndio desnecessário contaminou os arraiais, as corrutelas, os garimpos, e neles deram começo às escaramuças de inimigos, desafetos e credores impertinentes, quando o povo tomou gosto e tudo fazia por espírito esportivo. Na frente do edifício dos incomunicáveis, ajuntavam-se os parentes, famílias e amigos das vítimas, aglomerando-se na esperança da próxima soltura ou da permissão de uma visita. A polícia mandou dispersar o ajuntamento, sem considerar a posição, nem a situação de pessoa alguma.

Enquanto tudo isto acontecia, foram convocados todos os que tinham boa caligrafia, para serem nomeados *ad hocs*, e servirem nos inquéritos. Instalaram um tribunal de emergência, como se tivessem competência para fazê-lo. Os indiciados, à proporção da instrução do processo e da formação da culpa de cada um, iam sendo mandados para a prisão, com correntes ao pescoço. O primeiro préstito que foi remetido para julgamento, por instância superior, em S. Paulo, subiu o Largo do Chafariz com o sol a pino, acompanhado de uma banda exótica, pejorativa, constituída de tambores, latas, chocalhos que, juntos, formavam uma fanfarra.

Na frente iam presos Felipe Cardoso, o padre Mendonça, Xavier de Barros e muitos outros. Os deportados conservavam a atitude dos mártires — serenos, não temendo a injustiça com bravura e dignidade. Invulgar assistência testemunhou o espetáculo. (...). A gente boa e honesta ficou triste e, logo que as circunstâncias o permitiram, mudou-se de Goiás. (...). Mas Pedro I era uma esperança. (...).

Em 14 de setembro de 1821, sob a direção de Joaquim Teodoro Segurado, que foi um dos líderes da libertação do Norte, ali improvisaram um governo independente do setentrião, com sede em Cavalcante, mais tarde transferida para Arraias. Segurado lançou uma bem redigida proclamação, que produziu excelente efeito, desligando o território norte goiano da capitania de Goiás.

Reunidos os chefes do movimento, foi jurado que jamais o Norte se submeteria de novo a Goiás, nem mesmo ao Rio de Janeiro. O primeiro ato desse governo revolucionário foi o de depor oficialmente, no papel, o capitão general de Goiás. Nesse mesmo decreto proclamou a independência daquele território, antecipando, assim, em um ano e oito dias o ato de Pedro I, à margem do Ipiranga, exatamente 358 dias antes. Muita coisa poderia ter acontecido a essa gente temerária e corajosa, se não sobreviessem outros acontecimentos que amorteceram a ressonância deste.

Todos os líderes foram autênticos candidatos mais cruel do que o carrasco de Minas Gerais. O segundo ato desse governo foi decretar a anistia geral para todos os que residiam no imenso espaço geográfico que ora se desligava da capitania, perdoando impostos e tributos vexatórios como os das quotas-extras. Escolheram, depois de Cavalcante, Arraias para ser a capital, devido à sua topografia e condições de geopolítica. Cavalcante, que tinha tomado parte no movimento, ficou despeitada com a preferência de Arraias para sua sede político-administrativa. São Félix, com uma grande produção de ouro, pertencia à comarca de Cavalcante e tinha maior densidade democrática na ocasião. Os dissidíos enfraqueceram o movimento liberal e acabaram fulminando o movimento subversivo. Desiludidos e decepcionados, os líderes regressaram ao litoral e perdemos cérebros em prol do desenvolvimento setentrional.

A notícia destes acontecimentos foi enviada para o Rio por um correio especial a cavalo. Também mandaram avisar a Sampaio e o "próprio" chegou a Vila Boa a 29 de setembro de 1822, às 22 horas. Trouxe para Sampaio uma carta lacrada mandada pelo Ouvidor Geral, relatando o a cisão no Norte.

A chegada deste correio a Goiás coincidiu, por ironia do destino, com a outra chegada do correio, que veio de S. Paulo, trazendo a notícia dos acontecimentos da independência. Sampaio tinha se levantado muito cedo e usava ir à Bagagem tomar o seu banho da madrugada. (...). Não querendo ou não podendo interromper o passeio matinal, os correios esperaram a sua volta... ia encerrar-se, dentro de minutos, mais um capítulo da novela colonial que por tantos anos teve por teatro a velha Capital do Anhanguera. Deveria iniciar, logo depois, a vida provincial, mais um período da nossa infância política, sendo aquele tirano o último verdugo a pontificar em terras do índio goiá. Seria o último tirano com direito de deportar e enforcar. O último carrasco com poder de processar com testemunho falso. Reinava, desde a madrugada, o sol da liberdade, com raios fúlgidos!...



## SETE DE SETEMBRO

MANOEL FRANCISCO DE FARIA

Que data linda para os brasileiros
Que sentem n'alma a vibração
Desse bravo grito do Ipiranga,
Que nos trouxe a emacipação,
Entregando o Brasil aos brasileiros
Fazendo da escrava uma nação.

A data hoje festejada
Do sul ao norte do Brasil
Do centro a leste e ao oeste
Deste rincão de encantos mil
Transformou cada brasileiro
De um simples ente, num varonil.

Por isso vamos coesos,
Alegres, vibrantes, altaneiros,
Ter nos ouvidos esse grito,
Que nos fez tão prazenteiros,
De simples colonos que éramos,
Bravos e fortes brasileiros.

A imagem de D. Pedro I,
Que temos dentro do coração,
Porque apenas com um grito,
Fez do Brasil Colonia, grande Nação,
Devemos sempre venerá-la
Com auge, amor e gratidão.

Por isso, nós, brasileiros
Senhores desta terra copiosa,
Plena de riqueza e belezas mil,
E grandemente dadivosa,
Gritemos hoje e sempre:
"Viva 7 de Setembro"
Data para nós mais gloriosa.


A SECRETARIA DA FAZENDA SE MODERNIZA E CHAMA VOCÊ ÀS MUDANÇAS.

PAGUE AGORA O SEU ICM NAS AGÊNCIAS DO BEG E DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL.



A Secretaria da Fazenda substituiu o sistema de coletorias pela rede de bancos.
Para facilitar o seu recolhimento do ICM, a partir de 11 de setembro.
Para o comércio ou a indústria não perder tempo em filas.
Esta iniciativa da Secretaria da Fazenda significa uma evolução acentuada no processo de desenvolvimento do Estado.
Que cresce e se moderniza.
A utilização dos bancos para recolherem os impostos, sobretudo o ICM, dará ao contribuinte um instrumento a mais.
Comece a trabalhar com o sistema bancário a partir de 11 de setembro do corrente.
De início, você pode optar por 5 das agências da Caixa Econômica Estadual ou por uma das 4 agências do Banco do Estado de Goiás.
9 estabelecimentos ao seu inteiro dispor.
Se você mora em Goiânia, trabalha no comércio ou na indústria, pague seu ICM no BEG ou na Caixa Estadual.
Você vai ver que tranquilidade e rapidez.
Dê seu apoio a estas mudanças para melhor.
Comece em 11 de setembro.

SECRETARIA DA FAZENDA
GOVERNO DE GOIAS
aqui, e agora, a hora de crescer

DANÚBIO I



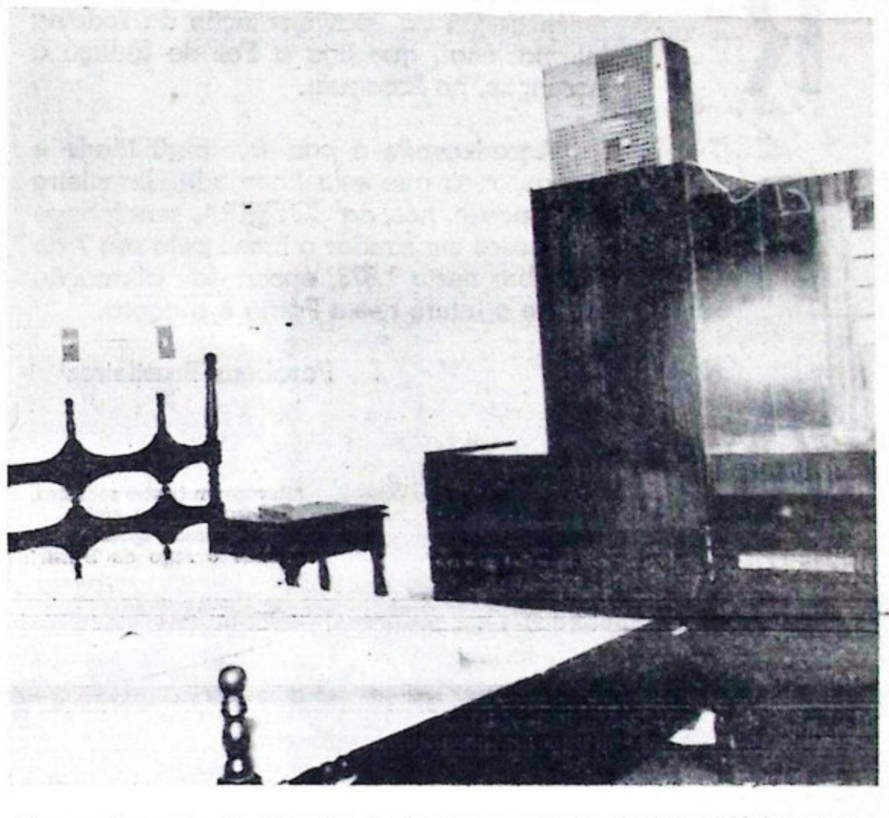

No Bairro Alto da Glória, à margem da Rodovia BR—153, no quilômetro 6, na saída para São Paulo, o Motel Danúbio I oferece o mais alto padrão de conforto para os seus hóspedes. É o primeiro de uma rede de motéis.

# DANÚBIO I: ELEGÂNCIA E CONFORTO NAS MARGENS DA RODOVIA BR-153

**No quilômetro 6, da rodovia BR-153, na saída para São Paulo, o sr. João Barbosa da Cruz, goiano de Morrinhos, acreditou no desenvolvimento do turismo no Estado de Goiás e construiu o primeiro motel de uma rede de motéis que fará edificar em Goiânia e Brasília. O Motel Danúbio, localizado no ponto mais alto do Bairro da Glória, às margens da BR-153, é um dos mais luxuosos e confortáveis motéis de quantos existem em Goiás.**

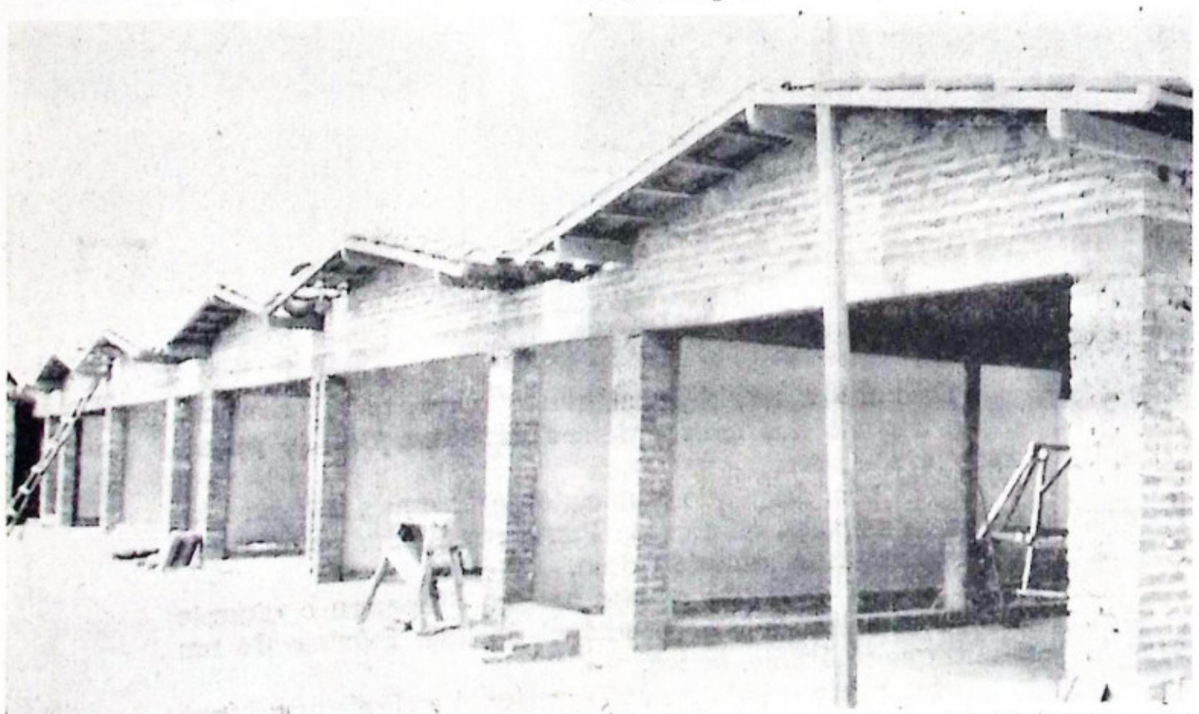
**A edificação do Motel Danúbio ocupa uma área coberta de 1.318 metros quadrados e conta com um pátio interior com 1.125 m2 de área ajardinada, onde serão construídos mais 11 apartamentos que comporão um edifício de dois pavimentos.**

CONFORTO



Os apartamentos do Danubio I oferecem conforto absoluto. Música, ar refrigerado e decoração, formam o ambiente acolhedor.

AMPLIAÇÃO



No centro da área construída do Danúbio I, será edificado um prédio de dois pavimentos, com apartamentos de luxo internacional.

## Turismo

Para o sr. João Barbosa da Cruz, o Motel Danúbio atenderá à grande demanda de acomodações confortáveis e modernas, com o funcionamento do Autódromo Internacional de Goiânia e o Estádio Serra Dourada, pois fica a 300 metros de distância da entrada do autódromo e a 500 metros do "Goianão".

**"O desenvolvimento de Goiânia e as grandes obras do governo no setor turístico, justificam investimentos do gabarito do Motel Danúbio, pois uma capital como a nossa necessita de acomodações condignas para as pessoas que nos visitam"** — comenta o sr. João Barbosa da Cruz.

## Conforto

O Motel Danúbio, conta, atualmente, com 10 apartamentos com o mais alto padrão de conforto. São dotados de geladeira, ar refrigerado, interfone, aparelho de som, com música gravada durante 24 horas diárias, sendo as paredes à prova de ruídos externos.

## Os Danúbios

Informa o sr. João Barbosa da Cruz, que o Motel Danúbio I, construído às margens da BR-153, é o primeiro de uma série de três que edificará até 1975, sendo os outros dois no Distrito Federal e diz:

**"Acreditei em Goiânia e fiz investimentos, diz o proprietário do Danúbio I. Quando cheguei de Morrinhos, movimentei uma pensão, a "Pensão Alvorada", que se localizava na Rua 6, esquina com a Avenida Paranaíba e vi que a nossa capital oferecia grandes perspectivas para novos investimentos. Assim, espero dotar Goiânia e Brasília do que existe melhor em matéria de casa de hospedagem, como já o é o Motel Danúbio I".**

## Setembro

**"Goiás é uma terra generosa** — comenta o sr. João Barbosa da Cruz — **que oferece oportunidade a todos. Nesse 7 de Setembro, a nossa organização tem grande orgulho em cumprimentar a todos os brasileiros pela nossa Independência".**

PAZ



No pátio interno, uma área de mais de mil metros quadrados de jardins, oferece paz e tranqüilidade para quem busca o repouso do Danúbio I.

GARAGENS



Além do conforto e tranqüilidade o motel Danúbio oferece segurança com garagens individuais.

# COTERRA

Sob a égide do Anjo do Brasil, nós nos constituímos na primeira firma de terraplenagem genuínamente goiana e encetamos nossa luta, buscando oferecer parcela de nosso trabalho nesta arrancada gigantesca que vive o nosso País; vencendo o grande vazio, rasgando e violentando as selvas com a colossal Transamazônica e extendendo os seus domínios duzentas milhas além dos nossos litorais. Conquistando os ares com nossos aviões e extraindo do solo generoso o ouro negro, enquanto que as solidões transformam-se em searas amanhosas para alimentar o mundo, e a nossa juventude, consciente de sua participação na história cumpre o chamamento do Presidente de todos os brasileiros: "Homens do meu tempo, tenho pressa".

Confiando na nossa gente e nas nossas autoridades, orgulhamo-nos de ter pavimentado mais de três milhões de metros quadrados de ruas e avenidas da capital goiana e de estarmos participando da construção da Monumental obra do Governo, o Autódromo Internacional de Goiânia, e levando, para bem longe o esforço da gente goiana, na reconstrução da pavimentação da rodovia internacional, que liga a Foz do Iguaçú à Assunção, no Paraguai.

Agradecendo à paz, à tranqüilidade e a segurança que esta liberdade brasileira nos concede, nós, da COTERRA, sentimo-nos orgulhosos em saudar o Brasil pelo seu 7 de Setembro neste 1.973, época da afirmação de que o futuro desta Pátria é o agora.

Parabéns Brasileiros!

**"Revoavam tristes sombras,**
**Da cruel guerra civli;**
**Mas fugiram apressadas**
**Vendo o Anjo do Brasil".**



**A COTERRA, firma de terraplenagem goiana executa as obras de pavimentação da pista do Autódromo Internacional de Goiânia.**



**Trabalhando em Goiânia, onde já pavimentou mais de 3 milhões de metros quadrados de vias públicas, a COTERRA está cuidando da recuperação de trecho da Rodovia internacional que liga a Foz do Iguaçú, à Assunção, no Paraguai.**

# DAMOLÂNDIA SAÚDA A PÁTRIA

A PREFEITURA MUNICIPAL DE DAMOLANDIA, A CÂMARA DE VEREADORES E O POVO EM GERAL DO MUNICÍPIO agrupam-se, nesta grande oportunidade, para expressar ao Brasil, que comemora a sua Independência entre o júbilo geral, o mais sólido e perene testemunho da sua dedicação.

Quando ainda ressoam pelos mais diversos recantos da Pátria, após mais de um século e meio de história, os ecos do Grito do Ipiranga, sentimo-nos verdadeiramente contagiados pela grande alegria de constatar que o progresso nacional, concretizado pela verdadeira Democracia, se fez, para sempre, irreversível.

E isto, mais do que outra coisa, nos anima a dizer que nós, os filhos e habitantes desta comuna, também sabemos contribuir, dentro da modicidade dos limites que nos cercam, para o célere desenvolvimento desta que, sem dúvida alguma, tornar-se-á mui brevemente a maior Nação da Terra.

O nosso trabalho de cada dia, sob a égide da honra e do irrestrito respeito às leis, credencia-nos certamente para nos julgarmos também indispensáveis obreiros no conjunto da comunidade nacional.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DAMOLÂNDIA**

De norte a sul, o Brasil inteiro vibra, hoje, uníssono, sob o impacto das mais ardentes manifestações de patriotismo do seu povo.

Também daqui, do município de Jaraguá, a alma brasileira se empolga ao som da Pátria carinhosa, comemorando a sua mais estremecida data.

Há 151 anos que o grito heróico despertou o gigante para o seu destino inquebrantável de líder máximo de um futuro que já é hoje, agora.

Irmanada a todo o rincão nacional, a Prefeitura Municipal de Jaraguá vibra, também, unânime, pela voz de seu povo ordeiro e patriótico.

Salve o 151.º aniversário da Independência!

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ**

**José Alves de Melo**
— Prefeito —